ANNO XLVI. NUMERO 93. QUARTA FEIRA 27 DE ABRIL DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES :

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará ; Gonçalves & Pinto, no Maranhão ; Joaquim José de Oliveira, no Ceará ; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty ; João Maria Julio Chaves, no Assú ; Antonio Marques da Silva, no Natal ; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape ; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba ; Antonio José Gomes, na Villa da Penha ; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão ; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth ; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas ; Dr. José Martins Alves, na Bahia ; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DA PROVINCIA DO DIA 19 E 20 DE ABRIL DE 1870.

Dr. Antonio Coelho Rodrigues.—Ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda com a portaria desta data.

Abaixo assignados de proprietarios e moradores na povoação do Loreto, Candeia.—Remetta-se á assembléa legislativa provincial.

Antonio José de Campos Pinto.—Passe portaria.

Desembargador Bernardo Machado da Costa Doria.—Ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda com a portaria desta data.

Catharina Leopoldina de Castro Araujo Ramos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Delfina Bemvenuta Maria da Conceição.—Como requer.

Empreiteiros dos trilhos urbanos do Recife á Apipucos.—Informe o Sr. inspector da thesouria provincial.

Felix de Valois Corrêia.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Capitão Hemeterio José Velloso da Silveira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Henriqueta Amelia de Menezes Lira.—Conceda-se a licença requerida, com ordenado somente.

José Marcelino da Costa.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

José de Mello de Albuquerque Monte-negro.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Bacharel João Cavalcanti de Albuquerque.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Bacharel João Cavalcanti de Albuquerque.—Informe a mesma repartição.

João da Cruz Lima.—Informe o Sr. capitão do Porto.

Joaquim Rodrigues dos Santos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Tenente coronel José de Moraes Gomes Ferreira.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Alferes João Gualberto Correia.—Encaminhe-se.

Luiz José de Farias.—Informe o Sr. tenente coronel commandante do corpo provisorio de policia.

Manoel Raynero de Barros—Seja addido.

Policarpo Pereira da Luz Silveira. — A vista da informação, não ha o que deferir.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 27 DE ABRIL de 1870.

Noticias do norte do imperio.

Chegou hontem o vapor *Cruzeiro do Sul*, trazendo datas do Amazonas até 7, do Pará até 17, do Maranhão até 19, do Ceará até 23, do Rio Grande até 24 e da Parahyba até 25 do corrente.

AMAZONAS.

— No dia 25 de março foi installada a sessão da assembléa provincial, cuja mesa ficou composta dos Srs. Dr. Gustavo Adolpho Ramos Ferreira presidente, Francisco A. Monteiro Tapajoz e José Arthur Pinto Ribeiro secretarios.

— No dia 2 do corrente a assembléa provincial enviou uma commissão de seu seio a felicitar o presidente da provincia, pelos importantes serviços prestados á provincia.

— O Exm. Sr. tenente-coronel João Wilkens de Mattos passou as rédeas da administração da provincia ao 1º vice-presidente, sendo obsequiado ao partir para o Pará com um jantar pela assembléa provincial e com um baile pela praça do commercio.

PARÁ.

— No dia 17 do corrente assumio as rédeas da administração o 4.º vice-presidente Dr. Abel Graça, por ter de tomar assento na camara temporaria o Exm. Sr. Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira.

— Suicidou-se, no dia 9 do corrente, tomando grande porção de arsenico, o Sr. Dr. Trajano de Souza Velho, ignorando-se os motivos que a isso o levaram.

— Falleceu o Rvm. chantre da cathedral Felippe Nery e Cunha, com 79 annos de idade, o qual tinha sido ordenado pelo 7.º bispo do Pará — D. Manoel de Almeida de Carvalho, era o decano dos sacerdotes do bispado. Desde moço prestou relevantes serviços no ministerio parochial, em que consumio a maior parte de seus annos ; pertencia ao corpo cathedratico do seminario como lente de lithurgia.

— A alfandega rendeu de 1 a 16 do corrente.. 92:746$057.

MARANHÃO.

— Tendo sido exonerado de delegado da capital o Dr. Hermenegildo Antonio da Encarnação e Silva, foi nomeado para o substituir o Dr. João Antonio Alves.

— Por ser incompativel o exercicio de inspector dos estudos com o de procurador fiscal da fazenda geral, foi exonerado daquelle cargo o Dr. Frederico José Corrêa, sendo nomeado o Dr. Augusto Olympio Gomes de Castro.

— Foi ainda exonerado de inspector do thesouro provincial o Sr. Henrique de Brito Guilhon, sendo nomeado o Dr. João Antonio Coqueiro.

— Falleceu o vereador da camara municipal Antonio Nogueira de Souza, com 50 annos.

— O brigue portuguez *Florinda* foi julgado incapaz de navegar, e vendido em leilão.

— No dia 12 do corrente teve lugar a assembléa geral dos accionistas do banco do Maranhão. Discutio-se e approvou-se que se impetrasse o governo imperial prorogação do praso por mais 20 annos, augmento de 2,000 contos do capital, que assim ficará elevado a 3,000, e a creação de uma secção hypothecaria, para a qual se destinarão 500 contos do capital.

Foi nomeada uma commissão para apresentar um projecto de reforma dos estatutos sob estas bazes. Fazem parte desta commissão os Srs. Dr. Carvalho e Oliveira, Lopes Ferreira, e Agostinho Valle.

— O rio Mearim teve uma enchente extraordinaria.

— Lemos no *Paiz* :

« A diocese do Maranhão, que comprehende esta provincia e a do Piauhy, actualmente conta apenas 114 sacerdotes.

« Destes 104 são seculares e 10 regulares ; daquelles 6 acham-se completamente inutilisados.

« A diocese divide-se em 79 parochias e 1 colonia militar, para o preenchimento das quaes são precisos 80 sacerdotes. Acham-se incardinados 16 conegos e 8 beneficiados na cathedral, e 2 presbyteros no seminario das Mercês.

« Para o preenchimento de todas as parochias beneficios da cathedral são precisos 104 sacerdotes ; com os 2 empregados no seminario 106 ; faltam portanto 8 sacerdotes para o numero effectivo dos empregos ecclesiasticos. Já se vê que, por impedimento dos parochos em qualquer freguezia, não ha sacerdotes disponiveis para substitui-los, visto não os haver para o effectivo numero indispensavel.

« Das 79 parochias 25 são administradas por parochos nacionaes encommendados e 48 por collados, achando-se 6 vagas por falta absoluta de sacerdotes ; além de estarem vagos dous canonicatos e 2 beneficios da cathedral. »

— Lemos no *Publicador Maranhense* :

« A feliz noticia da conclusão da guerra tem sido festejada aqui com o maior enthusiasmo.

« Nesse dia 13, em que foi aqui recebida, houve logo no momento da chegada do vapor uma grande passeiata, á frente da qual percorreu o Sr. vice-presidente da provincia as ruas da cidade, sendo por toda a parte victoriado. Filha da primeira impressão, formada espontaneamente, sem aviso ou combinação previa, essa reunião foi numerosissima e esplendida. A alegria tocava ao delirio. Por todos os pontos da cidade estrugiam os foguetes ; e não cessaram os vivas aos heróes da guerra e ao nosso patriotico monarcha, acompanhados do hymno brasileiro e de musicas festivas.

« S. Exc. mandou immediatamente fechar as repartições, e que salvassem as fortalezas.

« A camara municipal dirigio logo á seus municipes uma enthusiastica proclamação.

« A' noute toda a cidade illuminou-se, e em palacio reunio-se grande numero de amigos do Sr. vice-presidente, aos quaes S. Exc. offereceu um profuso e bem servido chá

« Nos dias 14 e 15, quinta e sexta-feira santas, houve completa suspensão dos festejos.

« No dia 16 continuaram com o mesmo, ou ainda superior jubilo.

« A' tarde fez o corpo do commercio, ao qual se unio a sociedade dos caxeiros, uma brilhante passeiata, apezar da abundante chuva que cahio.

« Durante o dia não cessaram os foguetes, os vivas e musicas.

« Como no dia 13, salvaram as fortalezas pela manhãa e á tarde.

« Toda a cidade enbanderou-se, bem como os navios surtos no porto, apresentando assim o mais risonho e festivo aspecto.

« Diversas commissões, e corporações, todo o funccionalismo dirigio-se á palacio, afim de felicitar na pessoa do Sr. vice-presidente, o governo imperial e a nação por tão feliz acontecimento.

« A' noute toda a cidade illuminou-se.

« No dia 17 houve á tarde na cathedral o *Te-Deum* que em acção de graças mandou celebrar a camara municipal, o qual foi grandemente concorrido.

« Começou á noute a grandiosa, elegante e soberba illuminação que em frente ao paço municipal, mandou fazer aquella corporação.

« Veem-se ahi convenientemente dispostos os retratos do Sr. D. Pedro II e dos principaes vultos da campanha.

« O effeito d'essa illuminação é realmente bello e condigno do assumpto.

« No meio do immenso concurso, que não obstante a chuva, houve no edificio da camara, recitou o Sr. vereador David Freire da Silva um elegante discurso.

« Hontem 18 continuou a illuminação da camara que foi ainda mais concorrida do que no primeiro dia.

« Por ordem da presidencia fecharam-se as repartições ao meio dia.

« A' tarde sahio a passeiata da guarda nacional acompanhada de tres bandas de musica e percorrendo com o mais vivo enthusiasmo as ruas da cidade.

« Proseguem ainda hoje as demonstrações de regosijo pela completa e gloriosa victoria das nossas armas.

« Estão annunciados um jantar aos pobres, e a procissão de Nossa Sra. da Victoria que por aquelle motivo vão fazer os artistas membros da sociedade dos Ourives.»

— A alfandega rendeu de 1 a 18 do corrente 77:526$992.

CEARÁ.

— O programma para recepção do batalhão de voluntarios é o seguinte :

« S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia, manda declarar que, tendo recebido participação official de achar-se já na côrte o batalhão 26º de voluntarios da patria desta provincia, e que deve aqui em breve chegar, se observe em seu desembarque o seguinte :

« A fortaleza logo que avistar o vapor e reconhecer ser o transporte de guerra, annunciará a sua approximação com dous tiros seguidos de peça, e embandeirará o telegrapho, como tambem deverão fazer todas as repartições publicas, e o mesmo espera que praticarão os navios surtos no porto e as casas particulares que o quizerem.

« Logo que o vapor fundear a fortaleza salvará com 21 tiros e o mesmo fará por occasião do desembarque da bandeira.

« Se o transporte chegar pela manhãa, o desembarque terá lugar pelas 4 horas da tarde ; si porem, chegar á tarde de modo que não haja tempo para o desembarque nesse dia, far-se-ha ás 8 horas da manhãa seguinte na ponte d'Alfandega, salvo a inconveniencia da maré para o que a capitania do porto providenciará de maneira que tudo se faça á tempo.

« Desembarcado o corpo de voluntarios e posto em ordem de marcha receberá as continencias do 1º batalhão da guarda nacional, que ali estará postado ; feito o que. desfilará o corpo, seguido do 1º batalhão, e precedido do prestito que se lhe aggregar, pelas ruas da praia, do Marcado, do Passeio Publico, da Palma, Travessa das Hortas rua Formosa acima até a rua da Municipalidade , dahi rua Amelia, Trincheiras, Praça Municipal com direcção á dos Voluntarios, rua do Rosario, Largo de Palacio, onde depois de feitas as continencias do estylo, desfilará para os quarteis, passando confronte a Assembléa, pela Travessa do Lyceu e Praça da Cathedral.

« S. Exc. convida a todas as autoridades civis e militares, e que não estiverem de serviço, bem como a todos os cidadãos que quizerem tomar parte em taes demonstrações de regosijo publico »

— A camara municipal da capital mandou celebrar um sumptuoso *Te-Deum*, pela terminação da guerra, e deliberou que a rua do Mercado se denominasse d'ora avante rua do *Conde d'Eu*, a praça do Patrocinio, praça do *Marquez do Herval*, o boulevard do Livramento, *Boulevard do Duque de Caxias* e a praça do Encanamento, praça do *Visconde de Pelotas*.

— Os salvados do vapor *Paraense*, vendidos em leilão, ja tinham produzido 8:287$350.

— Falleceu em Maranguape, o collector de rendas José Tavares Ribeiro Campos.

— No dia 25 de março, foram alforriadas, na cidade do Icó, 12 crianças do sexo femenino, sendo 7 por conta da provincia e 5 pela generosidade popular.

— Lemos no *Cearense* :

« Agradavel e grandemente expressivo foi o espectaculo que apresentou a passeiata de ante-hontem (19), formada em sua maior parte pelo bello sexo.

« Muitas senhoras das principaes familias, lindas jovens de todas as idades, ao lado de destinctos cavalheiros, formavam um prestito imponente, precedido de uma banda de musica percorrendo as ruas da cidade.

« O trajar uniforme, os elegantes *toilettes*, ornados de fitas de côr auri-verde, lindas bandeiras, onde se lia em lettras d'ouro saudações á patria, acima de tudo o prazer que divisava-se em todos os semblantes, davam o maior realce ao interessante grupo, que assim celebrava as glorias da nação.

« Em respeitosa distancia acompanhava o prestito numerosa multidão de povo, que se associava ás manifestações de regosijo.

« O palacio do governo foi o ponto da reunião e da partida da passeiata, da qual fez parte S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia com sua Exma. familia.

« Ao chegar o prestito á frente da casa do Sr. tenente-coronel Antonio Gonçalves da Justa, parou, e de uma das saccadas do sobrado a Sra. D Izabel Vieira dirigio uma allocução congratulando-se com suas patricias pela feliz terminação da guerra.

« Percorrendo mais algumas ruas voltou a palacio, de cujas saccadas os illustres Srs. Drs. José Avelino e Ambrosio Portugal proferiram brilhantes discursos, e o Sr. Dr. Garcia recitou uma poesia de ardente inspiração.

« S. Exc. o Sr. presidente em seguida franqueou os salões de palacio, proporcionando algumas horas de agradavel passa-tempo com dansas, e offerecendo um bem servido chá aos que na occasião accederam ao seu convite.

« Foi ante-hontem o ultimo dia dos festejos pela terminação da guerra. »

RIO GRANDE.

— Do Natal escreve nosso correspondente á 23 do corrente :

« Segue hoje no *Cruzeiro do Sul* para o Rio de Janeiro o deputado Dr. Gomes da Silvas com sua illustre familia.

« A provincia inteira tem as vista no destincto representante, cujos talentos e virtudes lhe tem conquistado immensa popularidade e até a estima dos adversarios conscienciosos.

« Desejo-lhe prospera viagem.

« O Exm. Sr. Dr. Silvino vai de dia em dia tornando-se credor da maior sympathia, adhesão e respeito de seus governados.

« De espirito recto e esclarecido, com a pratica, que tem dos negocios publicos, com o tino e prudencia de que é dotado, S. Exc. assegura a esta provincia uma nova era na senda da justiça e do progresso.

« Consta que no dia 18 do corrente o Sr. Dr. chefe de policia recebêra communicação official do Dr. Hardman juiz municipal dos termos reunidos da Maioridade com data de 19 de março ultimo, em que dizia aquelle juiz ter pronunciado pelas mortes de José Marcolino de Bessa e José Ricarte, o capitão João Felix de Moraes Navarro e 4 soldados, 2 de policia e 2 da guarda nacional, os quaes faziam parte da pequena força que se achava em Port'Alegre, quando no dia 29 de outubro do anno passado, se dera alli o conflicto de que resultaram aquellas tristes e lamentaveis occurrencias.

« No mesmo dia (18), o capitão Navarro recebeu ordem de prisão, e foi recolhido ao estado-maior do quartel de 1ª linha, em cujo calabouço já se acha preso um dos soldados pronunciados, não se tendo realisado a captura dos outros 3 por se acharem presentemente fora da capital em deligencia do serviço publico.

« A camara municipal desta cidade nomeou uma commissão para felicitar a S. M. o Imperador pela terminação honrosa da guerra do Paraguay.

« A commissão compõe-se dos Exms. Srs. conselheiro Francisco de Salles Torres Homem, Dr. Francisco Gomes da Silva, Dr. Octaviano Raposo, coronel Bonifacio Camara e padre João Manoel.

« Em virtude de ordem do thesouro nacional, a thesouraria de fazenda desta provincia vai remetter para a côrte 200:000$ por conta do saldo existente em cofre do exercicio findo.

« Ante-hontem o Exm. presidente visitou as repartições publicas.

« Na cidade da Imperatriz foi capturado no dia 11 do corrente, mediante as mais acertadas deligencias do respectivo delegado de policia, o criminoso de morte Manoel Maria, condemnado a galés perpetuas n'aquelle termo, de cuja cadêa já uma vez elle conseguio evadir-se.

« O inverno nos permitte uma abundante colheita de milho, feijão, arroz e jerumuns.

« O rio Ceará-merim teve agora uma grande cheia.

« Desde o dia 31 de março que não apparece o *Liberal do Norte*.

« Hontem ultimaram-se na thesouraria provincial as arromatações dos dizimos.

« O gado produzio	52:540$000
« As miunças e lavouras	30:700$000
	83:240$000

« Este resultado é lisongeiro ; e comparados com o do anno passado, nota-se uma differença para mais neste ramo de receita em 14:482$000

« Os lances offerecidos subiram sobre as respectivas bases da thesouraria em 16:405$301.

« Deixaram além disto de ser arrematos por falta de licitantes os gados da freguezia de Canguaretama, orçada em 206$000.

PARAHYBA.

— No dia 18 do corrente encerraram-se os trabalhos da assembléa provincial, sendo nessa occasião nomeada uma commissão para apresentar ao presidente da provincia os testemunhos de apreço e consideração que a mesma lhe tributa ; commissão que dirigio as seguintes palavras ao presidente, quando o foi cumprimentar :

« Illm. e Exm. Sr. — A assembléa legislativa provincial da Parahyba do Norte, testemunha da maneira illustrada, prudente e acertada, porque V. Exc. ha sabido dirigir os negocios publicos ao seu cargo, e manter a honrosa e proficua harmonia com aquella corporação, que em perfeito accordo com V. Exc., e sob sua poderosa coadjuvação se ha esmerado em promover o bem estar dos Parahybanos, nos envia a manifestar a V. Exc. os sinceros votos de apreço, consideração e reconhecimento de que se acha possuida pelos relevantes serviços prestados á provincia, cujos destinos lhe foram felizmente confiados.

« Uma administração, Exm. Sr., que cria as esperanças de melhor porvir, e anima uma politica, de quem sómente se pode esperar verdadeiro progresso e prosperidade, não pode deixar de merecer a gratidão da provincia, que a mesma assembléa tem a honra de representar, e de cujos sentimentos é agora fiel interprete na respeitosa homenegem, com que em seu nome nos desvanecemos de felicitar a V. Exc.

« Parahyba, 18 de abril de 1870.— Dr. Leonardo A. Meira Henrique.—Dr. Claudiano Bezerra Cavalcante.—Padre Antonio Baptista Espinola. — Dr. Augusto C. d'Almeida e Albuquerque.—Capitão Marcolino X. Tavares da Silva.»

S. Exc. respondeu :

« Srs.—A honrosa felicitação que me dirige a assembléa provincial é a melhor recompensa, á que eu podia aspirar pela minha administração.

« Aceitai, e dignai-vos de significar a segurança de minha profunda gratidão á assembléa, a cuja valiosa e leal coadjuvação devo principalmente os serviços que tenho prestado.»

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 18 DE ABRIL DE 1870.

PRESIDENCIA DO SR. AGUIAR.

Ás 11 horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes os Srs. Antonio Paulino, Firmino de Novaes, Ferreira de Aguiar, Oliveira Fonseca, H. Mamede, Goes Cavalcanti, Vieira de Araujo, Hermogenes, Barros Wanderley, T. de Carvalho, Manoel do Rego, E. de Oliveira, Oliveira Andrade, Gonçalves Lima, Corrêa de Araujo, Guedes Gondim, Pinto Junior, Gualter de Alencar, A. Cavalcanti, Mello Rego, Teixeira de Sá, Cunha e Albuquerque, Pedro Affonso, A. Pernambuco Barros Rego, Vieira de Mello, M. Arthur, João Cavalcanti e Ribeiro Vianna.

Abre-se a sessão e são lidas é approvadas as actas das anteriores.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENDE :

Um officio do secretario do governo, transmittindo um officio da camara municipal da villa do Buique de 3 de fevereiro ultimo, acompanhado de informação da thesouraria provincial de 9 de março proximo findo, e de um requerimento em que José Herculano Assumpção, delegado, offerece um açude por venda no lugar denominado Palmeirinha.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, transmittindo, com informação da thesouraria provincial de 21 de março proximo findo, um officio tambem junto por cópia de 21 de janeiro, em que a camara municipal da villa de Floresta pede um auxilio de 200$ para uma mobilia para a sala das sessões do jury.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, remettendo á esta assembléa 40 exemplares do relatorio do inspector da thesouraria provincial e outros tantos do balanço do exercicio proximo findo, do orçamento da receita e despeza do exercicio proximo vindouro, da relação das causas executivas, e o relatorio do procurador fiscal.—Á distribuir.

Uma petição de José Antonio Pestana, ex-tenente do corpo de policia, pedindo sua aposentadoria.—A' commissão de legislação.

Outra de Octavio Affonso de Mello e outros, escreventes e desenhistas da repartição das obras publicas, pedindo para que os seus vencimentos sejam igualados aos de praticantes da referida repartição.—A' commissão de orçamento provincial

Outra da camara municipal da villa da Boavista, representando contra a lei n. 601 de 13 de maio de 1864.—A' commissão de negocios de camaras.

Outra de Vicente Ferreira Paiva Simões, servente da repartição das obras publicas, pedindo para ser aposentado.—A' commissão de petições.

Outra de João José Pereira, vigario da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda, pedindo uma quota para as obras d'aquella matriz.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Manoel José da Conceição, servente do gymnasio, pedindo augmento de vencimentos, e que seja qualificado como continuo.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Manoel Alves da Silva Caldas, pedindo para que seja admittido no gymnasio um seu filho de igual nome.—A' commissão de petições.

Outra de Sidronio Lydio de Oliveira Magalhães, terceiro escripturario da thesouraria provincial, pedindo uma gratificação por estar servindo o lugar de segundo escripturario.—A' commissão de orçamento.

Outra de Manoel da Costa Prazeres, pedindo para que seja admittido no Gymnasio um seu filho de nome Francisco.—A' commissão de petições.

Outra da mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Soledade, erecta na igreja do Livramento, pedindo uma loteria com preferencia.—A' commissão de petições.

Outra de João da Cunha Moreira Alves, porteiro accumulando as funcções de continuo da directoria da instrucção publica, pedindo que os seus vencimentos sejam igualados ao do porteiro da thesouraria provincial.—A' commissão de orçamento.

Um abaixo assignado dos habitantes de Timbaúba, pedindo que seja marcada a respectiva quota, afim de poder funccionar a cadeira de instrucção primaria em Itambé.—A' commissão de orçamento.

São julgados objecto de deliberação e mandados imprimir os projectos seguintes :

« Art. 1. Os vencimentos de todos os empregados provinciaes serão divididos em duas partes iguaes, uma das quaes será considerada ordenado e a outra gratificação.

« Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa, 18 de abril de 1870 — Dr. *Manoel do Rego*.»

« Art. 1. Fica o presidente da provincia autorisado a adiantar ás municipalidades desta provincia a quantia necessaria para acquisição de um jogo de pesos e medidas do systema metrico decimal francez, obrigando-se as mesmas a indemnisarem opportunamente os cofres provinciaes.

« Art. 2. No caso de suscitarem-se duvidas, serão os pesos e medidas de todas as municipalidades aferidos e comparados com os da camara municipal do Recife.

« Art. 3. Ficam revogadas as disposições em contrario.—Dr. *Manoel do Rego*.»

« Art. 1. Fica o presidente da provincia autorisado a fazer a acquisição de uma casa na villa de Cabrobó, que melhor se preste e que mais accommodações tiver para servir de quartel, cadeia e casa da camara, para o que despenderá até a quantia de 8:000$.

« Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa, 18 de abril de 1870.— *O. Fonseca.—Ribeiro Vianna.—Firmino de Novaes.—Rufino de Almeida.—Mello Rego.—Vieira de Araujo*.»

» Artigo unico. Fica a camara municipal da villa de Pesqueira autorisada a contratar com quem melhores vantagens offerecer, a construcção de uma casa de mercado.

« § 1.º O contratante terá como unica indemnisação o que percebe de alugueres dos que recolherem generos em quaesquer dos compartimentos fechados do edificio, á uma taxa inalteravel fixada pela camara por cada carga de effeitos que vier ao mercado.

« § 2º Indemnisado o contratante, o edificio será proprio municipal e sua renda arrecadada pela camara.

« Paço da assembléa, 13 de abril de 1870.— *Vieira de Araujo.—O. Fonseca.—R. Vianna.—Firmino de Novaes.—Rufino de Almeida.—Mello Rego*.»

ORDEM DO DIA.

Primeira discussão do projecto n. 7 d'este anno, que manda pertencer á freguezia de Jaboatão os terrenos dos engenhos Suassuna, Palmeira e Macugé, hoje pertencentes á de Muribeca.—E' approvado sem debate.

Primeira discussão do projecto n. 8 d'este anno, que annexa ao municipio de Cabrobó a freguezia de Sant'Anna do Sacco, e reune á mesma freguezia de Cabrobó diversos terrenos que lhe são adjacentes.

O SR. OLIVEIRA FONSECA faz breves considerações em justificação do projecto.

Encerrada a discussão, é o projecto approvado.

Primeira discussão do projecto n. 11 d'este anno, que erige em matriz a capella do Exú, sôb a invocação de Bom Jesus dos Afflictos.

O SR. H. MAMEDE :—Não pretendo oppôr-me ao projecto, nem tão pouco concorrer para que elle não seja desde já approvado em primeira discussão ; porém vendo que se erige em matriz uma capella, entendo que, segundo o costume adoptado, se deve mandar ouvir o governador do bispado ; por conseguinte mando um requerimento nesse sentido.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento :

« Requeiro que, sobre o projecto em discussão, seja ouvido o Exm. governador do bispado, sem prejuizo da primeira discussão.—*H. Mamede*. »

Encerrada a discussão, é approvado o projecto e o requerimento.

Primeira discussão do projecto n. 12 d'este anno, que declara vitalicios os empregos provinciaes.

O SR. ANTONIO PAULINO :—Sr. presidente, é grave, é de summa importancia a materia consignada no projecto dado hoje em discussão. Ha muito quem se desvaneça em augmentar de suas proporções naturaes todas as questões, para exagerar-lhes a importancia e gravidade. De minha parte, não receio que me accusem de exageração, como tambem não receio que me censurem de haver convidado a attenção da casa para demorar-se sobre uma questão despida de interesse, e pouco importante.

Antes de quaesquer outras considerações, sou forçado a dissipar duvidas que presinto levantar-se, e que, aliás, respeito, porque a duvida é um direito dos espiritos.

Ouvi á alguns dos honrados collegas imputações de inconstitucionalidade da materia do projecto em discussão. Não quero antecipar juizos, nem entrar detalhadamente nessa questão suscitada por esses meus honrados e illustres collegas.

Entretanto, vem a ponto assegurar-lhes que ninguem mais do que eu tributa respeito e obediencia ás leis do imperio, respeito e obediencia que reputo dever de todo o cidadão, e que são para mim um objecto de estremecida devoção. Se a lei é má, censuro-a, mas quero vê-la executada.

Se, nas discussões, me demonstrarem a inconstitucionalidade do projecto em discussão, comprometto-me a fazer-me de Saturno e devora-lo desapiedadamente.

Mas, Sr. presidente, a competencia das assembléas provinciaes é tão expressamente descriminada nas leis que a regulam, que não receio ser obrigado á metamorphose.

O art. 10 do acto addicional estatue :—« Compete ás mesmas assembléas (as assembléas provinciaes) legislar : § 1.º Sobre os casos e a forma por que poderão os presidentes das provincias nomear, suspender e ainda mesmo demittir os empregados provinciaes. »

A lei de 12 de maio de 1840, interpretativa de alguns artigos do acto addicional, confirmando a competencia das assembléas provinciaes sobre a materia que está sendo discutida, exceptúa unicamente aquelles empregos creados por leis geraes, e relativos á objectos da competencia do poder legislativo geral.

Diz a lei da interpretação, em seu art. 3º :

« O § 11 do mesmo art. 10 (refere-se ao art. 10 do acto addicional) sómente comprehende aquelles empregados cujas funcções são relativas á objectos, sobre os quaes pódem legislar as assembléas legislativas de provincia, e por maneira nenhuma aquelles que são creados por leis geraes relativas á objectos da competencia do poder legislativo geral. »

Ainda os avisos do 1º de março de 1838 e o de 21 de outubro de 1843, confirmam a disposição do acto addicional, interpretada pela lei de 12 de maio de 1840.

Ninguem sériamente se persuadirá que eu quizesse incluir no projecto aquelles empregados publicos que exercem empregos creados por leis geraes e com funcções relativas á objectos da competencia do poder legislativo geral.

Ainda, se eu quizesse tirar argumentos de precedentes, invocaria o da lei provincial n. 140 de 10 de maio de 1845. Mas os precedentes nada autorisam e ponho os á margem.

Já se vê, pois, que a idéa consignada no projecto, nada tem de inconstitucional. Como quer que seja, não quero ter a vaidade de confiar no estudo que fiz, nem tão pouco exijo que em materia de tamanha gravidade, se decida irreflectidamente, o que é repugnante á sabedoria d'esta assembléa.

Desejo que venham em meu auxilio a illustração, experiencia e outras vantagens de que em grande copia dispõem os meus honrados collegas, membros das commissões de legislação, e de constituição e poderes, e cedendo a esse sentimento vou requerer que o projecto seja remettido as commissões reunidas de constituição e poderes, e de legislação, para sobre elle emitterem o seu parecer.

Assim, peço a V. Exc., que submetta á deliberação da casa o meu requerimento.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento :

« Requeiro que o projecto seja remettido ás commissões reunidas de legislação e constituição e poderes para sobre elle interporem seu parecer. —*Antonio Paulino*. »

O SR. MANOEL DO REGO :—Sr. presidente, não descubro utilidade alguma no projecto em discussão . . .

UM SR. DEPUTADO : — Opportunamente se demonstrará.

O SR. MANOEL DO REGO :—Está em discussão o projecto e um requerimento, segundo acaba de declarar o Sr. presidente, por conseguinte, tratando-se na 1ª discussão da utilidade do projecto, creio que cabe-me analysa-lo como entender melhor.

Diz o projecto n. 12 no seu art. 1º :—*Serão vitalicios todos os empregados provinciaes*.—Ora está claro que nessas palavras, *todos os empregados provinciaes*, comprehendem-se todos aquelles empregados que podem ser nomeados e demittidos pelo presidente da provincia. Para mim não ha a menor duvida sobre esse ponto, a duvida que tenho é sobre a utilidade do projecto, que até julgo de alguma fórma inconstitucional, porque diz o § 16 do art. 179 da constituição : *ficam abolidos todos os previlegios que não forem essencial e intimamente ligados aos cargos por utilidade publica*.

O SR. ANTONIO PAULINO :—E onde esta ahi o previlegio ?

O SR. MANOEL DO REGO :—Ha previlegio para aquelles, cujos empregos tornam-se vitalicios ; e quanto á mim, não pode haver utilidade alguma em tornar-se vitalicios todos os empregados publicos provinciaes.

O SR. A. CAVALCANTE :—Pode dar-se para uns e não para outros ?

O SR. MANOEL DO REGO :—Eu apenas admitto que continuem a ser vitalicios aquelles empregos que por leis anteriores teem sido declarados taes, apezar de que em regra seja contrario á vitaliciedade, entendo que se deve acabar com ella.

Em apoio da opinião, que tenho emittido, citarei algumas consultas do conselho de estado assignadas por homens muito importantes.

O SR. ANTONIO PAULINO :—Não temos nada que vêr com o conselho de estado.

O SR. MANOEL DO REGO :—São homens muito illustrados os que tem elaborado essas consultas, e por isso devemos respeita-las.

O SR. ANTONIO PAULINO dá um aparte.

O SR. MANOEL DO REGO :—O nobre deputado peça a palavra, se quizer fallar, do contrario sento-me e esperarei que o nobre deputado acabe para então continuar.

O SR. PRESIDENTE :—O nobre deputado é quem tem a palavra.

O SR. MAGOEL DO REGO :—Sei, mas estou sendo interrompido á cada momento pelos apartes do nobre deputado, de modo que perco assim o fio do meu discurso, não posso emittir claramente a minha opinião.

Diz o projecto que todos os empregados provinciaes serão vitalicios. Por mais que procure, não posso encontrar utilidade alguma nesta disporsição, porque entendo que a amovibilidade dos empregos provinciaes, é a unica garantia para que tenham os bons empregados, para que estes se esforcem em ser zelosos no cumprimento de seus deveres, afim de serem conservados em seus logares, e para que tenham direito aos accessos nos casos previstos pela lei. Se formos garantir a vitaliciedade a todos, em vez de melhorarmos, em vez de termos bons empregados, teremos pessimos, acabando com o incentivo destes.

Senhores, eu noto que o empregado publico que cumpre com os seus deveres não tem receio de ser demittido. (Não apoiado.)

Ha pouco tempo houve mudança de politica no paiz, e entretanto raras foram as demissões que se deram. (Não apoiado).

O empregado que é escrupuloso no desempenho de suas attribuições, julga-se garantido contra a demissão, porque nesse caso apenas um ou outro facto se dá, que serve, quando muito, para confirmar a regra em contrario.

O SR. HOLLANDA CAVALCANTE : — Infelizmente não é o que se dá.

O SR. MANOEL DO REGO :—E' o que se dá.

Com a mudança da politica que teve lugar em 1868, quaes foram as demissões que houveram ? Bem poucas, na verdade. (Apoiado.)

Se formos examinar os áctos das assembléas provinciaes que tem procedido de identico modo, isto é, tornando vitalicios quasi todos os empregos provinciaes, veremos que a lei de 4 de março de 1843 da assembléa provincial de Alagôas, declarou vitalicios muitos empregados provinciaes, e sendo consultada a secção do imperio do conselho de estado a este respeito, deu o seu parecer com o qual se conformou a resolução imperial de 29 de julho de 1845, em virtude da qual foi expedido o aviso de 21 de outubro do mesmo anno ao presidente da provincia de Alagôas, no qual se declarava que *menos curial fôra o procedimento do presidente, sanccionando semelhante lei, porque a amovibilidade era da indole dos empregos provinciaes*, e torna-los vitalicios importava crear embaraços á administração publica.

UM SR. DEPUTADO :—Mas não por reconstitucionalidade.

O SR. MANOEL DO REGO :—De certo não é inconstitucional, porque traz embaraços a marcha da administracção, e não é portanto de utilidade publica.

Esta lei foi suspensa em outubro de 1844, e depois tornou a ser posta em execução por uma lei de 18 de junho de 1850, e sendo de novo consultada a respeito a secção do imperio do conselho de estado, relator o Sr. visconde de Sapucahy e votos o Sr. marquez de Olinda, e Abrantes. decidiram por consulta de 29 do janeiro de 1852, que o projecto era *inconveniente e contra os principios de boa administracção*, mas que visto, ter sido sanccionado, *convinha que o presidente tratasse, por todos os meios ao seu alcance, de obter a sua revogação da assembléa provincial*.

UM SR. DEPUTADO :—Não prova que seja inconstitucional.

O SR. MANOEL DO REGO :—Prova que é inconveniente ; e eu disse que era de certo modo inconstitucional, porquanto é evidentemente prejudicial aos interesses publicos.

UM SR. DEPUTADO :—O que é prejudicial é que o governo por meio de avisos esteja cercando as attribuições das assembléas provinciaes.

O SR. MANOEL DO REGO :—Não é por avisos, é por consultas do conselho de estado, corpo administrativo de muita importancia e até certo ponto politico, do qual fazem parte as maiores illustrações do imperio.

Ainda a assembléa provincial de Sergipe, por uma lei de 1 de abril de 1852 declarou vitalicios os empregos da secretaria da presidencia e da thesouraria ; o presidente deixou de sanccionar esta lei por julga-la *inconstitucional, ante-politica e contraria aos interesses da provincia* ; sendo adoptada por dous terços, o presidente ainda suspendeu a sua execução pretextando que tinha sido approvada por dous terços des membros presentes, e não pelos dous terços do numero total dos membros da assembléa, sendo consultada a este respeito a secção do imperio do conselho de estado, relator o Sr. Maia, e votos os Srs. Sapucahy e Olinda, declararam estes em consulta de 22 de dezembro de 1852 que a lei até certo ponto não era inconstitucional, porém que era *incontestavelmente ante-politica, ante economica, e prejudicial ao serviço e á fazenda*.

O SR. A. CAVALCANTE :—Ante politica para o governo geral e politica para nós.

O SR. MANOEL DO REGO :—Como já disse, eu acho necessaria para os empregados provinciaes, a ammovibilidade, porque o empregado que cumpre com seus deveres, está quasi certo de que não será demittido, mas se for decretada a inammovibilidade, os empregados em vez de auxiliarem os chefes de suas respectivas repartições, procurarão muitas vezes embaraça-los. Ha certos empregos que não podem deixar de ser considerados da immediata e exclusiva confiança do presidente da provincia ; decretada a innamovibilidade de todos os empregos, succederá que muitos serão exercidos por pessoas que não lhe mereçam a menor confiança, e neste caso não restará ao presidente recurso algum, d'onde concluo que o projecto é ante-politico, além de ante-economico, e prejudicial ao serviço publico.

UM SR. DEPUTADO :—Pode alterar-se.

O SR. MANOEL DO REGO :—Eu estou referindo-me aos termos em que o projecto está concebido.

Até hoje as assembléas provinciaes que tem legislado sobre esse assumpto não tem encontrado apoio ; por tanto não devemos nós adoptar aquillo que tem sido geralmente reprovado, como acabo de demonstrar.

(Ha um aparte.)

Essas leis que tem sido postas em execução, não tem sido approvadas nem pelo governo geral nem pelo provincial, e ha muito deixaram de ser executadas.

O SR. A. CAVALCANTE :—Os presidentes são delegados do governo geral.

O SR. MANOEL DO REGO :—Bem, mas o conselho de estado em suas consultas não tem sanccionado esse procedimento das assembléas provinciaes, por conseguinte acho que nós não devemos adoptar semelhante idéa, tanto mais porque assim procedendo, parece que de certo modo receiamos que venham a ser demittidos aquelles empregados que não são muito zelosos no cumprimento de seus deveres. (Não apoiados).

Os que cumprem bem as suas obrigações não devem temer demissão, porque mui raras são as que se dão nestas circumstancias.

UM SR. DEPUTADO :—Em todo caso é preciso que hajam garantias.

O SR. MANOEL DO REGO :—De inamovibilidade resultarão, em lugar de vantagens, não pequenos inconvenientes.

O SR. A. CAVALCANTE :—Não ha inconveniente maior do que o que existe actualmente.

O SR. MANOEL DO REGO :—Admitto que se tomem providencias a esse respeito, de modo que o empregado que tiver servido com zelo e assiduidade por certo numero de annos tenha direito á algumas garantias.

O SR. A. CAVALCANTE :—Quem é o juiz na apreciação do serviços ?

O SR. MANOEL DO REGO :—Esta assembléa pode fazer uma lei neste sentido marcando claramente os unicos casos em que possam os empregados gozar destas garantias. Nós temos a lei de 7 de maio de 1845 que foi posteriormente revogada, mas que no emtanto contém alguma cousa de aproveitavel, com quanto no todo se a julgue prejudicial ;

ILEGÍVEL

podemos aproveitar dessa lei o que ella contém de util; mas não adoptam a medida que consigna o projecto em discussão, que em vez de vantagens não trará senão desvantagens ao serviço publico.

Sendo o projecto modificado, eu não terei duvida em dar-lhe o meu voto, mas nos termos em que está concebido, voto contra.

O SR. ANTONIO PAULINO :—Confeccionando o projecto, que tanto provocou as iras do honrado collega, que se senta á minha direita, eu não tive a estulta pretenção de suppo-lo invulneravel, e isento de correcções. O assumpto é de summa gravidade. Sou o primeiro a confessar, que o projecto só poderá ser convertido em lei depois de conveniente e prudentemente modificado; já o disse quando fallei da primeira vez. Não sou um pretencioso, não quiz tomar a mim a difficilima tarefa de fazer essas modificações, requeri que fosse o projecto remettido ás commissões reunidas de constituição e poderes e de legislação, em cuja illustração e prudencia deposito abundante confiança. Quando tivermos ouvido as commissões melhor e mais convenientemente poderemos apreciar o projecto, que de modo nenhum é para ser retirado da discussão, antes de um estudo detido e desapaixonado. Estou disposto a aceitar todas e quaesquer modificações razoaveis, e, até mesmo retirar-lhe o meu apoio, se as commissões opinarem pela inconstitucionalidade arguida. Ditas estas palavras passarei a responder os argumentos do honrado impugnador do projecto.

A vitaliciedade dos empregados publicos provinciaes é um previlegio, di-lo o collega. Onde o previlegio? A vitaliciedade quando muito será uma recompensa em pura vantagem do serviço publico. Os previlegios, que a constituição condemna são favores concedidos á uns, com offensa dos direitos dos outros. Está, portanto, prejudicado o argumento tirado do § 16 do art 179 da constituição, em quanto se não provar, que ha offensa á direitos de outros. E quaes os direitos offendidos com a vitaliciedade dos empregados publicos?

(Ha um aparte.)

O SR. ANTONIO PAULINO :—O projecto é antepolitico, assevera o honrado membro, e contrario aos interesses publicos. Ao contrario, considero-o de grandes vantagens politicas e de incontestada conveniencia publica. E não posso deixar de considerar vantagens politicas e conveniencia publica o ennobrecimento dessa classe numerosa de nossa sociedade, tão desprotegida, que se póde e já alguem qualificou-a, em vista do abatimento e degradação a que está reduzida, de classe de *mendigos de casaca*. Levantemo-la, pois, desse abatimento, mantenhamo-la em certo pé de dignidade, que habilite a affrontar as iras de governos anarchicos, e evitaremos o espectaculo que tantas vezes temos presenciado com condoimento...

O SR. CORREA DE ANDRADE :—Mas é necessario tambem que não possam embaraçar a acção do governo.

O SR. ANTONIO PAULINO :—Eu já disse que aceito as modificações tendentes a remover taes embaraços. Além de que, eu não vejo razão para temer se esses embaraços. Quero embaraços para os caprichos e odios dos governos corrompidos. Ainda o honrado collega que se senta a minha direita oppoz a constitucionalidade do projecto algumas consultas do conselho de estado.

O SR. MANOEL DO REGO :—As consultas do conselho de estado merecem muito valor.

O SR. ANTONIO PAULINO :—Nem sempre as consultas do conselho de estado merecem o respeito que lhes tributa o nobre deputado. Rejeito a autoridade das consultas quando contraria á razão e á lei. E' tendencia constantes dos poderes geraes, é a sua melhor e mais estremecida aspiração concentrar em si toda a acção e vigor das assembléas provinciaes, tirando-lhes as melhores attribuições.

Quanto a não devermos legislar sobre aquillo a que se oppõem consultas do conselho de estado, prevalecem as mesmas razões. Não me submetto cega e imprudentemente á autoridade de uma consulta, que bem póde ser imprudente, desarrazoada e até ridicula...

O SR. MANOEL DO REGO :—Porque é de utilidade.

O SR. ANTONIO PAULINO :—Mas a assembléa provincial póde reconhecer utilidade ahi mesmo onde o conselho de estado só vê desvantagens e desacertos, e a assembléa está em seu direito, exerce attribuição sua.

O SR. OLIVEIRA FONSECA :—São conselhos.

O SR. ANTONIO PAULINO :—Justamente, é um conselho que bem póde não ser aceito.

(Trocam-se apartes.)

O SR. ANTONIO PAULINO :—Finalmente, devo assegurar ao honrado membro a quem respondo, que se tenho em vista interesses politicos, são interesses que devem ser acatados por politicos honestos. Tambem não me faço orgão, nem defendo á empregados deleixados que receiam ser demittidos quando haja qualquer mudança politica. Para esses quero punição, como quero garantias para os cumpridores de seus deveres, que estão igualmente sujeitos ás reacções politicas.

Concluindo, Sr. presidente, insisto para que o projecto seja remettido ás commissões indicadas no meu requerimento que está sobre a mesa. Aguardo o parecer das commissões.

Encerrada a discussão é approvado o requerimento de adiamento.

Terceira discussão do projecto n. 17 deste anno, que autorisa o governo a contratar a abertura do rio Goyanna, caso não realise o contrato para que está autorisado.—E' approvado sem discussão.

Segunda discussão do projecto n. 10 deste anno, que revoga a lei n. 600 de 13 de maio de 1864.

O SR. CORREA DE ARAUJO :—Sr. presidente, eu entendo que o artigo unico do projecto n. 10 do corrente anno não póde ser approvado nesta segunda discussão sem uma emenda.

Este artigo revoga a lei n. 600 de 13 de maio de 1864, *in totum*; mas pelo que vejo, apezar dos arts. 1º e 2º e paragraphos dessa lei serem inconvenientes, como muito bem provou aqui o meu nobre collega pelo 1º districto, demonstrando que o fim unico que teve a assembléa provincial daquelle tempo, foi remover os engenhos Camaragibe e Timbó da freguezia de S. Lourenço da Matta para a da Varzea, por conveniencias politicas; com tudo me parece que o art. 3º é de grande utilidade, e póde ficar como está. Diz esse artigo. (Lê).

As freguezias de Santo Antonio e do Recife, como todos sabemos, são muito pequenas, e não podem comportar dous districtos de paz, sob pena de ficar cada um delles com numero muito limitado de habitantes. Sou, portanto, de parecer que o artigo unico do projecto deve ser substituido por outro que revogue os arts. 1º e 2º da lei n. 600 de 13 de maio de 1864; subsistindo porém, o art. 3º da mesma lei. Neste sentido vou mandar á mesa uma emenda, e espero que V. Exc. a submetterá á apreciação de meus collegas, para que decidam como lhes parecer mais conveniente.

Vai a mesa e apoia-se a seguinte emenda:

« Em lugar de—fica revogada a lei—diga-se ficam revogados os arts. 1º e 2º da lei n. 600 de 13 de maio de 1864.—*Correa de Araujo.* »

Encerrada a discussão é approvada a emenda substitutiva.

Segunda discussão do projecto n. 11 deste anno, que revoga o art. 1º da lei n. 793 de 2 de maio de 1868.—E' approvado sem debate.

Segunda discussão do projecto n. 45 de 1866, que eleva os vencimentos do continuo do Gymnasio.—E' regeitado.

Tendo dado a hora, o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.—Hontem a assembléa, na hora do expediente, approvou um requerimento do Sr. Manoel do Rego, para que em lugar da commissão nomeada para felicitar S. M. o Imperador, S. A. o Sr. conde d'Eu, e Exm. visconde de Pelotas, pela feliz terminação da guerra com o Paraguay, seja a mencionada commissão exclusivamente destinada a cumprimentar a S. M. o Imperador, nomeando-se outras commissões para desempenhar igual missão perante S. A. o Sr. conde d'Eu, e visconde de Pelotas, additando o Sr. G. Drummond, que a segunda destas commissões apresente as suas congratulações por parte da assembléa provincial ao Exm. duque de Caxias.

Passando á ordem do dia, depois de orarem os Srs. A. Cavalcante e Gaspar Drummond, foi remettido á commissão de obras publicas o projecto n. 16 deste anno, que autorisa a construcção de um theatro publico, devendo emittir juizo igualmente sobre o projecto substitutivo offerecido pelo Sr. A. Cavalcante.

Approvou, em 2ª discussão, o projecto n. 3 deste anno, que transfere a séde do termo de Ipojuca para a povoação de Nossa Senhora do O'; em 2ª, o de n. 24 de 1860, que autorisa o governo a mandar construir uma ponte sobre o rio Una na estação terminal da estrada de ferro, bem como o primeiro lanço da estrada de Una a Pimenteiras.

Adiou, em 2ª discussão, para ser ouvido o governador do bispado, o projecto n. 7 deste anno, que altera os limites das freguezias de Jaboatão e Muribeca, depois de orarem os Srs. G. Drummond e Manoel do Rego.

Approvou em 1ª discussão, o projecto n. 14, que revoga a lei n. 603 de 13 de maio de 1864, mandando-se ouvir o governador do bispado; em 1ª discussão, o de n. 31 deste anno, que manda entregar o producto da loteria concedida á favor da igreja do Carmo de Olinda, á uma commissão.

Entrando em 2ª discussão o projecto n. 19 deste anno, que eleva á villas as freguezias de Granito e Bezerros, oraram os Srs. Pinto Junior, Vieira de Mello, Antonio Paulino, Paes Barreto, Vieira de Araujo, Góes Cavalcante, Mello Rego, G. Drummond e A. Cavalcante, ficando a discussão adiada.

A ordem do dia para hoje é: 1ª discussão do projecto n. 22; 2ª dos de ns. 21 e 23; 3ª do de n. 3, todos deste anno.

VOLUNTARIOS CEARENSES. — Como estava combinado, no dia 25 á uma hora da tarde depois de haver sido visitado á bordo por S. Exc. o Sr. presidente da provincia o 26º corpo de voluntarios da patria do Ceará, desembarcou no arsenal a ala direita daquelle corpo com a respectiva bandeira e officialidade, e com o seu commandante o coronel Tiburcio á frente, encaminhou-se para a rua do Commercio, onde no hotel de França estava preparado um sumptuoso copo d'agua que lhes era offerecido por seus comprovincianos residentes nesta cidade.

Ao chegarem os bravos á frente do hotel fizeram alto, e ahi receberam o commandante uma linda coroa de louros offertada por uma menina que o fez proferindo bellos versos; a gloriosamente esfarrapada bandeira uma grinalda primorosamente armada, de que pendia uma larga fita verde com a seguinte inscripção bordada á ouro —Os estudantes cearenses ao 26º de voluntarios.

Nesta occasião o Sr. Dr. Gomes Parente cumprimentou os seus patricios em um discurso eloquente e vigoroso, com que conseguio um justo triumpho para a sua palavra e para a espada de seus irmãos.

Seguio-se-lhe o festejado poeta pernambucano Victoriano Palhares, que mais de uma vez deu prova de seu robusto talento, recitando uma linda poesia dedicada ao coronel Tiburcio, arrancando de todos um bravo geral de enthusiasmo.

Fallaram depois os academicos Childerico Bithar, Patricio de Castro, e Oliveira Sobrinho, como orador da commissão academica.

Emquanto servio-se o copo d'agua, fizeram-se os seguintes significativos brindes: do Dr José Bernardo aos voluntarios do Ceará; do Dr. Araripe ao coronel Tiburcio, que soube elevar cada vez mais a espada cearense que já bem celebre recebera das mãos do immortal Sampayo; do desembargador Domingues aos tres generaes Osorio, Caxias e conde d'Eu; do Sr. V. Palhares ao coronel Tiburcio, transportando-se ao passado heroico de Pernambuco e saudando de cima dos Guararapes, ao lado de Vieira, Negreiros, Dias e Camarão, pela voz da bravura daquellas éras a valentia do povo cearense em 1870, encarnada no vulto magestoso do commandante do 26º; do Dr. Parente á marinha brasileira, cujos feitos gloriosos assombraram o mundo inteiro; do Dr. Caminha á briosa e hospitaleira provincia de Pernambuco, brilhantemente representada pelo Sr. V. Palhares; do coronel Tiburcio, que em um ardente discurso agradeceu a manifestação de que era alvo, saudando a magistratura brasileira representada alli na pessôa do Sr. desembargador Domingues, ao corpo de advogados representado pelo Dr. José Bernardo, á mocidade academica do Recife representada pela commissão respectiva que alli se achava, á corporação commercial na pessôa do Sr. Alfredo Garcia, á provincia de Pernambuco representada pelo Sr. V. Palhares; do Dr. Cypriano Fenelon, que em um discurso primoroso saudou a nação brasileira; do Sr. V. Palhares, que agradecendo ao coronel Tiburcio em nome de Pernambuco, enviou uma saudação ao Ceará; do coronel Tiburcio ao general Osorio, que classificou de bravo dos bravos; do Dr. Chrysolito Chaves ao coronel Tiburcio; do Dr. Silva ao mesmo; do Sr. Verissimo Chaves, que em um lindo improviso felicitou a prosperidade do Ceará; do Dr. João Thomé ao coronel Tiburcio; do Dr. José Bernardo ao Sr. Dr. chefe de policia, Fernandes Pinheiro; do Sr. V. Palhares ao Sr. desembargador Araripe; e muitos outros, todos enthusiasticamente correspondidos, terminando pelo brinde de honra ao Imperador como primeiro cidadão do imperio, que foi apaixonadamente entoado pelo coronel Tiburcio e phreneticamente acompanhado pelas pessôas presentes.

A sociedade *Beneficente Dezesete de Janeiro* offereceu ao coronel commandante do 26º o diploma de socio benemerito.

Por fim toda a multidão presente conduzio a ala direita do batalhão ao arsenal de marinha, onde embarcou, e de volta conduzio sempre victoriando o coronel Tiburcio, até a casa do Dr. José Bernardo, onde ficou; dispersando então o povo que o acompanhára.

HOSPITAL PORTUGUEZ.—Está de semana neste estabelecimento o Sr. mordomo Manoel José Guedes Magalhães.

MEZ MARIANO.—No dia 30 ás 7 horas da noute terão começo, na igreja da Santa Cruz, os exercicios do mez Mariano, cuja devoção, para maior commodidade das familias, será feita á noute, não deixando comtudo de haver missa pela madrugada.

FERNANDO DE NOROAHA. — Em virtude de ordem superior segue hoje as 3 horas da tarde o vapor *Parahyba* da companhia Pernambucana para Fernando de Noronha, afim de conduzir generos de primeira necessidade.

Deixa, pois, de realisar-se a viagem que se achava annunciada para o dia 4 de maio proximo, e que devia ser feita pelo *Mandahú*.

TRILHOS URBANOS DE OLINDA.—No dia 29 deve ter lugar, no salão do Club Pernambucano, a assembléa geral dos accionistas desta companhia afim de se dar execução ao art. 13 dos respectivos estatutos.

SOCIEDADE DOZE DE SETEMBRO.—Hoje reune-se a sociedade patriotica *Doze de Setembro*, no salão do Club Pernambucano, afim de tratar dos meios de levar á effeito a erecção do monumento commemorativo das nossas victorias nos campos do Paraguay.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO. — Amanhãa ha sessão ordinaria, para a discussão do orçamento da receita e despeza do anno corrente.

PIRAPAMA.—Este vapor da companhia Pernambucana, sahio do porto da Fortaleza para o norte no dia 19 do corrente.

ASSASSINATO.—No dia 7 do corrente, no engenho *Matary*, da freguezia de Nossa Senhora do O' de Goyanna, o cabra Bellarmino, escravo de Seraphim Velho Camello Pessôa de Albuquerque, assassinou á um seu parceiro chamado Francisco, logrando evadir-se.

PRONUNCIA.—Pelo subdelegado de S. José foi pronunciado João Antonio da Silva Santos, como incurso nas penas do art 193 do codigo criminal.

CRUZEIRO DO SUL.—Segue hoje para os portos do sul, tirando a mala no correio ás 3 horas da tarde

DINHEIRO.—O vapor *Cruzeiro do Sul* trouxe as seguintes quantias para:

Bank of Rio de Janeiro	45:000$000
Augusto F. de Oliveira & C.	25:000$000
London and Brasilian Bank	21:766$610
Marques, Barros & C.	20:000$000
Joaquim Gerardo de Bastos	1:300$000
João Francisco de Souza	1:000$000
Veras & Barbedo	812$000
José Francisco dos Santos Bastos	500$000
Thomaz Jefferies	400$000
A. L. de Oliveira Azevedo & C.	315$000
J. José Gonçalves Beltrão	280$000
Domingos Alves Matheus	[illegible]
Dr. Tarquinio Braulio de Souza A.	200$000
O mm Laporte	178$920
Satyro R. dos Santos	160$000

— Para o sul do imperio trouxe mais esse vapor:

Bahia	2:497$600
Rio de Janeiro	219:120$000

ASSEMBLÉA GERAL.—A' bordo do *Cruzeiro do Sul*, seguem hoje para a côrte a tomar assento nas camaras vitalicia e temporaria os Exms. Srs senadores visconde de Camaragibe, barão de Mamanguape e Frederico de Almeida e Albuquerque; deputados conego Siqueira Mendes, desembargador A. F. de Salles, Dr. Olympio de Castro, Heraclito Graça, Justino Domingues, Fernandes Vieira, Octaviano da Camara, Francisco Gomes da Silva, Joaquim Portella, Moraes e Silva, barão de Aracajú, Ferreira de Aguiar, Augusto de Oliveira, Barros Barreto, desembargador Araripe, desembargador Alvaro, major Mello Rego, e padre Pinto Pessôa.

NAUFRAGOS.—Vieram hontem do Ceará 21 pessoas da tripolação do vapor inglez *Paraense*, da Red Crosse Line.

LOTERIA.—A que se acha a venda é a 145ª a beneficio da igreja de Santo Antonio do Itambé, a qual corre no dia 4.

PASSAGEIROS.—Vindos dos portos do norte, no vapor *Cruzeiro do Sul*:

Exm. Sr. João Alfredo Corrêa de Oliveira, sua senhora, 1 filha menor, 5 criados e 6 escravos, Joaquim Augusto de Souza, Exma. Sra. D. Custodia Carolina de Souza e duas filhas maiores, D. Maria e Clementina, 6 menores, Maria Carolina, Celso, Anna e Isabel, e 5 escravos, Lazaro Moreira de Souza e 1 filha, Domingos Francisco Reis, José Maria Ferreira, Felippe Borges Godinho, Francisco da Encarnação, José Francisco de Oliveira, Paulo Tisset, Cypriano José Pereira da Silva, Simão José da Silva Lopes, Luis Gonçalves da Silva, bacharel Manoel Pereira da Silva Brambila e 3 filhos, Manoel Ricardo Hugues, 21 naufragos do vapor inglez *Paraense* que se perdeu no Ceará, Luiz Francisco Carneiro da Cunha, João de França, Ernesto Alves Galvão, Taciano Gomes da Silveira, padre Felix Hermeto do Rego, José Gomes de Araujo Quintella Junior, Isidoro Cho, padre Francisco Marcilio, Severo Epiphanio, Vicente Valpialli, Seraphim Ismhel Furtado, Salustiano Gomes da Silveira e 1 escravo, João de Sá, João Nepomuceno Pereira dos Santos e 1 criado, José Pereira Peixoto, João Lira do Nascimento, Francisco José do Rosario, Antonio Pellari e 1 escravo, padre Luiz Ignacio de Moura, Caetano Daniel de Carvalho.

Seguem para o sul:

Exm. Sr. barão de Mamanguape sua senhora e sua sogra, padre Francisco Pinto Pessoa e 1 criado, conego Manoel José de Siqueira Mendes, senador Frederico de Almeida e Albuquerque, Dr. Octaviano Cabral Raposo da Camara, 1 escravo e 1 criado, José Pinheiro de Souza, Dr. Justino Domingues da Silva, Dr. Manoel Fernandes Vieira e 1 escravo, major reformado José Barroso de Carvalho. Dr. Antonio F. de Salles, Dr. Augusto de Oliveira Gomes de Castro, Dr. H. Graça, Manoel Cardozo da Silva e 5 escravos, Fernando Ribeiro do Amaral, Arminio Cesar Burlamaque e 5 escravos, Bernardino Ferreira da Silva, José Antunes Lopes, Aureliano Ferreira do Carvalho, 2 cadetes, 4 recrutas para o exercito, 2 praças de marinha e 30 escravos a entregar.

CEMITERIO.—Obituario do dia 24 de abril de 1870.

Arthur, Pernambuco, 6 dias, S. José; espasmo.

Manoel, Pernambuco, 3 mezes, S. José; espasmo.

Candido, Pernambuco, 2 annos, Recife; queimadura.

Francisca Joaquina da Fonseca, Pernambuco, 70 annos, solteira, Santo Antonio; enterite chronica.

Lucinda, Pernambuco, 30 annos, solteira, Santo Antonio; hydropesia.

Pedro, Pernambuco, 38 annos, solteiro, Recife; variolas confluentes.

Frederico, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Santo Antonio; congestão cerebral.

Rodolpho, Pernambuco, 1 dia, Recife; espasmo.

Carlos, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Bôa-Vista; gastro enterite.

Maria da Conceição Angelica, Pernambuco, 28 annos, solteira.

— 25 —

Mariana, Pernambuco, 1 anno, Santo Antonio; convulsões.

Francisco, Pernambuco, 45 dias, Bôa-Vista; convulsões.

Maria, Pernambuco, 10 dias, Bôa-Vista; espasmo.

Antonio Francisco Martins, Portugal, 46 annos, casado, Bôa-Vista; tuberculos pulmonares.

Francisca, Pernambuco, 2 mezes, S. José; espasmo.

Francisco, Pernambuco, 2 mezes, S. José; opilação.

Anna Maria, Pernambuco, 9 mezes, Santo Antonio; dentes.

Maria, Pernambuco, 2 dias, S. José; espasmo.

Laurentino, Pernambuco, 14 mezes, Recife; enterite.

Joaquim, Pernambuco, 5 mezes, S. José; espasmo.

João, Pernambuco, 3 mezes, Recife; enterite.

— 26 —

Maria, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio; espasmo.

Maria, Pernambuco, 4 mezes, Boa-Vista; desynteria.

João Damaso Corrêa Lima, Santo Antonio; apoplexia.

Anna Maria do Carmo, Pernambuco, 90 annos, solteira, Boa vista; tuberculos pulmonares.

Escolastica, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio; inflammação.

Coriolano, Pernambuco, 26 dias, Recife; espasmo.

Manoel da Hora de Faria, Pernambuco, 68 annos, viuvo, Boa vista; ascite.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Conde d'Eu

No theatro Gymnasio Dramatico, terá lugar no dia 28 do corrente um espectaculo em grande gala, para commemorar o anniversario natalicio de S. A. o Sr. conde d'Eu.

Ha de ser uma deslumbrante festa, á qual, nacionaes e estrangeiros, não deixarão de assistir; pois que, o Sr. conde d'Eu, é credor de estima e geral consideração.

Mas resplendente tornar-se-ha o festejo, si a alta aristocracia Pernambucana, alliada aos primorosos batalhões patrioticos, affluirem ao theatro para com suas imponentes presenças abrilhantarem um acto, que tanto deve merecer as nossas attenções.

Mostremos as nações européas, que somos reconhecidos e que jamais se apagará de nossos corações, tudo quanto o intrepido conde d'Eu, fez nas plagas paraguayas, em defesa da causa nacional.

Corramos ao theatro Gymnasio Dramatico, para com inspiradas poesias e fervoroso enthusiasmo, saudarmos o feliz anniversario do serenissimo principe, que soube com denodado valor e acertados planos bellicos esmagar a tyrannia, fazendo brilhar nos horisontes do Brasil a fulgurante aurora da gloriosa paz.

O patriota.

Ordem do dia n. 4.

Quartel do commando da divisão patriotica da cidade do Recife, 25 de abril de 1870.

O coronel abaixo assignado cabendo-lhe a distincta honra e satisfação de ter commandado a divisão patriotica que percorreu as ruas desta cidade nas tardes dos dias 21 e 23 do corrente, por occasião dos festejos que com tanto enthusiasmo se fizeram em regosijo pelo elevado motivo da terminação da guerra contra a republica do Paraguay, faltaria á justiça se não désse um publico testemunho de seus cordiaes agradecimentos, aos senhores commandantes das duas brigadas commandantes dos garbosos batalhões, e commandante dos dous brilhantes corpos de lanceiros e cavallaria do commercio de que elle se compunha; e bem assim dos senhores officiaes superiores e subalternos que fizeram parte do estado maior, os quaes sugeitaram-se ás suas ordens para abrilhantar um tão imponente festejo.

O enthusiasmo que se apoderou, nessa occasião, de todas as classes desta cidade e suburbios; as ovações que estremecidamente recebeu a divisão em sua lenta e regular marcha, no palacio da presidencia e ruas por onde transitou, pode-se sentir; mas a linguagem commum não pode descrever, ellas attestam soberanamente o brilhantismo, o fulgor, a bizarria com que uma população briosa reunida em batalhões e esquadrões, se sujeitaram com toda a ordem e disciplina á marchar em grande parada, em homenagem ao triumpho de nosso estandarte nos campos do Paraguay, santificando pelo enthusiasmo a honra nacional e as instituições deste paiz, concorrendo muito para este esplendor e brilho a nobre e distincta sociedade patriotica *Doze de Setembro*, a quem coube a gloria de dirigi-los nas manifestações de seus sentimentos; e o abaixo assignado tem o prazer de consignar á esta distincta sociedade, uma especial menção de agradecimento pela honra que lhe fez de convida-lo a tomar o logar de honra de chefe destas phalanges patrioticas.

Quando um povo como o de Pernambuco se pronuncia de um modo tão elevado e sublime em prol de tão nobre causa, e secundado pelos estrangeiros entre elles residentes (aos quaes dou um solemne testemunho de gratidão), parece que o sentimento do dever se exalta de contentamento, por vermos que somos um povo livre, altivo e nobre que sabendo castigar os offensores e manter a sua dignidade, sabe igualmente desaffrontada a honra nacional, apreciar os loiros da victoria.

E, tanto mais sóbe de prompto a expansão destes sentimentos no coração do abaixo assignado, quanto teve a dupla satisfação de ver realisados os seus desejos manifestados ao conduzir ao embarque os tres primeiros batalhões de voluntarios desta provincia quando em 1865, occupou o cargo de commandante das armas interino; tendo a satisfação de ve-los regressar cobertos de glorias, cabendo ainda ao abaixo assignado a honra de conduzir ao seu quartel o 1.º batalhão de voluntarios que aqui chegou sob o commando do Sr. coronel Alexandre de Barros e Albuquerque, coberto dos louros da victoria.

São estes pois os sentimentos patrioticos do ancião que esteve á frente de tão heroica divisão e nutre a esperança de que se fortifiquem no coração de todos os pernambucanos os sentimentos de lealdade, justiça e amor ás instituições juradas, servindo de estimulo aos nossos vindouros tão assignalados feitos de bravura e heroismo praticados nos campos da guerra, como um vivo padrão de nossa dignidade nacional e respeito que alcançamos entre as nações civilisadas que sem duvida, fazem-nos a justiça de contemplar com admiração esta pagina de ouro de nossa historia.

Assignado—*José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello*, commandante da divisão.

Conforme—*José Luiz Pereira*, ajudante de ordens.

ORDEM DO DIA N. 5.

O coronel commandante da divisão patriotica, tem a honra de communicar a todos aquelles que nelle tomaram parte, que em virtude de convite feito pela commissão central da sociedade patriotica *Doze de Setembro*, são rogados a comparecer á reunião que deve ter lugar nos salões do Club Pernambucano no dia 27 do corrente ás 6 horas da tarde.

Assignado—*José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello*, coronel commandante.

Conforme, *José Luiz Pereira*.

Tributo ao mer'to

Os habitantes da povoação de Vicencia se apressam em vir confiar á imprensa, orgão legitimo da opinião, sua expressão sincera de estima para com o Illm. Sr. Joaquim da Motta e Silva, tenente de policia e actual subdelegado d'esta localidade, pelo modo porque esse distincto cidadão tem-se conduzido em suas funcções publicas e como homem particular.

Estamos de tal modo affeitos a ser victimas de autoridades violentas, verdadeiros instrumentos dos odios e paixões locaes, que, quando apparece o incontestavel merecimento preenchendo essas funcções de confiança, sente-se a consciencia instar pela manifestação publica e solemne de um justo reconhecimento.

Accudindo a estess reclamos, e acompanhando n'isto o conceito geral desta população, aqui deixamos enunciado o nosso voto, filho da espontaneidade que desperta a conducta da autoridade moralisada e conhecedora de seus deveres.

A população da Vicencia faz votos para que as vicissitudes politicas não possam nunca influir sobre os destinos d'esta localidade de modo que seja ella privada de uma autoridade cheia de zelo e de espirito de justiça e de humanidade.

19 de abril de 1870.

Habitantes da Vicencia.

Attenção

Tendo desistido da acção de nullidade do testamento de minha irmãa Leonarda Maria de Jesus, por me achar convencida de que não ha vantagem em se sustentar questões de ordinario roinosas e prejudiciaes á quem as propõe, declaro pelo presente annuncio, que fica de nenhum effeito a procuração que para tal mister passei ao Sr Dr Affonso de Albuquerque Mello, á quem nesta dacta me dirijo por escripta cassando a referida procuração, que nenhum valor poderá ter desta dacta em diante; declarando mais, que esta nullo e ficará de nenhum effeito, em vista desta minha resolução, um papel de trato, que passei ao Sr. coronel Andre Dias d'Araujo para supprir os dinheiros necessarios na sustentação dessa questão, que só appareceria por conselhos e suggestões desse Sr. e do Sr. Dr. Arruda Falcão, se me não resolvesse abandona-la, como conscienciosamente o faço

Engenho Seva 21 de abril de 1870.

Assigno a rogo de minha mãi Antonia Maria de Jesus —*Honorato Alves de Jesus.*

Como testemunhas—*Joaquim Antonio da Silva Mello—Donato Alves de Jesus.*

Protectora das Familias,

Associação brasileira de seguros mutuos sobre a vida, approvada por decreto do governo imperial de 13 de junho de 1864.

Gerida pelo banco rural e hypothecario do Rio de Janeiro.

Essa associação caminha nas vias de prosperidade, não sem os entraves inherentes á emprezas novas.

Em 31 de dezembro de 1868 tinha effectuado essa associação 5342 contratos.

Inscripto um capital de 8 042:101$890.

Capital realisado e convertido em apolices da divida publica nacional de 6 0/0 2,354:700$000.

Até 31 de dezembro de 1869 tinha effectuado essa associação 7722 contratos.

Inscripto um capital de 11,537:350$580.

Capital realisado e convertido em apolices da divida publica nacional de 6 0/0 3,774:700$000.

Para mais esclarecimentos dirigir-se-hão ao escriptorio dessa associação, rua do Livramento n. 19, 1º andar.

O agente.

Narcizo Francisco de Vidal.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 26 DE ABRIL DE 1870.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE

Algodão de Maceió 1ª sorte—931 rs. por kil. posto a bordo a frete de 3/8 d. e 5 0/0 (hoje).

Idem idem—905 rs por kil.

Idem idem idem —919 rs. por kil posto a bordo, frete de 7/16 sem capa (hontem).

Cambio sobre Londres — 90 d/v. 23 1/2 e 23 5/8 d. por 1$000.

Cambio sobre Paris — 90 d/v. 405 rs. por franco.

Gonçallo José Affonso,
Presidente
Mesquita Junior,
Secretario.

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited

Desconta lettras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente his praso fixo.

Saca á vista ou a praso sobre as cidades principaes da Europa, tem correspondentes na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New e New-Orleans, e emitte cartas de credito para os mesmos lugares.

RUA DO COMMERCIO N. 36.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 25	631:353$306
Idem do dia 26	42:265$206
	673:618$512

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	517	
Idem idem com generos	384	
		901
Volumes sahidos com fazendas	60	
Idem idem com generos	49	
		109

Descarregam hoje 27 de abril

Galera ingleza—*Hermione*—mercadorias.
Barca ingleza—*Zadora*—idem.
Escuna austriaca—*Sela*—farinha de trigo.
Patacho portuguense—*Rosarita*—idem.
Patacho inglez—*Chile*—mercadorias.
Brigue norte-allemão—*Argo*—mercadorias.
Escuna norte-allemão—*Elena*—farinha de trigo.
Brigue inglez—*Julia*—mercadorias.
Escuna portugueza—*Dias*—idem.
Brigue portuguez—*Bella Figueirense*—idem.
Brigue inglez—*Vera*—bacalháo.
Patacho inglez—*Haresta*—mercadorias.

TABELLA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 25 A 30 DE ABRIL DE 1870.

Mercadorias:	Unidades.	Valores.
Abanos	duzia	300
Algodão em caroço	kilog.	258
Idem em rama ou em lã	»	820
Carneiros vivos	um	4$000
Porcos idem	»	2$000
Arroz com casca	kilog.	68
Idem descascado ou pilado	»	177
Assucar branco	»	300
Idem mascavado	»	178
Idem refinado	»	436
Gallinhas	uma	1$000
Papagaios	»	5$000
Azeite de amendoim ou mendobim	litro	937
Idem de côco	»	675
Idem de mamona	»	525
Batatas alimenticias	kilog.	102
Baunilha	»	5$450
Bebidas espirituosas e fermentadas:		
Aguardente cachaça	litr.	195
Idem de canna	»	390
Idem genebra	»	330
Idem restilada	»	300
Idem alcool	»	337
Idem cerveja	»	600
envinagre	»	300
Idem vinho de cajú	»	650
Bolacha fina, comprehendidos os biscoitos	kilog.	476
Idem ordinaria, propria para embarque	»	204
Café bom	»	476
Idem escolha ou restolho	»	442
Idem torrado ou moide	«	959
Cal branca		39
Idem preta		72
Carne secca (xarque)	»	258
Carvão vegetal	»	168
Cera amarella	»	542
Idem de carnaúba em bruto	»	436
Idem idem em velas	»	763
Chá	«	4$360
Côcos seccos	cento	4$000
Colla	kilog.	1$438
Couros de boi, seccos salgados		566
Idem idem espichados	»	640
Idem idem verdes	»	340
Idem de cabras cortidos	um	350
Idem de onça	»	10$000
Doces em calda	kilog.	1$133
Idem em geléa ou massa	»	784
Idem seccos	»	2$180
Espanadores de pennas grndes	duzia	48$000
Idem pequenos	»	24$000
Iem de palha	»	12$000
Esteiras de carnaúba	cento	16$000
Idem propria para forro ou estiva de navio		12$000
Estopa nacional	kilog.	136
Farinha de araruta	»	681
Idem de mandioca	»	92
Feijão de qualquer qualidade	»	272
Fumo charutos	centro	3$000
Idem cigarros		320
Idem em folha bom	kilog.	1$090
Idem em folha, ordinario ou restolho	»	613
Idem em rolo e em latas bom	»	681
Idem, ordinario ou restolho	»	545
Rapé	»	2$180
Gomma de mandioca (polvilho)	»	170
Ipecacuanha (raiz)	»	1$703
Angico (toros)	duzia	60$000
Caibros	um	360
Enxamés	»	1$500
Frechães	»	5$000
Jacarandá (conçoeiras)	duzia	95$000
Lenha em achas	cento	3$000
Idem em tóros	»	12$000
Linhas e esteios	um	6$000
Lour s (pranchões)	»	10$000
Pão Brasil	kilog.	103
Idem de jangada	um	5$000
Quiris	duzia	6$000
Vinhatico costadinho de 25 a 30 millimetros de grossura	um	16$000
Idem pranchões de dous costados até 50 millimetros de grossura	«	20$000
Idem taboado de menos de 25 millimetros de grossura	duzia	144$000
Taboado diverso		96$000
Tatajuba	kilog.	33
Traves	uma	6$000
Varas para pescar	duzia	2$400
Idem para aguilhadas	»	6$000
Idem para canoas	uma	1$000
Cavernas de sucupira (em obra)	»	3$500
Eixos de sicupira para carro	par	16$000
Melaço	kilog.	50
Mel de abelha		320
Milho	«	68
Ossos	«	16
Palha de carnaúba	molhos	1$000
Pechury	kilog.	817
Pedras de amolar	»	34
Idem de filtrar	»	18
Idem de rebollo	»	34
Pennas de ema	»	4$796
Piassava	molhos	160
Pontas ou chifres de novilho ou vacca	cento	2$800
Sabão	kilog.	348
Sal	»	10
Salsaparrilha	»	2$043
Sapatos de couro branco	par	800
Sebo ou graxa em rama	kilog.	340
Idem em velas	»	476
Sola e vaqueta	»	1$200
Tapioca	»	204
Unhas de boi	cento	380
Vassouras de carnaúba	duzia	768
Idem de piassava	»	1$200
Idem de timbó	»	960

Alfandega de Pernambuco. 25 de abril de 1870.

O 1. conferente, *Joaquim Anrelimo da Silva.*

O 2.º dito, *Joaquim I de C. Mendonça.*

Approvo.— Alfandega de Pernambuco, 23 de abril de 1870.—*Paes de Andrade.*

Conforme.—*Joaquim Tertuliano de Medeiros.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 a 25	48:910$008
Idem do dia 26	4:720$335
	53:630$343

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 25	73:125$280
Idem do dia 26	3:410$461
	76:535$741

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 26

Portos do Norte—7 dias e 19 horas, vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, de 1119 toneladas, commandante F. de P. C. Alcoforado, equipagem 62, carga farinha de mandioca e outros generos; a A. Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Trieste—59 dias, patacho norte-allemão *Maria* de 159 toneladas, capitão I. Schad, equipagem 9, carga 1976 barricas com farinha de trigo; a Henry Forster & C.

Rio de Janeiro 21 dias, barca norte-allemãa *Selma*, de 330 toneladas, capitão W. Doodt, equipagem 14, em lastro; a Johnston Pater & C.

Bahia—6 dias, barca ingleza *Cardeganshire*, de 364 toneladas, capitão Hutchisen, equipagem 14, em lastro.

Hamburgo—36 dias, patacho inglez *Madeine Ann*, de 142 toneladas, capitão Daniel Lyell, equipagem 7, carga differentes generos; a Domingos Alves Matheus

Rio Grande do Sul—27 dias, patacho portuguez *Sem Par*, de 223 toneladas, capitão Antonio Pereira Vasco, equipagem 11, carga 14,066 arrobas de carne; a Baltar & Oliveira.

Liverpool—31 dias, barca ingleza *Henrista*, de 322 toneladas, capitão W. W. Thompson, equipagem 11, carga differentes generos; a Johnston Pater & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Philadelphia—Barca americana *Imperador*, capitão Heard, em lastro.

Observação.

Fundeou no lamarão um lugar inglez, mas não teve communicação com a terra. Apparece ao norte, um patacho.

DECLARACOES.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 28 de abril, pelas 4 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Rua do Padre Floriano.

Idem idem n. 65 . . . . 217$000

Ponte Velha.

Casa terrea n. 31 . . . . 654$000

PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.

Casa terrea n. 110 . . . . 204$000

Rua do Vigario.

Primeiro andar do sobrado n. 27 . . . 540$000

Rua do Rangel.

Casa terrea n. 53 . . . . 360$000

Rua do Pilar.

Casa terrea n. 102 . . . . 180$000

Casa terrea n. 110 . . . . 192$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação das suas fianças ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 20 de abril de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza,

Conselho de compras navaes

O conselho no dia 28 do corrente mez, á vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhãa e sob as condições do estylo, contrata os serviços de barbeiro á enfermaria de marinha no trimestre corrente, e o fornecimento no mesmo trimestre de velas stearinas de 8 em libra para completo de de viveres, dietas e outros objectos de consumo aos navios da armada e estabelecimento de marinha; as velas proprias para lanternas, assim como promove a compra dos objectos do material da armada seguintes: almotolias de folha para azeite, 4 arrobas de agua raz, 12 bandeiras nacionaes de 2 pannos, 8 bandeiras nacionaes de 4 pannos, 12 bandeiras nacionaes de 5 pannos, 10 barris de alcatrão, 100 brochas sortidas, 8 barris de bréu, 50 barris de galé 200 canetas, 20 cadernaes bb de 4 a 12 polegadas, 500 caibros de qualidade de 40 a 45 palmos de comprimento, 6 cassarolas de ferro estanhado, 12 carrinhos de mão, 100 alqueires de cal branca, 126 braças de corrente de ferro de 1/2 polegada reforçada, 2 peças de encerado, 20 arrobas de estopa de algodão, 10 flamulas de navio, 10 fechaduras de ferro de broca para porta, 2 arrobas de fio de algodão, 300 covados de fileli encarnado, 300 covados de fileli azul, 100 covados de fileli verde, 6 foles inglezes tendo cada um 8 pés de comprimento e 6 de largo, 5 jarras de madeira de amarello, tendo 30 palmos de altura, 25 de diametro no fundo e 19 na bocca, 60 livros de 50 folhas, 10 arrobas de linha alcatroada, 8 arrobas de linha de barca, 8 arrobas de merlim, 8 arrobas de mialhar, 20 moitões bb de 4 a 12 polegadas, 10 libras de obreias francezas, 2 oculos de alcance, 12 pedras de amolar de 3 pés de diametro e 6 a 8 polegadas de grossura, 4 arrobas de polvora fina, 100 pratos travessos de folha, 6 panellas de ferro estanhado, 600 remos de faia, 10 duzias de taboas de pinho de resina de 3 polegadas 10 duzias de taboas de páo carga de 1 polegada, 1,200 libras de tinta verde ingleza, 1.600 libras de tinta branca de zinco, 800 libras de tinta preta, 2 peças de tapete, 50 traves de qualidade, de 42 a 45 palmos de comprimento e 10 polegadas de grossura em quadro, 1.000 tijolos de fogo, 6 vergonteas de pinho para paos de cutello, tendo de comprimento 35 pés e grossura no meio 7 polegadas de diametro, 6 vergonteas de pinho para mastros de escaleres, sendo de comprimento 25 pés e grossura no meio 6 1/2 polegadas de diametro.

Sala das sessões do conselho de compras navaes 18 de abril de 1870.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Consulado de Portugal em Pernambuco.

Por este consulado se faz publico em cumprimento da lei, que havendo fallecido nesta cidade o subdito portuguez Manoel Borges de Freitas, são pelo presente convidados todos os credores do dito fallecido, a apresentarem suas contas dentro do prazo de oito dias, a contar da data de hoje, para depois de verificadas serem pagas.

Consulado de Portugal em Pernambuco 20 de abril de 1870.

Por ordem do Sr. consul,
Arthur Aureliano Ferreira Braga.
Chanceller interino.

— Pela subdelegacia de policia da freguezia de S. José do Recife se faz publico que se acha em deposito um cavallo com cangalha, o qual foi encontrado vagando sem dono pelas ruas desta freguezia; assim como um carneiro apprehendido, por suspeita de ser furtado, a um individuo que o conduzia, no dia 18 do corrente, e que não obstante haver esta subdelegacia annunciado, ninguem ainda o reclamou: quem se julgar com direito, provando lhes será entregue.

O subdelegado,
Antonio Moreira de Mendonça.

Administração dos correios de Pernambuco 27 de abril de 1870.

Malas pelo vapor Parahyba da companhia Pernambucana.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje pelo vapor acima mencionados, para a ilha de Fernando de Noronha, será recebida pela maneira seguinte:

Massos de jornaes, impressos de qualquer natureza, cartas a registrar, e cartas ordinarias até ao meio dia.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Dinheiro á vista.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, no interesse de alargar o circulo das pessoas que concorrem á arrematação do fornecimento de medicamentos á botica do Hospital Pedro II, manda fazer publico que dito fornecimento sobe á quantia de 5:000$000 annualmente, e que é pago com dinheiro á vista.

Recebe por tanto propostas para fornecimento dos mezes de maio e junho vindouros.

Absintho, killogrammo.
Açafrão, grammo.
Acido acetico, killogrammo.
Acido citrico chrystalisado, idem.
Dito marinho, idem.
Dito nitrico puro, idem.
Dito oxalico, idem
Dito sulphurico, idem.
Dito tartarico, idem.
Dito bensoico, idem.
Dito phenico, grammo.
Aço preparado, idem.
Aconito, killogrammo.
Agua de colonia, duzia.
Dita de flor de laranja, idem.
Dita de rosas, idem.
Dita de Sedlitz, garrafa.
Dita de Seltz, idem.
Dita de Vichy, idem.
Dita Ingleza, idem.
Dita raz, litro.
Alcatrão, idem.
Alcool de 36 graos, idem.
Alecrim, killogrammo.
Alfazema flor, idem.
Algalias inglezas de gomma elastica, duzia.
Almenga, gramma.
Aloes, killogrammo.
Alvaiade de chumbo, idem.
Amexas passadas, idem.
Amoniaco liquido idem.
Angelim em pó, idem.
Aniz em pó, idem.
Arsenico, idem.
Assafetida, idem.
Assucar candi, idem.
Idem de leite em pó, idem.
Avenca, idem.
Azougue, idem.
Bagas de zimbro, idem.
Balsamo de copahyba, idem.
Dito de Tolu, grammo.
Dito Peruviano, idem.
Dito tranquillo, killogrammo.
Banha de porco, idem.
Bardana, idem.
Beijoim, idem.
Bella-dona, idem.
Bicarbonato de soda, idem.
Borracha de gomma elastica, duzia.
Botões de rosas, killogrammo.
Barbante fino, idem.
Dito grosso, idem.
Breu, idem.
Balsamo floravante, killogrammo.
Bromureto de potassa, grammo.
Buchadina, idem.
Cabacinhas, duzia.
Cabeças de papoulas, killogrammo.

ILEGÍVEL

Caixas para pilulas francezas, groza.
Cal virgem, kill gramma.
Calomelanos inglezes, gramma.
Camphora, killogrammo.
Casca de raiz de cynoglosso, idem.
Dita de canella, idem.
Caustico filhos, tubos, vidro.
Cantharidas em pó, gramma.
Capsulas de copahiba, caixas.
Carbonato de magnesia, kilogrammo.
Dito de potassa, idem.
Caroba, idem.
Centaurea menor, idem.
Cera branca em grummo, idem.
Dita amarella, idem.
Cevada, idem.
Cevadinha, idem.
Chlorato de potassa, idem.
Claroformio de confiança, gramma.
Cochlearia, kilogrammo.
Codeina, gramma.
Colla de Flandres, killogrammo.
Confeito de lactato de ferro, duzia.
Cremor tartaro em pó, kilogrammo.
Cubebas em pó inglez, idem.
Cyanureto de potassa, gramma.
Digitalis, killogrammo.
Dulcamara, idem.
Emplastro de aquilão estendido, jarda.
Dito gommado, killogrammo.
Dito commum, idem.
Ergotina pura, grammo.
Espatulas de aço, uma.
Espermacete em rama, killogrammo.
Esponjas finas francezas, gramma.
Essencia de aniz, idem.
Dita de canella, idem.
Dita de cidra, idem.
Dita de flor de laranja, idem.
Dita de hortelão pimenta, idem.
Dita de rosas, idem.
Dita de amendoas a margas, idem.
Dita de bergamota, idem.
Dita de terebenthina, garrafa.
Dita de salsa parrilha, vidro.
Escamonéa de alipo, gramma.
Estoraque, killogrammo.
Estramonio, idem.
Ether cloridico, grammo.
Dito sulfurico, idem.
Dito nitrico, idem.
Extracto de aconito, idem.
Dito de alcaçuz, idem.
Dito de belladona, idem.
Dito de camonilla, idem.
Dito de cicuta, idem.
Dito de doce amargo, idem.
Dito de favas de calabar, idem.
Dito de fumaria, idem.
Dito de genciana, idem.
Dito de gramma, idem.
Extracto de ipepacuanha, gramma.
Dito de jurubeba, idem.
Dito de cabaça, idem.
Dito de noz vomica, idem.
Dito de nogueira, idem.
Dito de opio gommoso, idem.
Dito de religula, idem.
Dito de quina, idem.
Dito de rathania, idem.
Dito de scilla, idem.
Dito de salsa-parrilha idem.
Dito de saponaria, idem.
Dito de senne, idem.
Dito de tridacio, idem.
Dito de valeriana, idem.
Dito de meimendo negro, idem.
Fecula de batata, killogrammo.
Fezes de ouro, idem.
Figado de enxofre, idem.
Fioravante (balsamo) idem.
Flor de anil, idem.
Dita de enxofre, idem.
Dita de arnica, idem.
Dita de malvas, idem.
Dita de salgueiro, idem.
Dita de tilia, idem.
Dita de violetas francezas, idem.
Folhas de capellaria, idem.
Ditas seccas de tabaco, idem.
Fumaria, idem.
Fundas direitas e esquerdas, duzia.
Ditas dupla, uma.
Funis de vidro de 2 e 4 onças, um.
Funis de louça para 2 e 16 onças, um.
Galhas da India, killogrammo.
Genciana, idem.
Geleria branca, idem.
Gomma myrra em lagrima, idem.
Dita gutta inteira, idem.
Dita alquitira em pó, gramma.
Dita amoniaca, kilogrammo.
Dita batata, idem.
Dita arabica inteira, idem.
Dita dita em pó, idem.
Grais de vidro para 4 e 6 onças, um.
Ditos de porcelana, idem.
Hera terrestre, kilogrammo.
Hydro chlororato de morphina, gramma.
Hyssopo, killogrammo.
Iodo puro, grammo.
Incenso, killogrammo.
Inula campana, idem.
Ioduréto de potassa, gramma.
Dito de chumbo, idem.
Ipepacuanha preta, idem.
Ialapa em pó, idem.
Kermes mineral, idem.
Labaça, killogrammo.
Le Roy purgante, garrafa.
Dito vomiterio, vidro.
Licor de labarraque, garrafa.
Linhaça em pó, killogrammo.
Dita inteira, idem.
Lupano, idem.
Macella gallega, idem.
Magnesia calcinada, idem.
Magnesia de Henry, vidro.
Mana commum, kilogrammo.
Dito em lagrima, idem.
Manteiga de cação, idem.
Massa caustica, idem.
Mel de abelhas, garrafa.
Mercurio doce, kilogrammo.
Mesirião, idem.
Mostarda, idem
Musgo islandico, idem.
Nitrato de prata em lapis, gramma.
Idem idem christalisado, idem.
Nitro puro, kylogrammo.
Noz moscada, idem.
Noz-vomica em pó, gramma.
Oleo d'alfazema, kilogrammo.
Idem d'amendoas, idem.
Idem puro, idem.
Idem de batipuiá, idem.
Idem de cravo, gramma.
Idem de figado de bacalhão, vidro.
Idem idem ferruginoso, idem.
Idem de linhaça, kilogrammo.
Idem de ricino, idem.
Idem vermifugo, vidro.
Olibano, kilogrammo.
Opio bruto, gramma.
Oxido de zinco, hilogrammo.
Papel azul para embrulho, resma.
Idem branco, idem.
Idem pautado para escrever, idem.
Idem para filtro, hilogrammo.
Panotama, idem.
Pastilhas de Belloch, caixa.
Idem de Ipepacuanha, gramma,
Idem de Kemp, vidro.
Idem de kermes mineral, gramma.
Idem de Nafé, caixa.
Pedra divina, kilogrammo.
Idem ume, idem.
Pulseiras de cabello uma.
Idem de seda, uma.
Pessarios, duzia.
Perchloreto de ferro, kilogrammo.
Perolas de Ether, vidro.
Pés de borgonha, kilogrammo.
Phosphato de ferro Leras, vidro.
Phosphoro em cilindros, gramma.
Pilulas de Missons, caixa.
Idem de carbonato de ferro e magnesia, vidro.
Idem de Holloway, caixa.
Polpa de tamarindo, kilogrammo.
Pomada mercurial, idem.
Pontas de veado calcinadas, idem.
Pós de Roggé, vidro.
Potassa caustica, gramma.
Potes de 1 a 8 onças de barro, duzia.
Recepitado rubro de mercurio, gramma.
Proto iodureto de mercurio, idem.
Quassia, kilogrammo.
Quina em casca, idem.
Idem em pó, gramma.
Raiz de Alcaçuz, kilogrammo.
Idem de cenica, idem.
Idem de alteia, idem.
Idem de espargo, idem.
Idem de genciana, idem.
Idem de Ratania, idem.
Idem de turbito, idem.
Resina de angico, idem.
Idem de batata, gramma.
Rolhas de cortiça portugueza, cento.
Ruybarbo em pó, gramma.
Sabão branco amydalino, kilogrammo.
Idem de alcatrão, duzia.
Idem para opodeldock, kilogrammo.
Sal amargo, idem.
Salsa hortense, idem.
Idem parrilha, idem.
Sacureto de oleo de bccalhão, caixa.
Sassafras, kilogrammo.
Semne, idem.
Serpentaria idem.
Solução de permaganato de potassa, vidro.
Idem de proto iodureto de ferro, killogrammo.
Sub nitrato de bismuth, gramma.
Succo de groselhas, garrafa.
Sulfato de soda, kilogrammo.
Idem de quinino, gramma.
Idem de magnesia, kilogrammo.
Idem de ferro puro, idem.
Idem neutro de atropina, idem.
Suspensorios escrotaes, duzia.
Tansagem, kilogrammo.
Tafetá inglez, carteira.
Tamiz, um.
Tanino, gramma.
Tartaro emetico, kilogrammo.
Tartarato de potassa e soda, idem.
Terebentina, de Veneza, kilogrammo.
Unguento de Holloway, pote.
Vidros para opodeldoc, um.
Idem ordinario de 1/2 a 6 onças, duzia.
Idem idem com rolhas de 1/2 a 6 0/0 idem.
Xarope de Bourgois, vidro.
Idem de codeina de Berthé, idem.
Idem hydrophosphito de soda, idem.
Idem philandrico, idem.
Idem anti-cobartico potal, idem.
Idem de pontas de espargo, idem.
Idem de Quiz, idem.
Idem de Lamoroux, idem.
Idem de Nafé, idem.
Idem peitoral inglez, idem.
Idem de quina franceza, idem.

Os concorrentes deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas, as quaes terão a ordem estabelecida neste annuncio, pelas 3 horas da tarde do dia 28 do corrente na sala das sessões da junta.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 12 de abril de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

Dinheiro á vista.

A Illm.ª junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife no interesse de alargar o circulo das pessoas que concorrem a arrematação do fornecimento de generos que tem de consumir os estabelecimentos pios á seu cargo, manda fazer publico que o mesmo fornecimento é da quantia de 30:000$000 annualmente, e que é pago mensalmente, com dinheiro á vista.

Recebe, portanto, a mesma junta propostas para o fornecimento indicado nos mezes de maio e junho, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 28 do corrente.

Assucar refinado kilogrammo.
Dito de 2ª sorte idem.
Dito de terrão idem.
Aletria idem.
Arroz do Maranhão idem.
Azeite doce litro.
Aguardente idem.
Azeite de carrapato idem.
Alho restеs.
Bacalhão kilogrammo.
Batatas idem.
Chá verde idem.
Dito preto idem.
Dito hysson idem.
Cebolas cento.
Carne secca kilogrammo.
Farinha de mandioca litro.
Fumo do Rio kilogrammo.
Feijão mulatinho litro.
Farelo sacco.
Manteiga franceza kilogrammo.
Milho sacco
Peixe fresco kil.
Potassa idem.
Sabão idem.
Sal litro.
Velas de carnauba kilogrammo.
Ditas stearinas idem.
Vinagre litro.
Vinho tinto idem.
Dito branco idem.
Toucinho kilogrammo.

Os concurrentes apresentarão suas propostas em cartas fechadas, as quaes deverão ter a ordem estabelecida no presente annuncio.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 23 de abril de 1870. O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administração da santa casa de misericordia do Recife, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 28 do corrente, recebe propostas para o fornecimento de carnes verdes que houverem de consumir os estabelecimentos pios á seu cargo nos mezes de maio e junho vindouro.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 23 de abril de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— Acha-se recolhido á casa de detenção por ordem do subdelegado de policia do 1º districto da Boa-vista, o cabra Honorio, que diz ser escravo de Manoel de Mello, morador no Cacimbão, freguezia de Garanhuns, o qual declarou estar fugido ha sete mezes: quem ao referido escravo se julgar com direito apresente-se para ser attendido.

O subdelegado supplente,
Correia Sette.

— Pela subdelegacia de policia do 1º districto da freguezia da Boa-vista foi apprehendido um cavallo ruço pedrez, de couro preto, castrado, ferrado no quarto direito com NC, bastante ardego: quem se julgar com direito ao mesmo, appareça, que justificando, lhe será entregue.

O subdelegado supplente,
Correia Sette.

Administração dos correios de Pernambuco 27 de abril de 1870.

Malas pelo vapor Cruzeiro do Sul da companhia brasileira.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje pelo vapor acima mencionado, para os portos do sul será recebida pela fórma seguinte:

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar, até as 2 horas da tarde; cartas ordinarias até as 3 e estas até as 3 1/2, pagando porte duplo.

As cartas e jornaes que forem dirigidos ao Rio da Prata pagarão préviamente, aquellas a taxa de 300 rs. por 15 grammas ou fracção de 15 grammas, e estes 40 rs. por 40 grmmas ou fracção, na progressão estabelecida nas tabellas—C e D—annexas ás instrucções do 1º de dezembro de 1866.

O administrador,
Affonso do Rego Barros

Relação das cartas registradas procedentes do sul e norte do imperio existentes na repartição do correio em 22 de abril de 1870.

Anna Clara Joaquina Barreto, Adrião Luiz Pereira da Silva (2), Antonie Borges da Fonseca, Antonio Joaquim de Moraes e Silva, Antonio Pedro Ferreira Lima, Alfonso Octaviano Pinto Guimarães, Adolpho Curio, Balbina Rufina da C. Pinheiro, Benjamin Ferreira Bandeira, Cesar Quirino da Silva, Domingos Antonio Villaça, Emiliano E. de Mello Tamborim, Francisco Carneiro Machado Rios, Francisco dos Reis Annes Vianna, Ferreira Guimarães & C., Francisco Ignacio B. Lima, F Brederode de Andrade, Francisco Ignacio Pinto (2), Guilherme Corte, Gabriel Soares Raposo da Camara, Henrique José de Salles, Hemeterio José V. da Silveira, João Francisco de Barros, Joanna F. de Gusmão L. Vital, José Joaquim Pereira de Oliveira, José Ribeiro Brito, José Felix da Silva Fragoso, Josepha Maria da Conceição, Luiz Augusto C. Cintra, Lourenço Freire de M. Dantas, Luiz Ferreira Maciel Pinheiro (2), Manoel Gomes de Mello, Manoel Francisco de Mattos, Manuella, Manoel Duarte Ferreira Ferro, Manoel Quintiliano da Silva, Manoel Ferreira da Silva, Maria da Conceição Filgueiras, Marianna Ribeiro da Lapa, Narciso Francisco Vidal, Parente Vianna & C., Pedro Autran da M. Albuquerque, Vicente F. Barros Wanderley, Luiz e Araujo.

O encarregado do registro,
Manoel dos Passos Miranda.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO (No Monteiro)

SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA

DE-GIOVANNI.

QUINTA-FEIRA 28 DO CORRENTE

Espectaculo em grande galla, para solemnisar o faustoso anniversario natalicio de

S. A. O SR. CONDE D'EU

com a valiosa coadjuvação do illustrado

Governo da provincia

A' chegada do Exm. Sr. presidete, a Sra. D. Jesuina e todos os artistas cantarão

O hymno nacional

ante a augusta effigie do

SERENISSIMO PRINCIPE

Seguindo-se a 2ª representação do magnifico drama em 5 actos, intitulado:

O CÉGO E O CORCUNDA

Tomam parte as Sra. D. Maria de Lacerda Bahia, D. Olympia, D. Joaquina e os Srs. Xisto Bahia, Peregrino, Braga, Eduardo, Freitas Lyra e De-Giovanni.

Terminará o espectaculo com a representação de uma interessante

COMEDIA

O divertimento principiará á chegada do Exm. Sr. presidente da provincia.

A direcção desejando apresentar este espectaculo com todo o brilhantismo possivel, viu-se na contigencia de fazer uma pequena alteração nos preços dos bilhetes, para dest'arte contrabalançar as grandes despezas que sobre si tem de pezar.

PREÇOS.

Camarote, com 6 ingressos, incluindo passagem em wagon, antes e depois do espectaculo, 20$.

Cadeira, com passagem antes e depois do espectaculo, 4$000.

Camarote, não incluindo passagem, 15$.

Cadeira, sem passagem, 3$.

Platéa, sem passagem, 2$.

Em todas as nações cultas, as festividades que lhes dizem respeito, são realisadas em theatros, por consequencia, tendo nós o gymnasio dramatico, não é coherente, deixar passa desapercebido o anniversario natalicio do principe, a quem o Brasil tanto deve.

Os bilhetes acham-se na estação do Recife e no theatro.

SALLÕES DO CAES DO RAMOS

GRANDE BAILE

Em regosijo do feliz acabamento da guerra

HOJE

O administrador participa aos respeitaveis senhores socios deste baile, que o divertimento terá lugar no pavilhão dos mesmos sallões, estando o sallão principal ricamente decorado com todo o esmero e com as côres e trophéos nacionaes, sómente para passeio.

O mesmo administrador desde já agradece ao Illm. Sr. subdelegado a boa ordem que tem mantido nos bailes deste estabelecimento, e por isso espera que hoje continuará a mante-la da mesma forma.

N. B. Adverte-se aos Srs. socios deste baile que os seus cartões são intransmettiveis, e aquelles Srs. que os não poderem ir buscar por falta de tempo, os encontrarão no mesmo salão, na mão do administrador.

CIRCO

NO

PAVILHÃO DE S. ISABEL

Companhia equestre gynastica e acrobatica do palacio de chrystal do Porto.

DIRECTOR

D. Marcos Casali.

GRANDE FUNCÇÃO

Quarta feira 27 de abril de 1870.

As 8 1/2 da noute.

PROGRAMMA.

1.º Symphonia.
2.º Pela primeira vez o Jockei, sobre o cavallito mosca. pelo menino Juanin.
3.º Exercicios equestres, pelo artista Luiz, sobre um cavallo á carreira.
4.º Pela primeira vez um novo intermedio, por Juanin e o palhaço.
5.º Posturas academicas, pela menina Juanita, sobre um cavallo.
6.º Murilho, cavallo amestrado, apresentado em liberdade pelo director.
7.º O carnaval de Veneza, scena de transformação, pelo Sr. Luiz Casali, sobre um cavallo.
8.º La Batuda americana, pelos saltadores da companhia, os Srs. Cesar, Aldabo, Luiz, Angel, Vicente e Juanni.

Intervallo de 30 minutos.

9.º A merenda americana, sobre a ponte elastica, pelo director.
10. Grande volteio, pela senhorita Anna, sobre um cavallo.
11. O triple trapezio, pelos gymnastas Aldabo, Cesar e Vicente.
12. Uma divertida pamtomima: O ladrão domestico

Os bilhetes de camarotes, cadeiras e platéas, vende-se no mesmo circo.

PREÇOS

Camarotes com 6 entradas........	12$000
Cadeiras	2$000
Cadeiras avulsas para senhora.....	2$000
Geraes...........................	1$000

AVISOS MARITIMOS.

Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 1º de maio é esperado dos portos do sul o vapor americano *North America*, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York tocando no Pará e S. Thomaz, para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Maceió, escalas, e Penedo.

O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 29, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Parahyba*, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente á meia noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

PORTO POR LISBOA

Seguirá em poucos dias a barca portugueza *Nova Sympathia* de 1ª classe e marcha por já ter prompto quasi toda sua carga: para a pouca que lhe falta, assim como para passageiros aos quaes offerece ricos e excellentes commodos, trata-se com Baltar, Oliveira & C., á rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Goianna.

O vapor *Parahyba*, seguirá para o porto acima no dia 26 do corrente, as 9 horas da noite.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Mamanguape.

O vapor *Cururipe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 28 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio do Forte do Matos n. 12.

Rio de Janeiro

Pretende sahir em poucos dias para o referido porto o veleiro patacho brasileiro *Protector*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado; e para o pouco que lhe falta e escravos a frete trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 17.

Ilha de S. Miguel.

A escuna portugueza *Dias*, segue nestes poucos dias para o porto acima e para o resto da carga, e passageiros para os quaes tem bons commodos: trata-se com o seu consignatario João do Rego Lima, á rua do Apollo n. 4.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.

O vapor *Ipojuca*, commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 29, encommendas, e passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Porto por Lisboa

Para os portos acima segue com brevidade o palhabote portuguez *Eurico*, tem a maior parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar.

Para Lisboa.

Vai sahir com brevidade o brigue portuguez *Bella Figueirense*, capitão Carvalho, para carga e passageiros trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

Companhia pernambucana.
Para Fernando de Noronha.
HOJE.

Segue as 3 horas da tarde em virtude de ordem superior, para o presidio de Fernando o vapor nacional *Parahyba*, recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro a frete até 1 hora.

Escriptorio da companhia Pernambucana no Forte do Matos n. 12.

LEILOES.

LEILÃO

DE
Moveis, louça, vidros e prata.
HOJE.
A saber:

Uma mobilia de jacaranda, 1 espelho grande, 1 relogio, 2 serpentinas, 1 candelabro, 2 castiçaes s mangas, 2 candieiros, 4 jarros, 1 lavatorio, 2 comoda, 1 cabide, 1 apparador, 1 guarda-louça, 12 cadeiras, 1 apparelho de porcolana para jantar, 1 dito para almoço, copos, garrafas, 1 quartinheira, diversos livros, colheres de prata, 1 cama franceza e outros objectos de casa de familia, existentes na casa do pateo do Terço, n. 78.

O agente Pinto fará leilão por conta do Sr. Manoel Pedro de Noronha, o qual foi para Europa com sua familia, dos moveis e mais objectos acima mencionados, existentes na casa do pateo do Terço, n. 78.

Principiará ás 10 horas.

LEILÃO

De uma importante victoria com arreios para um e dous cavallos.

O agente Martins fará leilão de uma importante victoria com muito pouco uso e arreios para um e dous cavallos.

HOJE.

No armazem da rua do Imperador n. 16, ao meio dia.

LEILÃO

De moveis, objectos de ouro e prata.

De uma mobilia de amarello a Luiz XV, 1 dita de jacarandá gosto antigo, 1 guarda louça de amarello, 1 cama franceza de jacarandá, 1 apparador de amarello obra de muito gosto, 1 mesa elastica com 6 taboas em perfeito estado, 1 toaliete de jacarandá com pedra marmore, 4 ricos quadros com finas gravuras e molduras douradas, 3 espelhos ovaes com molduras douradas, 1 santuario, 1 meio apparelho de louça ingleza para jantar, diversos copos e calices de crystal, 2 pares de garrafas de crystal, diversos pares de lanternas, 4 jarros grandes, 1 par de campoteiras, 1 porta queijos, diversas cadeiras avulsas, 1 cama franceza de amarello, 1 mesa grande para o serviço de cosinha, 12 cadeiras em bom estado para sala de jantar, 3 marquezões, 1 sofá de amarello, 1 cofre francez, 2 aneis com brilhantes, 1 adereço de ouro com brilhantes, 1 salva de prata, 1 paliteiro, assucareiro e porção de colheres para chá, sôpa, arroz tudo de prata de lei e outros muitos objectos.

Quinta-feira 28 do corrente.

O agente Martins fará leilão por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, dos moveis e objectos de ouro e prata acima no armazem da rua do Imperador n. 16, as 11 horas do dia acima.

LEILÃO

De um coupé elegante, com ricas lanternas e arreios de metal principe.

Um cabriolet americano de 4 rodas, coberto, com lança para um e dous cavallos e arreios,

Sexta-feira 29 de abril as 11 horas em ponto.

LEILÃO

Da armação e generos existentes na taberna sita á rua Direita n. 14

O agente Pontual venderá em leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara e interino do commercio, a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Antonio Joaquim Fernandes, á armação e generos existentes na taberna sita á rua Direita n. 14. Previne-se aos Srs. licitantes que a taberna está situada n'uma das melhores localidades para commercio a retalho e que acha se abastecida de generos de primeira qualidade.

Sexta-feira 29 do corrente.

Deverá ter lugar o leilão na mesma taberna as 11 horas.

AVISOS DIVERSOS.

— A viuva de Ignacio Adriano Monteiro, declara ao respeitavel publico que não se responsabilisa por debito algum que sua cria Miguel contrahir, sob pena de ficarem no desembolso.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 28 do corrente abril, pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA

Discussão do orçamento que tem de vigorar de 1870—71;

Pareceres e mais trabalhos de commissões.

Secretaria do Instituto, 25 de abril de 1870.

José Soares d'Azevedo.
Secretario perpetuo.

Antonio Alves da Foncеca e seus filhos, D. Maria Ramualda Alves da Fonceca e seus filhos, cordealmente agradecem a todas as pessoas que acompanharam até ao cemiterio publico, o corpo de seu presado filho, irmão, marido e pai Antonio Alves da Fonceca Junior, no dia 23 do corrente; de novo convidam aos seus amigos e parentes, e aos senhores officiaes do 6º batalhão da guarda nacional para assistirem a missa e memento no setimo dia na igreja do convento de S. Francisco pelas 7 e meia horas da manhãa do dia 29 do corrente, e desde já agradecem a todos por este acto de caridade e religião.

No dia 29 do corrente mez, trigessimo do fallecimento do Exm. Sr. Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, serão celebradas algumas missas (e uma de *Requiem*) e memento na igreja de Nossa Senhora do Carmo, pelas 8 horas da manhãa. São convidados para esses pios suffragios por alma daquelle distincto finado, não só todos os Illms. Srs. seus parentes, collegas da faculdade e do fôro, como os Illms. Srs. academicos.

O vigario Manoel Joaquim Xavier Sobreira, pretendendo celebrar missa pelo eterno descanço da alma de seu amigo o Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, sexta-feira 29 do corrente, trigesimo dia de seu fallecimento, na matriz da Boa-Vista, as 8 horas da manhãa, convida aos filhos, parentes e amigos do mesmo finado, a assistirem a esse acto de religião e caridade.

ATTENÇÃO

Previne-se a qualquer pessoa que pretender comprar o engenho Matheus do termo de Serinhãem que o mesmo engenho está sujeito a tres annos de arrendamento, conforme a condição exarada na escriptura respectiva, e bem como metade das bemfeitorias que está fazendo o actual rendeiro.

ATTENÇAÕ

Perdeu-se na noute de 23 do corrente da rua do Imperador a matriz de Santo Antonio e ponte da Boa-vista, uma pulceira de ouro: quem á tiver achado, querendo restituir, pode leva-la a rua do Vigario n. 23, segundo andar, que se gratificará.

AO PUBLICO

Pede-se encarecidamente a pessoa que achou uma pulceira de camapheu, encastoada em ouro, no largo do Corpo Santo, perdida na noute de 23 do corrente, em occasião do fogo, queira ter a bondade de levar na rua do Vigario n. 20, 3º andar, que será generosamente recompensado.

Ama

Precisa-se alugar uma ama para fazer companhia a uma senhora, fazer compras na rua e cosinhar, que tenha boa conducta: quem estiver nestas circumstancias procure na rua velha de Santa Rita n. 66, que se dirá quem precisa.

— Desappareceu no dia 21 do corrente uma caxorra da raça galgo, marca pequena, branca e com umas malhas pardas claras: quem a tiver pegado, queira entrega-la a seu dono, rua da Cruz n. 46. 1º andar, que será recompensado generosamente.

— Continúa a estar fugido o moleque Gregorio, de 17 annos de idade, criulo, com falta de dentes na frente, testa redonda, olhos vivos, com uma marca de queimadura na barriga, e outra na coxa de uma estrepada já antiga; gosta de andar com caxímbo: quem o pegar póde levar ao engenho California em Serinhãem, a seu senhor João Florentino O. de Albuquerque, ou a rua da Praia n. 31, que será bem recompensado.

— Fugio no dia 20 do corrente, do engenho Dromedario, termo da Escada o escravo de nome Antonio com os signaes seguintes: idade de vinte e tantos annos, côr taisca, alto, as pernas um pouco arqueadas falta-lhe um dente na frente, do lado de cima e tem uma das juntas dos pés um pouco mais grossa do que outra, gosta de andar limpo, e é um pouco conversador, ainda não tem barba, mal se divulga alguns cabellos na ponta do queixo: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo e leva-lo ao mesmo engenho ou no Recife, rua da Moeda n. 5, segundo andar, escriptorio de Manoel Alves Ferreira & C. que serão recompensados.

— Um moço casado e sua senhora, ambos com bastante pratica de ensino, se offerecem para leccionar em algum engenho primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica, geometria, geographia, inglez, a fallar a lingua franceza, costuras e bordados de diversas qualidades: quem quizer deixe ficar nesta typographia carta fechada com as iniciaes M. R. S.

Antonio Joaquim de Almeida Cruz pede aos seus amigos para assistir á uma missa que manda dizer por alma de seu amigo Miguel Mendes da Silva, as 7 horas da manhãa do dia 29 do corrente no convento do Carmo, assim como pede aos amigos do fallecido que estiverem na praça assistir a missa.

— Fugio no dia 2 do corrente mez de abril, do engenho Constantino freguezia de S. Lourenço da Matta, o escravo Laurindo, com os signaes seguintes: côr cabra, cabellos alguma cousa carapinhos, olhos pretos e redondos, estatura baixa, mãos e pes pequenos, bigode a Cavanhac, tendo pouca suissa, tem um signal caracteristico que é uma mancha preta que lhe cobre um dos peitos, com alguns cabellos brancos por sobre o mesmo: quem o prender leve-o ao pateo da ribeira taberna de José do Couto Guimarães, que ahi sera recompensado.

— Quem annunciou querer uma escrava para cozinhar, dirija-se á rua da Imperatriz n. 4.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

Á vista da qualidade e do preço das joias cada um poder-se-ha convencer da verdade.

Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até as 9 horas da noute.

RUA DO CABUGA esquina da rua larga do Rosario.

ILEGÍVEL

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.

A rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido além de outras sortes, 1 meio n. 2980 com 5:000$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja da Casa Forte (144ª), convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 1ª parte da loteria á beneficio da igreja de Santo Antonio de Itambé (145ª), que se extrahirá quarta-feira 4 do mez vindouro.

Preços.

Bilhete	6$000
Meio	3$000
Quinto	1$200

Em porção de 100$ para cima.

Bilhete	5$500
Meio	2$750
Quinto	1$100

Manoel Martins Fiuza.

— Precisa-se de uma creada cozinheira: na rua do Imperador n. 57, 2º andar, entrada pelo lado da ponte 7 de setembro.

— Precisa-se de um criado de boa conducta, que sirva para compras e mais serviço interno de casa: á rua do Imperador n. 57, 2º andar, entrada pelo lado da ponte 7 de setembro.

— Precisa-se de dous trabalhadores forros ou captivos para serviço interno; á tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Precisa-se uma criada de boa conducta, para todo o serviço ordinario de uma casa: á tratar na rua da Cruz n. 20, ou na Capunga, porto Lacerre n. 26.

Paga-se bem

Precisa-se alugar um moleque de bôa conducta para o serviço de uma loja: na rua Nova numero 10.

Mudança.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mudou sua residencia e consultorio para a rua do Imperador n. 57, 2º andar do sobrado cujo armazem conserva ainda hoje o nome de —Aliança,— sendo a entrada, que é pelo lado da ponte Sete de Setembro, o mesmo numero 57, da frente. Ahi, continuando o dito Dr. no exercicio de sua profissão de medico e de operador, póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noute.

O DR. CASANOVA

Medico homeopatha, póde ser procurado no seu consultorio especial homeopathico no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, 2º andar.

No mesmo consultorio tem sempre grande sortimento de medicamentos de homœpathia, tanto em globos como em tintura.

PERDEU-SE

na noute de sabbado para o domingo de meia noute até 1 hora da madrugada, deste a estação dos trilhos urbanos no Monteiro pelo becco dos Quiabos, até o sitio no lugar dos coqueiros no becco do Açude; um relogio de ouro horisontal, de repitição, descoberto, com mostrador de prata ciselada, tendo nas costas do caixão entrelaçadas as iniciaes do proprietario L. K., juntamente com uma corrente comprida de ouro quebrada em uma das argollas.

Quem o tiver achado querendo restitui lo ao dono dirija se a rua da Cruz n. 42. 1º. andar das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde ou no sitio que faz esquina do caminho para o Brejo e para o Açude.

Gratifica-se generosamente ao portador porque esse relogio é de muito valor para o proprietario só como lembrança de familia apezar de ser já bastante velho.

Club do Monteiro

Sabbado 30 do corrente terá lugar a partida do encerramento do mesmo club.

Terão ingresso os Srs. socios da 4ª assignatura.

O emprezario,
P. J. Layme.

— Arrenda-se o engenho Tranquilidade, bom de agua, safreiro para 2 a 3 mil pães, na freguezia da Escada por tres annos, ou seis: á tratar com o proprietario no mesmo.

— Offerece-se um criado de 16 para 18 annos, para compras e mandados, e fazer mais algum serviço de casa de familia, um homem solteiro residente á rua da Imperatriz n. 36.

COBRE
EM MOEDA

Tem para trocar na loja de ourives da rua de Nossa Senhora da Conceição no Recife.

PROTESTO.

Constando ao abaixo assignado que o seu escravo Miguel, cabra escuro, que foi do Sr. Manoel Fernandes de Oliveira, morador na Serra da Raiz, na provincia da Parahyba, que está fugido desde 2 de novembro de 1868, protesta com todo rigor da lei contra quem o tiver acoutado, e gratificará com 200$ a quem o apprehender e levar á rua da Senzala-nova n. 38.

João Luiz Gonçalves Ferreira.

— Affonso José da Oliveira avisa ao Sr. Pedro Alpiano Marinho Falcão, que o seu escravo Cypriano, hontem, depois das compras do costume, lhe desapparecera de casa.

— Precisa-se alugar pous escravoe de meia idade: a tratar na ribeira do fato, banco da crioula Vicencia.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na travessa do arsenal de guerra n. 13, armazem.

— Desappareceu da rua nova de Santa Rita n. 14, no dia 25 do corrente, o escravo de nome Benedicto, idade de 22 annos, crioulo, com os signaes seguintes: vesgos dos olhos, é muito preto, baixo, cheio do corpo, levou camisa branca, chapéo branco: recommenda-se a captura do dito escravo, e leva-lo á rua de Santa Rita n. 14, que será recompensado

— H. H. Suift, socio gerente da casa commercial de Henry Forster & Cª, retira-se para os Estados Unidos, deixando o Sr. Antonio Marques da Costa Soares, com procuração bastante para dirigir os negocios da mesma casa. Recife 26 de abril de 1870.

Professor para engenho.

Que alem de portuguez saiba francez, precisa-se na rua dos Pires n. 64, ou rua do Imperador n. 73.

O DR. SANTOS MELLO
Medico homeopatha, recem chegado da côrte, fixou a sua residencia nesta capital, á rua estreita do Rosario n. 32, 2º andar.

Dá consultas todos os dias das 9 ás 10 horas da manhãa, e recebe recados por escripto á qualquer hora do dia ou da noute.

Aos pobres dá consultas ás mesmas horas e medicamentos gratis.

AMA

Precisa-se de uma ama unicamente para tratar de uma criança: na rua Nova n. 44, loja.

ADVOGACIA

O bacharel Augusto Carlos Vaz de Oliveira tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 67, primeiro andar.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro ou de pouca familia, dirija-se a rua da Conquista n. 18.

AMAS

Precisa-se de duas amas, sendo uma para engommar e outra para cozinhar, para casa de pouca familia: a tratar na rua Nova, casa numero 22.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para uma pessoa: na rua estreita do Rosario n. 27, 1º andar.

— Precisa se alugar um bom preto para serviço interno e externo de uma casa de homem solteiro, paga-se bem: na rua da Cadeia n. 20.

COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBANOS
DO
RECIFE A' OLINDA.

Por ordem da directoria são convidados todos os Srs. accionistas para o dia 29 do corrente, as 10 horas da manhãa, no salão do Club Pernambucano, se reunirem em assembléa geral, segundo estabelece o art. 13 dos estatutos da companhia.

Escriptorio da companhia, 16 de abril de 1870.

João Joaquim Alves,
1º secretario.

— Na rua do Imperador n. 75, primeiro andar, deseja-se fallar aos seguintes senhores á negocio de interesse: José Rodrigues Fernandes, Manoel Luiz de Lima, Francisco José Correia Guimarães, Joaquim Speridião da Silva Guimarães, João de Castro Oliveira Guimarães, Raymundo Nonato da Costa, José Joaquim Fernandes da Silva, Joaquim Lopes Ferreira e José Ignacio do Val.

— George G. Starr, testamenteiro do finado C. Starr, faz publico ao respeitavel corpo commercial e a quem possa interessar, que o estabelecimento de fundição sito na cidade nova de Santo Amaro, continuará a ser da mesma firma gerido pelo annunciante sob a mesma firma — C. Starr & C. em liquidação:—e que para compras, vendas e recebimentos tambem continuará o antigo caixeiro Joaquim de Oliveira Mello.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 12 a 14 annos: a tratar no pateo do Terço numero 63.

Rapé Paulo Cordeiro.

Constando ao proprietario desta fabrica que se tem vendido rapé falsificado com a denominação do de sua fabrica, e imitação dos rotulos, sellos, medalhas das exposições de 1861 e 1866, e menção honrosa da exposição de Paris em 1867; previne por isso ao respeitavel publico haja de o examinar com toda a attenção afim de não ser illudido, e por esta forma facilmente poderá distinguir o valor do verdadeiro rapé Paulo Cordeiro, que tanta aceitação tem merecido. Unico deposito, rua do Vigario n. 11, sobrado.

Pés de coqueiros

a 300 rs., e o cento a 25$, é o melhor tempo possivel para plantar: na rua Direita n. 45.

ATTENÇAO

Pontes & C., estabelecidos com loja de alfaiate na travessa do Ouvidor n. 4, avisam ao respeitavel publico desta cidade, que se acham promptos a receber encommendas de obras de todas ás qualidades, para o que se acham prevenidos de boas fazendas, como sejam cazemiras preta e de côres, alpacas finas, brins etc. Assim como tambem aceitam fazendas garantindo presteza e bemfeitoria.

Cozinheira

Para uma pequena familia precisa-se alugar uma escrava que seja perfeita cozinheira, pela qual se garante 35$ mensaes: a quem interessar póde annunciar.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro: na rua do Brum n. 65, taberna.

— Frederica Chaves precisa saber quem é o correspondente do Sr. José Soares, senhor do engenho Camaleão do Sul, freguezia de Agua-Preta, para se lhe entregar uma carta de importancia.

ATTENÇAÕ

VIDA DE SANTA VERONICA JULIANI.

Acha-se á venda o livrinho da vida desta santa serva de Deos, traduzido do italiano em portuguez a 1$600, o resto dos exemplares que existem na livraria universal, rua do Imperador n. 54.

AVISO

Precisa-se alugar ou comprar uma escrava de meia idade, que cozinhe e lave bem, faz-se todo e qualquer negocio: na rua de Hortas n. 20, sobrado, das 5 horas da tarde em diante.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço externo de uma casa de pequena familia: a tratar na rua do Imperador n. 79. loja.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de rapaz solteiro: na rua do Queimado n. 12, loja.

— Precisa-se na rua do Imperador n. 18 de aprendizes para o officio de marcineiria.

AMA

Precisa-se de uma ama para serviço de casa de familia, e que saiba cozinhar: dirija-se á livraria economica, rua do Crespo.

AMA.
Precisa-se de uma ama: na rua do Pires n. 5.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente á mesma arte.

OFFICINA
de marmore, rua das Cruzes n. 11.

O artista Gamitto acha-se estabelecido na casa acima, onde póde ser procurado para todos os misteres de sua procissão.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

Cabelleireiro

Rua da Cruz n. 24, 1º andar, por cima da botica.

Antonio Rodrigues Ramalho acaba de abrir á concorrencia publica um espaçoso e asseiado salão para barbear e cortar cabellos, e afiança que nelle encontrarão seus amigos, antigos freguezes, e em geral todos os que quizerem frequenta-lo, agrado, actividade e bom desempenho do trabalho.

AOS HABITANTES DO
Imperio do Brasil.
Grande exposição na cidade de Cordova,
REPUBLICA ARGENTINA.

No dia 15 do outubro de 1870 terá lugar a abertura da exposição nacional em Cordova.

Previne-se, portanto, a todos os productores, agricultores, fabricantes, artistas e a todos aquelles que exerçam qualquer industria, que na dita exposição se recebem todos os productos da industria e agricultura brasileira, assim como todas as machinas e utensilios que quizerem remetter.

Estes productos estão isentos dos direitos da alfandega na Republica Argentina e poderão ser dirigidos á cidade do Rosario, de onde serão tranportados pelo caminho de ferro central.

Para mais explicações dirijam-se em Pernambuco, rua da Cruz n. 3, ao consulado argentino.

Urgencia.

Pede-se ao Sr. Francisco de Salles e Silva queira apparecer a negocio que lhe diz respeito, no Bazar da Moda, rua Nova n. 50.

AVISO
DA
Tinturaria Franceza
55—Rua da Imperatriz—55

O proprietario deste estabelecimento previne as pessoas que depositaram n'elle alguns objectos antes do primeirro de janeiro do anno corrente, que os vão buscar impreterivelmente no praso de um mez da data da presente publicação, do contrario serão os ditos objectos considerados como abandonados para pagamento do trabalho, e seus donos não terão direito nenhum em reclama-los em tempo algum.

Recife, 29 de março de 1870.

A imperatriz regente.

Com esta denominação chegaram a loja do Passo pelo ultimo paquete os mais ricos chapéos de palhinha pretos com enfeites de côres, objecto este o mais moderno de Paris, cheguem antes que se acabem: a rua do Crespo n. 7 A.

V. PALHARES
Centelhas

Collecção de versos sobre a guerra do Paraguay, á venda na livraria Franceza, na livraria Parisiense e na loja de madama Falque.

PARA
FESTEJOS.

Mil e quinhentas duzias do fogos do ar de uma e tres bombas: na rua Direita n. 53, loja de ferragens.

— Antonio Fernandes de Figueiredo Paiva retira-se para Europa, e deixa por procuradores de suas casas commerciaes os Srs. Luiz Fonseca de Macedo, Antonio Ignacio Pereira Coelho e Justiniano Antonio Alves Soares.

— Na rua de S. Gonçalo n. 29 precisa-se alugar uma canoa de carreira.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario n. 34, primeiro andar.

AVISO

O fogo do largo do Corpo Santo é hoje as 9 horas.

— Dá-se algum dinheiro a premio sobre hypotheca em pedrios n'esta cidade: á rua do Crespo n. 12, loja, se dirá quem dá.

— Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe para duas pessoas: na rua Augusta n. 74.

Precisa-se

alugar uma escrava que seja perita cozinheira, garante-se bom tratamento e paga-se bem: a tratar no largo da matriz de Santo Antonio n. 2.

— Roga-se a quem achou uma pulseira de ouro esmaltado de azul, que hontem foi perdida de uma figura que foi na procissão do Senhor aos enfermos da matriz da Boa-vista, a qual foi perdida do hospital militar até confronte a casa do Sr. Viegas, onde se deu por falta: roga-se, portanto, a quem a achou o obsequio de levar á rua do Rosario da Boa-vista, casa n. 13. que se ficará eternamente obrigado e se recompensará querendo,

— A pedido de sua familia em Lisboa precisa-se saber noticias de Jaime Celestino Peixoto. Este senhor esteve em Bom-Jardim: pede-se dirija noticias suas á rua do Duque de Caxias n. 18, loja de Manoel Ribeiro de Carvalho.

AMA

Na rua Nova n. 14, primeiro andar, precisa-se de uma ama forra ou escrava, mas que saiba bem cosinhar e engommar; na mesma casa, compra-se uma escrava com as mesmas abilidades acima: quem tiver apresente-a.

— Precisa-se dous feitores portuguezes para engenho: á tratar na rua da Santa Cruz n. 4.

— Precisa-se de um criado para casa de mui pequena familia: na rua estreita do Rosario numero 28.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua do Caldeireiro n. 68.

CASA DA FE.
Aos 20:000$000.

Bilhetes do Rio á venda: rua do Cabugá n. 2 vende Vieira & Rodrigues.

PEDIDO.

Pede-se encarecidamente aos Srs. Domingos Theodoro Rigueira e Aristides Florentino Cavalcanti de Albuquerque (de Serinhãem), que venham á rua do Vigario n. 14, a negocio que se precisa ultimar

AO ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ
Rua Nova n. 7,

acaba de chegar pelos ultimos vapores novas remessas dos seguintes:

Calçado francez

Para senhoras.—Botinas brancas, pretas, e de outras muitas differentes cores á ultima moda.
Para meninas.—Botinas das mesmas cores e qualidades acima.
Para homens.—Botinas de cordavão, bezerro, verniz, pellica, o melhor sortimento que se póde desejar.
Para meninos.—Botinas das mesmas qualidades mencionadas para homens.
Para homens.—Botas rucianas, meias-botas e perneiras.
Para homens, senhoras e meninos.—Sapatos de tapete, aveludados, charlote, casemira preta, trança de Lisboa etc. etc.
Para meninos e meninas. — Abotinados fortes de muitas qualidades.

Quinquilharias e Brinquedos para crianças.

GLOBOS
GLOBOS
GLOBOS

De papel de côr para as grandes illuminações geraes que devem ter lugar nos tres dias dos festejos; vendem-se baratos no armazem do Vapor Francez rua nova n. 7.

Luvas de Pellica
Luvas de Pellica
Luvas de Pellica

Do verdadeiro fabricante Jouvin, brancas, pretas e de outras muitas côres, bonitas ao ultimo gosto e chegadas de novo ao armazem do Vapor Francez rua Nova n. 7.

CHÁ TONI PURGATIVO E DEPURATIVO
DE
CHAMBARD.

Composto das plantas as mais odoriferas e as mais virtuosas dos montes os mais elevados, o *chá toni-purgativo de Chambard*, possue um gosto saboroso e um aroma suavissimo, e as propriedades as mais notaveis sobre os embaraços do estomago, dos intestinos e do figado é o desobstruente por excellencia na constipação do ventre e não tem resguardo nenhum.

Depurativo especial e directo da bilis e dos humores, refresca o sangue depurando-o.

O uso do *chá-Chambard* póde ser continuado por muito tempo sem o menor receio e sem incommodo nem mudança no modo de viver.

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO
NA
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34.

— Panno de algodão da fabrica Todos os Santos do Illm. Sr. commendador Pedroso, já chegou ao escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão: á rua do Commercio n. 17.

Lisboa e Porto

Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20, saccam sobre as praças acima á vista e a praso

— Precisa-se de uma criada que seja perfeita engommadeira, para casa de pouca familia: na rua do Imperador n. 51, 2º andar, ou do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

AMA

Precisa-se para comprar e cozinhar para tres pessoas: na rua da Cadeia n. 45, loja.

— Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar, tem para vender cal de Lisboa, potassa da Russia da mais nova, vinho Bordeaux superior qualidade, e farinha de mandioca.

45 =Sapatos de borracha— 45
A 1$000.

Para senhoras e rapazes que calcem até 37: a á rua Direita n. 45.

— Vendo um annuncio do Sr. José Candido de Barros inserido neste *Diario* desejando saber qual era o negocio que a rua das Cruzes n. 9, se chamava o Sr. seu filho Thomaz, e como nos consta que o Sr. José Candido reside na cidade de Olinda e sendo penoso lá irmos, pedimos a S. S. mandar alguem entender-se a respeito.

JORNAL DA TARDE

Publicado na côrte pelos Srs. *Angelo Thomaz do Amaral* e *Eduardo Augusto de Oliveira*.

Esta folha em cada numero contém artigos de fundo sobre a politica—Gazetilha—Echo da cidade—Folhetim—Variedades—Revista commercial—annuncios, etc.

Assigna-se por anno—14$000
Seis mezes — 7$000
Tres mezes— 4$000

Não se aceitam assignaturas sem previo pagamento.

LIVRARIA FRANCEZA.

ADVOGADO
O advogado Antonio Pedro Ferreira Lima, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continúa em seu escriptorio de advocacia á rua do Imperador n. 32, 1º andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua do Queimado n. 49.

GABINETE MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. Ignacio Alcibiades Velloso.

Póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando-se aos chamados fóra da cidade, com toda a promptidão. Pratica operações.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhãa, na rua Nova n. 45, 1º andar.

Ao commercio

Delfino Martins de Araujo avisa ao publico com especialidade ao corpo do commercio, que de accordo com seus credores tem vendido a sua taberna sita á rua Imperial n. 163, ao Sr. Antonio Augusto de Vasconcellos, livre e desempedida de qualquer onus: se alguem se julgar prejudicado com dita venda, queira reclamar no praso de tres dias, findos os quaes não será attendida reclamação alguma. Recife 25 de abril de 1870.

— Precisa-se de um criado de 10 a 12 annos, livre ou escravo, para compras; quem o tiver dirija-se á rua [illegible] n. 34.

GUSTAVE
CABELLEIREIRO FRANCEZ
51—Rua da Cadeia do Recife—51

Chama a attenção dos seus innumeros freguezes, e do respeitavel publico em geral, para a seguinte tabella dos preços de sua casa, os quaes são vinte por cento mais barato do que em outra qualquer parte:

Cabelleiras para senhoras a 25$, 30$, 35$ e.	40$000
Ditas para homem a 35$, 40$ e	50$000
Coques a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	50$000
Crescentes a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	32$000
Cachos ou crespos a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e. . . .	10$000
Trança de cabello para annel a 500 e.	1$000
Trança para braceletes a 10$, 15$, 20$, 25 e	30$000

Cadeias para relogio a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 12$ e. . . .	15$000
Córte de cabello, ...	500
Córte de cabello com fricção. .	500
Córte de cabello com lavagem a á champou.	1$000
Córte de cabello com limpezá da cabeça pela machina electrica, unica em Pernambuco. .	1$000
Frisado á ingleza ou á franceza.	500
Barba.	250

ASSIGNATURAS MENSAES
Especialidade de penteados para casamento
Balles e soirées

O dono do estabelecimento previne ás Exmas. Sras. e aos cavalheiros que ha um salão para tintura dos cabellos e barba, assim como um empregado sómente occupado nesse serviço.

Recommenda-se a superior TINTURA JAPONEZA para enegrecer os cabellos e barba, unica admittida na Exposição Universal como não prejudicial á saúde, por ser volatil, analysada e approvada pelas academias de sciencias de PARIS E LONDRES

BAZAR ACADEMICO
13 — Rua da Imperatriz — 13

Ulysses & Irmãos proprietarios deste bem conhecido e acreditado estabelecimento tem a honra de participar ao illustrado corpo ACADEMICO e aos seus numerosos freguezes, tanto desta praça, como de fóra, que tendo sido elegantemente reformado deste estabelecimento acha-se completamente sortido e em condições de bem servi-los dos seguintes artigos:

CHARUTOS

superiores de Havana, Hamburgo, Bahia e Rio de Janeiro etc.

Cigarros

de palha de S. Paulo, de 3$500 a 7$500, o milheiro, Daniel do Rio Novo, Maurity Imperiaes, Tenentes do Diabo, Duque de Caxias, Gandou etc.: de papel, de fumo de Daniel, General Osorio, Conde d'Eu, Rocambole, Radicaes, Academicos, Machambomba, Montevidéo, Orientaes, Baependy e muitas outras qualidades.

Fumos

Afamados de BAEPENDY em caixões de 20 libras á 1$400 rs. a libra, em pacotes a 2$, de 20 para cima a 1$800 e em maior porção á 1$500 o pacote de 1 libra, dito em latas de quarta a 640 e 500 rs., e outras muitas qualidades como sejam: Daniel do Rio Novo, do Pará, de S. Paulo, Caporal, etc. etc.

Variedades

PONTEIRAS para charutos e cigarros de todas as qualidades gostos e preços.

CACHIMBOS de superior espuma, de madeira (raiz) de 3$ até 6$, a duzia e de outras qualidades a retalho.

DITOS pé de gallinhados melhores que ha neste mercado a 3$ e 3$500 a duzia, e com grande abatimento em maior porção, ditos de louça, gesso, barro, etc.

BOLSAS de borracha e couro de diversos gostos e preços, para guardar fumo.

CARTEIRAS para cigarros de todos os systemas.

PHOSPHOROS de cêra, em caixas de todos os tamanhos, de segurança a balão etc.

PAPEL de milho, de arroz, san-lom, Persan, pintado, de linho etc. palha de milho de Fernando a melhor possivel.

Além dos artigos mencionados encontrarão nossos freguezes outros muitos no genero de nosso negocio, que se vende em grosso e a retalho e que com suas presenças serão satisfactoriamente bem servidos: bem como nos encarregamos de qualquer encommendas de nossos cigarros de seda e linho, etc.

13—Rua da Imperatriz—13

BAZAR DA MODA
50 — RUA NOVA — 50

Os abaixo assignados proprietarios deste estabelecimento, participam que, continuam a vender muito barato e em vista ao grande sortimento de miudezas da melhor qualidade chamam a attenção dos Srs. commerciantes de retalho afim de comprarem o que lhe for conveniente; com desconto de 10 0/0, pagamento realisado no mez da compra.

José de Souza Soares & C.

A ESMERALDA

LOJA DE JOIAS
DE
MOREIRA DUARTE & C.

Este antigo estabelecimento, completamente reformado de novo, está nas condições de servir vantajosamente os seus freguezes, visto que acha-se provido com um explendido sortimento de obras de ouro e prata de lei, assim como brilhantes e outras pedras preciosas, cujos preços são os mais modicos que se póde encontrar.

As joias compradas nesta casa recebem-se em troca ou compram-se com pequeno abate.

N. 5 RUA DO CABUGÁ N. 5

ATTENCAO

Precisa-se alugar um moleque de 12 a 14 annos, pouco mais ou menos, de idade, para mandados e alguns serviços de casa, que tenha boa conducta: na rua da Roda n. 48, sobrado.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço interior de pequena familia: na rua da Amizade n. 21, Capunga.

— Pede-se ao Sr. José Alves Ferreira, morador no engenho Matto Grosso, o favor de apparecer na rua do Brum n. 34.

— Pergunta-se ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal do termo de Agua Preta, porque razão ainda não poz em concurso o officio de tabellião e escrivão do mesmo termo, vago ha quatro mezes por morte do serventuario José Noberto Casado Lima; e qual o interesse publico, particular ou local, que prevalece ao cumprimento da lei.

O Curioso.

Cosinheira.

Paga-se 30$000 por mez a uma escrava para ser empregada unicamente na cozinha, para pequena familia: a puem convier annuncie para se procurar.

Irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho.

De ordem de nosso irmão juiz faço saber, que se acha vago o lugar de capellão desta corporação por haver renunciado dito lugar o Rvm. padre Dr. Estanislão Ferreira de Carvalho.

O pretendente deve entender-se com o nosso irmão juiz, ou requeror á mesa administrativa da mesma irmandade.

Consistorio da irmandade academica aos 25 de abril de 1870.

Servindo de secretario,
Francisco José Meira Sobrinho.

— Perdeu-se no domingo 24 do corrente, uma pequena pulseira de juntas com uma pedra encarnada e circulada de esmalte azul: a pessoa que achoa queira restituir na rua de Santa Thereza n. 28, que será gratificada.

— Acha-se justa e contratada a casa n. 16 da rua Direita dos Affogados, se alguem se julgar com direito a mesma, nestes tres dias ententenda-se na rua das Trincheiras n. 50.

Cozinheira

Precisa-se alugar uma cozinheira para casa de pouca familia, paga-se bem: na rua do Apollo n. 24, 2º andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba cosinhar bem: na rua das Cruzes n. 22, 2º andar.

COMPRAS.

Casa terrea.

Compra-se uma casa terrea: á tratar na rua da Madre de Deus n. 16, loja.

— Compram-se moedas de ouro e prata de todos os valores, ouro e prata em obras inutilisadas, brilhantes e mais pedras preciosas: na loja de ourives do arco da Conceição, no Recife.

COMPRAM-SE E VENDEM-SE ESCRAVOS

Compram-se e vendem-se diariamente para fóra e dentro da provincia escravos de todas as idades, cores e sexos, com tanto que sejam sadios: no terceiro andar do sobrado n. 36, á rua das Cruzes, freguezia de Santo Antonio.

— Com muito maior vantagem compram-se moedas de ouro e prata: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

Compra-se

uma preta de meia idade, que seja sadia, para serviço de campo, assim como uma com habilidades: quem tiver póde levar na praça da Independencia n. 39.

— Compra-se uma crioula peça, de 16 a 25 annos, perfeita engommadeira, não se olha a preço, agradando: na rua de Hortas n. 96.

VENDAS.

— Vende-se doce fino de goiaba em latas de quatro libras e meia e em arrobas, por preço muito modico: no pateo do Terço n. 2, loja de funileiro.

— Vende-se a armação da taberna do pateo da Penha n. 8: á tratar junto n. 10.

Farinha de mandioca

Vende-se de superior qualidade, no escriptorio de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, largo do Corpo Santo n. 17 ou no trapiche do Cunha, Forte do Mattos.

Café do Ceará'

Vende-se optimo café da serra d'Aratanha, Ceará: á rua da Cadeia do Recife n. 5.

Milho novo e barato

Mais barato do que em outra parte, para ver no trapiche Dantas, e tratar á rua do Apollo numero 6.

— Vende-se uma molatinha com 18 annos de idade, com habilidades de engomar, coser e marcar, e uma cria filha da mesma com quatro mezes, muito linda e muito mansa. Vende-se tambem uma negra moça perfeita engommadeira e cozinheira: á rua do Imperador n. 45, 3º andar.

— Vende-se para pagamento de dividas o seguinte:

1 casa terrea nova com 5 quartos, duas salas, gabinete ao lado, bom quintal, cacimba etc. na freguezia de S. José.

Algumas ditas de 22 palmos com 2 quartos e 2 sallas, e bom quintal, na rua da concordia.

Um terreno com algum principio de edificação, contendo 200 palmos de frente, na ru imperial defronte do sobrado que foi do Sr. major Gusmão.

Uma canôa de carga de 1500 tijolos grosses.

A tratar com Manoel Firmino Ferreira, rua da Concordia n. 113.

240 rs.

Admirem!!!

Chitas escuras, cores seguras, que se vendem a 240 rs. o covado, ou 10$000 com 42 covados, attendendo a quantidade resolveu-se a vender por este preço. Estão acabando-se: na rua da Imperatriz n. 52, loja com o titulo de leão, junto a uma loja de ourives.

REFINAC O.

Vende-se uma refinação na rua da Esperança n. 7: a tratar na mesma.

— Vende-se o rendimento annual do pedagio da ponte da travessa da ponte de Uchôa á Sant'Anna: a tratar no sitio do arco.

NOTICIA.

Pela primeira vez se expõe á venda nesta provincia um magnifico e primoroso sortimento de superior papel o mais lindo possivel, desde o mais simples e modesto até o mais rico possivel, e proprio para forro e guarnição de salas, gabinetes, capellas e santuarios. E' preciso ver para admirar-se a lindeza de algumas peças desse artificio. A novidade e esquesitisse dos arabescos, o mimo dos desenhos, e o capricho do doirado, encanta os olhos e convida a compra lo. O modico preço por que se vende sorprende ao senhor comprador, que apenas será obrigado a dar uma pequena commissão alem do primitivo custo da fabrica, addicionado com a importancia dos direitos etc. Nunca a modicidade do preço esteve tão junto da belleza e bem acabado de um objecto de luxo. O respeitavel publico é convidado a certificar-se de todo o expendido no escriptorio de Candido Alberto Sodré da Motta & C., a rua da travessa da Madre de Deos n. 14.

O PAVILHÃO DA AURORA

A RUA DA IMPERATRIZ N. 2

Esquina da rua da Aurora, em frente do café Imperatriz.

N'este novo e sumptuoso estabelecimento de fazendas encontrarão as Exmas. familias tudo quanto possam desejar, tanto em artigos do mais rigoroso luxo, como em todas as mais qualidades de fazendas.

Além de se acharem providos do que de melhor se encontra neste mercado, por todos os paquetes da Europa, recebem directamente o que em artigos de moda e do mais apurado gosto se encontra em Paris, o que vem cada dia augmentar ás proporções de que dispõe este estabelecimento para bem servir á sua numerosa freguezia.

A

Algodão largo para lenções e toalhas de todas as qualidades que costuma vir ao mercado.

Alpacas de todos os padrões e qualidades tão variadas que se não podem descrever.

Albuns com musicas para collocar retratos, delicado presente para qualquer pessoa de estima.

Atoalhado de linho e algodão, branco e de côres proprios para toalhas.

B

Basquinas de seda pretas e muito modernas, bem como de crochêt, tudo de apurado gosto e feitio.

Balões de musselina, madapolão, brancos e de côres, para senhora e meninas,

Bareges de côres variado sortimento.

Babadinhos ou tiras bordadas em todas as larguras.

Belbutina de todas as côres.

Bolsas de tapete para viagem, grande variadade de tamanhos e gostos.

Bombazina preta de todas as qualidades.

Bramante de linho de 11 palmos de largura, e todas as mais qualidades.

Bretanhas de linho e algodão, grande sortimento.

Brins de linho branco e de côres, do mais commodo ao mais caro em qualidade, affiançando o que ha de melhor na especie.

Brins d'algodão completo sortimento e variedade de preços.

C

Cassas de côres, o maior sortimento, primando pelo bom gosto e barateza, attentas as qualidades.

Cambraias brancas, tapadas, e transparentes de todas as qualidades e preços.

Camisinhas de cambraia de linho e cassa bordadas ricamente enfeitados para Sras.

Camisas para homens e meninos, tão variado sortimento que vai de mais ordinario madapolão ao mais perfeito bordado de linho e cambraia.

Camisas de meia, de flanella, brancas e de côres para homem.

Casemiras pretas e de côres, o melhor que se póde imaginar, sendo d'isso a melhor prova o grande consummo dellas na officina da casa.

Capellas de flores, para noivas e bailes, desde a mais candida flor de larangeira até a mais interessante grinalda.

Chapelinhas no melhor gosto, de todas as côres hoje preferidas pelas senhoras de mais apurado rigor na moda.

Chapéos pretos de velludo, para senhoras, ultimo gosto de Paris.

Chapéos de sol, para senhoras e homens, de todos os preços e variados gostos.

Chaly com ricos padrões para vestidos.

Chales de todas as qualidades, avultado numero e não menos variedade de gostos.

Chitas, é impossivel descrever o sortimento e variedade de padrões e novos gostos, na neste artigo tudo quanto se póde desejar.

Cintos para senhoras o que se póde imaginar de melhor.

Coques, o melhor no gosto e nos enfeites, varios tamanhos.

Colchas de seda com borlas, o mais apurado gosto e lavor.

Ditas de fustão branco e de côres por preços commodos.

Corpinhos de cambraia, ricamente bordados para senhoras.

Cortinados de cambraia bordados e de filó, o que de melhor se póde desejar.

Colarinhos de linho bordados e lisos, o maior sortimento.

D

Damasco de lãa de 9 palmos de largura lindas côres e ricos padrões.

E

Espartilhos brancos e de côres, para senhoras e meninas, é o melhor neste genero; nenhuma Sra. deixará por certo de munir se de tão precioso auxiliar á perfeição de um corpo delicado.

Entremeios bordados.

Escomilha preta.

Enfeites para cabeça, ultima moda de Paris, recebida no ultimo paquete.

Esguião de linho, completo sortimento de todos os numeros.

F

Fitas largas escocesas para cintos, variedade de gostos e lindos padrões,

Fichús de crochêt, modernos com cintos e capas, o que ha de melhor.

Filó de seda, linho e algodão, de todos os gostos e padrões.

Fustão de todas as côres e qualidades grande sortimento.

Flanella branca e de côres.

Flores, é o que ha de mais rico, quer soltas, quer em ramos, tem o PAVILHÃO DA AURORA um permanente jardim a disposição das Exmas. familias.

G

Gase com listras de seda e flores, fazenda inteiramente nova para vestidos de baile.

Gravatas para senhoras e homens, o mais completo sortimento que se póde desejar.

Guipure preto e branco, diversas larguras e differentes gostos.

Gollas e punhos bordados para senhoras.

Guardanapos de linho pequenos e grandes.

Gorgurão de seda preto e de côres.

Grosdenaples preto e de côres, havendo diversas qualidades e gostos.

J

Japonezes para senhoras, o melhor gosto, e fazenda propria para as festas nos arrabaldes e passeios a tarde.

L

Lãazinhas de todas as qualidades, côres e gostos, não ficando nada a desejar, tal é o sortimento que existe para escolher.

Lenços, tudo quanto pode haver desde esguião ao algodão commum.

Leques de madreperola e osso, o mais variado sortimento.

Ligas de seda, bordadas, para senhora.

Luvas de Jouvin, chegadas por todos os vapores, sempre novo sortimento, quer em pellica para homens e senhoras, quer em fio d'Escocia, brancas e de côres.

M

Madapolão; é indescriptivel o grande sortimento que ha neste genero, desde o mais elevado preço ao menor, que se vende em peça e á retalho por menos do que em outra qualquer parte.

Mantas de blonde para noivas: o apurado gosto dos nossos correspondentes em Paris habilita-nos a dizer que temos em nosso estabelecimento o que de melhor se deseja para vestir e ornar uma noiva.

Mantas pretas de blond.

Mantas para carros, com lindas pinturas.

Merinós pretos, trançados e lisos.

Musselina branca e de côres, lindos e variados padrões.

P

Pannos pretos e de côres, desde o mais barato ao mais superior, por preço muito commodo.

Pannos de crochet, para cadeiras e sofás.

Ditas de casemira muito finos para mesa.

Peitos bordados de linho, lisos e de algodão para camisa.

Princetas pretas e de côres.

Popelina do seda e linho, com listras e flôres; fazenda lindissima.

Pelherinas para senhoras, do ultimo gosto.

Perfumarias; os mais finos extractos o que de melhor e mais agradavel se póde encontrar neste genero, e de mais fragante e suave no olphato, tem o PAVILHÃO DA AURORA, desde a verdadeira agua Florida até o mais fino *Bouquet d'Amour*, finalmente tudo quanto deve occupar o toucador de uma senhora de gosto.

S

Saias bordadas, brancas, lisas e de côres com folhos e sem elles, o melhor possivel.

Sahidas de baile, de todas as côres.

Sedas pretas, de quadros, lavradas, lisas, de listras de todas as côres e qualidades e o mais barato possivel.

Sargelim de todas as côres e qualidades.

T

Tapetes grandes, lindas pinturas para 8 cadeiras, mais pequenos e de todos os tamanhos desejaveis, e em peça para covados.

Toalhas de labyrintho, do maior e mais fino trabalho ao mais barato.

Toalhas de linho e algodão de todos os tamanhos, lisas e felpudas.

Tarlatana branca com palmas e de côres, fasenda muito nova, e gostos delicados propria para baile.

V

Visturarios bordados de fustão brancos e de côres para meninos, de cambraia para baptisados, o que de melhor tem vindo a este mercado.

Vestidos de lãa escoceza de 2 saias, é novidade pelo padrão, gosto e fórma; ditos de linho com barras de côres, e de cambraia de côres com 2 saias, é tudo inteira novidade, trazem os modellos juntos para mostrar a fórma de os fazer.

Véos de blond para noivas e pretos para luto.

Vestidos de blond para noivas: podemos asseverar as nossas Exmas. freguezas, que somos os unicos em Pernambuco que podemos offerecer ao illustrado publico, o mais apurado gosto em semelhante materia, graças ao bom gosto do nosso fornecedor em Paris, podemos garantir que ninguem neste genero o possue melhor, nem mais em conta.

E' dispondo dé tão grande e variado sortimento que os proprietarios do PAVILHÃO DA AURORA se apresentam ao publico declarando desde já que é a sinceridade e o bom gosto—o movel unico de seus negocios.

Providos de tudo e promptos sempre a prover-se do que por ventura lhe seja necessario, os proprietarios deste sumptuoso estabelecimento recommendam-se sem receio de serem contradictos e protestam esforçar-se por continuar a merecer á proteção que se lhes tem dispensado; certos de que do seu estabelecimento não sahira o freguez descontente.

Continúa sempre a officina de alfaiate dirigida por um dos mais habeis artistas, prompto executar com promptidão e bom gosto qualquer trabalho que lhe seja confiado. Uma modista especialmente occupada nos trabalhos do PAVILHÃO DA AURORA, dirige os que lhe são concernentes, garante por seu apurado gosto e promptidão a execução e a mais completa perfeição nos seus trabalhos.

A numerosa freguezia que nos honra é uma prova de que merecemos o conceito que se dispensa ao nosso estabelecimento, conceito que procuraremos firmar cada vez mais. Para facilitar ainda a concecução do fim á que nos propomos, temos no nosso estabelecimento os ultimos figurinos de Paris, que recebemos por todos os paquetes, os quaes enviaremos para serem vistos as familias nossas freguezas, afim de escolherem, com o padrão da fazenda o gosto na forma.

Na officina de alfaiate, junto ao estabelecimento, ha igualmente os figurinos para homens que por todos os vapores se recebem.

E' este o modo porque nos apresentamos pedindo a protecção do illustrado publico e com o mais profundo respeito convidamos ás excellentissimas Sras. a visitarem o nosso estabelecimento, certas de encontrarem nelle pelo menor preço possivel tudo que podem desejar.

Mandaremos caixeiros levar as fazendas e amostras onde forem pedidas, visto não podermos especificar tudo quanto temos.

João Luiz, Sobrinho & C.

Aberto das 6 ás 9 horas da noite.

LOJA D'AGUIA BRANCA

AGRADO e SINCERIDADE

RUA DO QUEIMADO, Nº 8.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRRNCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmenttido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques uesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côree e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grandes sortimento de flores finas.

Filó de seda, preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor quajidade.

Lindos vasos com pó de arroz e pinsel,

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquée.

Adereços e brincos de madreperolr.

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós.

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

SORTIMENTO COMPLET O

NOS GRANDES

ARMAZENS DE SECCOS E MOLHADOS

CONSERVATIVO

N. 23—Largo do Terço.—N. 23.

DE

SIMÃO DOS SANTOS & C.

PROGRESSO

10 — Pateo da Penha — 10

DE

SANTOS & FERREIRA.

Os proprietarios destes bem sortidos armazens participam aos seus innumeros freguezes tanto desta praça como do matto que tendo feito grande diminuição de preços nas suas mercadorias estão por isso resolvidos a vender por menos de 10 e 20 °|. do que em outra qualquer parte, garantindo-se portanto a superior qualidade de qualquer genero comprado nestes dous estabelecimentos. Mencionamos alguns dos nossos generos e a vista destes são comprehendidos os outros, porque enfadonho seria menciona-los.

Se alguem duvidar venha ver.

Vinagre branco mandado vir por conta propria vindo de Lisbôa, a 320 a garrafa e 480 o litro.

Idem tinto Figueira, Lisboa e Porto a 320, 280, 240 e 200 rs. a garrafa e 480 300 rs. o litro.

Vinho Figueira, Lisboa, Porto e Estreito a 560, 500 480 e 400 a garrafa litro a 840 760, 720 e 600.

Vinho branco puro de Lisboa a 640 560 a garrafa, em porção ha abatimento.

Vinho do Porto, engarrafado das melhores e mais acretadas marcas a 1$000 e 1$200 1$500 e 2$ a garrafa.

Idem Bordeaux, Medoc e St. Julien a 7$500 e 6$500, a duzia e 640 rs. a garafa.

Genebra de Hollanda e laranja doce aromatica a 6$500, 7$, 11$500, a frasqueira.

Serveja Bass, Ilers & Bell a 9$800 á duzia em porção ha grande abatimento.

Idem marca **H e T** e outras marcas a 5$500 e 6$, a duzia e 500 rs. a garrafa.

Gaz americano marca Devões a 8$800 a lata, 380 rs. a garrafa e 560 o litro.

Azeite doce de Lisboa a 900 e 1$000 a garrafa em porção faz-se grande abatimento.

Café em caroço a 220, 240 e 2?0, a libra o kilogrammo a 480, 540 e 600, e 7$000, 7$500 e 8$800 arroba.

Milho alpista 200 rs. a libra e 440 o kilogramma e 5$800 a arroba, em porção ha abatimento.

Queijos frescos do ultimo vapor a 3$200 e 3$400 cada um.

Aletria, macarrão, talharim a 500 rs. a libra e 1$100 o kilogrammo em caixão ha abtimento.

Sabão massa de 1ª e 2ª qualidade a 220 e 240 rs. a libra em caixa ha abatimento

Toucinho de Lisboa muito alto a 400 rs. a libra e 880 o kilogrammo, em arroba ha grande differença.

Assim como ha outros muitos generos, vinho em ancoretas, azeitonas, passas e figos, charutos finos de diversas marcas, marmelada, bolachinhas de todas as qualidades, perola, Francy-cracynel, a, b, c, Medium, mixed, soda Fancy-nic-nac, palace de Varietées, combination, Britania, doce de goiaba fina, chouriças, manteigas finas franceza e ingleza, banha de Baltimoór, phosphoros de Sycuryt, Cognac, chá de diversas qualidades, Canella, pimenta do reino, ervadoce, pomada, enxofre, breu, peixe em latas de todas as qualidades, farinha de milho americana, grandes molhos de sebollas, nestes dous armazens existe tambem grande sortimento de louças proprias para negocio, que pelos seus commodos preço faz vantagem aos compradores.

— VENDE-SE ou arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem comarca do Rio Formoso, proximo do embarque, com grandes partidos de paul e massapé á roda da moenda, mattos mangues para madeira necessaria, bom pasto, etc.: a tratar na rua d'Aurora n. 26, ou na do Imperador n. 20.

PILULAS, VINHO, XAROPE DE JURUBEBA DE PINTO.

Superior á todos os tonicos conhecidos contra a anemia, chlorose, hydropisia, obstrucção do abdomen. E tambem empregado nos casos de menstruação difficil; nos catharros da bexiga, etc.

Rua larga do Rosario n. 10

Junto ao quartel do corpo de polici

(Outr'ora rua dos Quarteis.)

Deposito effectivo dos productos da companhia das aguas de Vichy como sejam:

Agua Souree Celestins.
Dita dito Hanterive.
Dita Chateldon etc. etc.
Saes de Vichy para banhos.
Pastilhas de Vichy etc. etc., tudo por preços muito em conta, em casa de Tisset fréres, rua do Commercio n. 9.

Os mesmos teem para vender cognac superior, e vinhos de diversas qualidades.

AVISO

Em casa de Mills Latham & C., rua da Cruz n. 38, vendem-se folhas de ferro galvanisadas.

Venda de lampeões

para illuminação.

Na loja de funileiro de Antonio Moreira Pinto, na travessa da rua do Vigario n. 3, tem para vender 300 a 400 lampeões promptos, muito economicos por serem para gaz liquido, e dão excellente luz: á elles antes que se acabem, senhores encarregados de illuminações, que são baratos.

Mez de Maria

Canticos e hymnos devotos para o mez de Maria.

Um nitido volume encadernado de couro 1$600.

De marroquim dourado 2$500

LIVRARIA FRANCEZA.

Superior vinho Bordeaux

St. Estephe & St. Julien: na rua da Cadeia do Recife numero 5.

— Vende-se uma casa de sobrado com terraço, tendo no pavimento terreo dous grandes armazens e commodos para familia debaixo do dito terraço, sendo a entrada por um corredor de 80 palmos de fundo, e independente dos referidos armazens; cozinha fóra, quarto para banho, cacimba, estribaria e quintal com sahida para o rio, na rua da Ponte n. 20 da cidade de Mamanguape: a tratar na mesma casa com seu proprietario José Martins Fernandes Nogueira.

— E. R. Rabello & C. tem para venderem em seu escriptorio, rua do Commercio n. 48, os seguintes artigos: cerà em velas e bugias, dita em grumo e pães, retroz preto superior.

LOJA

DO

GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para crochê.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

COGNAC.

De superior qualidade da mui acreditada fabrica de Bisquit Dubouché & C., em cognac uma das que mais aguardente de cognac, fornecem para o consummo do Reino da Inglaterra.

Vende-se em casa de Th. Just, rua do commercio n. 32.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumaria finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a aprovação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão a barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lanman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita de flor de larangeiras.

Dita dos Alpes, e violeta para toilet.

Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo e nas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz a boneca.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilho e alguns d'elles ornados de flores e fitas estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

CEMENTO

PORTLAND.

Vende-se no armazem amarello de Vicente Ferreira da Costa & Filho, defronte do arco da Conceição, em barricas grandes.

ILEGÍVEL

A VERDADE

Rna Duque de Caxias n. 55

Na loja da VERDADE continnúa-se a vender por baratissimos preços todos os artigos de miudezas e perfumarias do seu grande e variado sortimento, garautindo aos compradores toda a sinceridade.

Lindas bonecas de cêra e massa por baratissimo preço.

Espelhos dourados para pendurar a 160 rs.

Agulhas de osso para croxé a 200 rs.

Pentes finos para segurar cabello, a 320 rs.

Chaminés para gaz a 320 rs.

Garrafa com tinta alizarine a 1$000.

Dita com agua florida a 1$500.

Dita com dita dita a 1$500.

Frasco com oleo expresso de babosa, de 240 a 640 rs.

Dito com agua de Colonia de 300 a 1$000

Dito com extractos finos a 1$000

Dito com sandalo verdadeiro a 1$200.

Latas com banha muito fina de 120 a 240 rs.

Sabonetes muito finos e diversas qualidades a 80, 160, 240 e 320 rs.

Finas escovas para dentes de 320 e 500 rs.

Ditas para facto de 500, e 600 rs.

Ditas para cabello a 500 rs.

Pentes para alisar com costa de metal a 320 rs.

Ditos ditos ditos de bafalo de 240 e 320.

Pentes para tirar piolho de 160 e 240 rs.

Pavios para gaz, duzia a 240 e 320 rs.

Brincos de côres, inteiramente modernos de 160 e 240 rs.

Pennas caligraphicas muito finas a 1$400.

Ditas de lança e mãosinha a 800 rs.

Lindos babadinhos e entremeios de 500 e 1$500.

Grosas de botões de louça de 160 e 200 rs.

Ditos ditos para calça a 240 rs.

Caixa com papel amizado a 700 rs.

Ditas com envelopes a 480 rs.

Ditas com obreias a 40 rs.

Ditas com agulhas fundo dourado a 280 rs.

Thesoura para costura a 240 rs.

Linha de marca caixa a 280 rs.

Carriteis de linhas de Alexandre de n. 70 a 200 a 10 rs.

Grampos muito finos, com passarinhos duzia 200 rs.

Cartas francezas para jogar duzia 3$000

Ditas portuguezas, duzia 1$400

Papel almaço superior qualidade resma 4$000.

Lam muito fina para bordar libra 6$500

Fitas para debrum de sapato, pessa 160 rs

Ditas de lam para debrum de vestido peça 400 rs.

Canivetes grandes com molla a 400 rs.

Ditos grandes com 2 folhas por 320 rs.

Rosetas pretas para luto, o par 400 rs.

Tranças de lam de caracol branca e de côres de 80 a 100 rs.

Fitas para cós, peça 480 rs.

Alfinetes de latão, carta 100 rs.

Sapatinhos de lam para creança de 400 a 800 rs.

Calçadeiras a 40 rs.

Gravatas de seda preta de 400 e 800 rs.

Ditas de croxe, brancas e de côres 500 rs.

Dita de gorgurão de côres a 800 rs.

Na Verdade á rua Duque de Caxias n. 55.

Cantaria de Lisboa

Soleiras, hombreiras, e capiteis, o que ha de melhor para frentes de predios: á venda no armazem da travessa do Corpo Santo, de Joaquim Lopes Machado & C.

— Vende-se uma carroça de molla para cavallo com os pertencentes arreios: á rua de Braum numero 79.

Estampilhas.

Vendo-se na rua da Cruz n. 8. 1º andar.

COGNAC

da muito acreditada marca Rouyer Guillet & C. de cognac. Unico deposito em Pernambuco, em casa de Carlos P. de Lemos & C., rua do Vigario numero 10.

Milho e arroz de casca

Vende-se milho e arroz de casca novo em saccos, no trapiche da companhia: a tratar na rua da Cadeia-velha, casa n. 1, 2º andar.

RAPÊ POPULAR

DA

FABRICA NACIONAL DA BAHIA

DE

Teixeira Uldurico & C.

Acha-se á venda este optimo rapé, unico que póde supprir falta do princeza de Lisboa, por ser de mui agradavel perfume, viajado, e a preço o mais modico possivel; e por isso tem sido assás acolhido nas praças da Bahia, do Rio de Janeiro em outras do imperio: no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio numero 17.

Bichas hamburgnezas

Neste novo deposito recebe-se por todos os paquetes translanticos bichas de qualidade superior e vendem se em caixa ou porção mais pequena, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

Cigarros da imperial fabrica de S. João

de Nictheroy.

Unico deposito em Pernambuco caes da alfandega velha n. 2, 1º anda.

3;000

A rua Nova n. 60 vendem-se botinas para senhora a 3$000 o par: a ellas em quanto não se acabam.

Attenção.

Vende-se a taberna da rua Imperial n. 216, bem acreditada, com garapeira, ha poucos fundos: quem a pretender dirija-se á mesma taberna.

Não mais cabellos brancos.

A tintura japoneza para tingia os cabellos da cabeça e da barba, foi a unica admittida á *Exposição Universal*, por ter sido reconhecida superior á todas as preparações até hoje existentes, sem alterar a saúde.

Vende-se a 1$000 cada frasco na

Rua da Cadêa n. 51, 1.º andar.

AGUIA NEGRA

Rua do Cabugá n. 8 — Rua do Cabugá n. 8

BENTO MACHADO & C,

A AGUIA NEGRA animada com o bom accolhimento que teve em seus annuncios, vem novo participar a seus freguezes que, acaba de receber um variado sortimento de objectos de gosto os quaes serão vendidos por preços muito razoaveis, pois quando fez os seus primeiros annucios, foi o que assegurou, e sem mêdo de errar, porque como já disse está interesses ligada a uma casa importadora desta praça, e por isso poderá ter tudo especial e vender por preços admiraveis.—Chama pois a attenção de seus freguezes para os artigos possa descrever:

Livros com o tampo de marfim, madreperola e tartaruga, proprios para missa.

Garafinhas vazias proprias para presentes cousa de gosto.

Indispensaveis de palinha e de couro proprios para senhoras e meninas trazer nos braços.

Binoculos de madreperola, marfim e tartaruga todos esmaltados.

Cintos largos de setim, cousa inteiramente nova.

Fitas de sarja de todas as côres e larguras para laços.

Toucas, sapatinhos meias de sedá e mais pertences para baptisados.

Fitas com inscripções proprias para bouquet de noiva,

Ricos vasos com pó do arroz.

Um variado sortimente de jarros de porcelana.

Um variado sortiments de charuteiras e palliteiros de porcelana,

Tentos para voltarete.

Bengallas com marfim, cousa especial.

Sabonetes de alcatrão.

Cofres de folhas para dinheiro.

Lindas caixas para costura.

Um completo sortimento de luvas de pelica,

Talagorce para bordar.

Um completo sortimento de enfeites de seda para vestido.

Perfumarias de todos os autores os mais acreditados em extractos, pomadas e oleos e finalmente outros muitos objectos que não é possivel mencionar; mas com a vista se certificarão do sortimento deste estabelecimento.

Aguia Negra, rua do Cabugá n. 8.

TOALHAS E GUARDANAPOS

Chegou a loja de Paredes Porto, a rua da Imperatriz n. 52, (Porta Larga) um bonito sortimento de toalhas de linho para mesa, assim como os competentes guardanapos que se vendem a preço baixo.

PAREDES PORTO vende lãasinhas a 240 o covado, fazenda de 500 rs, para acabar na rua da imperatriz n. 52.

PAREDES PORTO vende algodão com pequeno toque de avaria a 3$500 e 4$000, a peça rua da Imperatriz n. 52.

PAREDES PORTO vende chita preta para luto a 160 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 52. Porta larga.

CHALES

Vende-se chales preto de merinó a 3$000 fazenda superior, na rua da Imperatriz.

PAREDES PORTO vende meias para senhoras a 2$500 a duzia por ter um pequeno môfo, na rua da Imperatriz n. 52 porta larga.

PAREDES PORTO vende cortes de calça de casemira preta a 3$500 e 4$000.

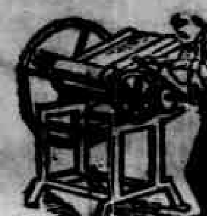
PAREDES PORTO tem para vender panno preto superior e casemiras de cores e pretas que vende por preços commodos.

CHALES. GRANDE PECHINCHA.

Chegou a loja da rua Imperatriz n. 52 de Paredes Porto um bonito sortimento de chales chinezes fazendas muito boas para senhoras trazerem em casa, está vendendo por 5$000, estão acabando-se na

Loja do Leão.

ARMAZEM DE MACHINAS



Travessa do Corpo Santo n. 25.

Os acreditados cylindros americanos para padaria, por dous differentes systemas.

Machinas para descaroçar algodão pelos melhores fabricantes de New York.

Machinas de vapor systema de locomotiva e polias para as mesmas.

Carrinhos americanos para transportar volumes em armazens. Tudo por preços razoaveis.

TRAVESSA DO CORPO SANTO N. 25

Joaquim Lopes Machado & C.

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

LOUÇA

o

Grande armazem na rua da Imperatriz n. 6

Neste grande armazem vende-se louça ingleza finas e ordinarias, apparelhos de porcelana para jantar e para chá, jarros para flores os mais bonitos e de gostos modernos; assim como grande sortimento de vidros finos e ordinarios, que tudo se venderá tanto a retalho como por atacado pelo mais barato preço que em outra pualquer parte: chamamos a attenção dos freguezes, que serão convenientemente servidos tanto nos commodos preços como na boa qualidade das fazendas.

— Vendem-se cinco casaes de escravos vindos de fóra, proprios para armazem de assucar e serviço de campo, moços e robustos, sem molestia. na rua da Cadeia-velha, casa n. 1, 1º e 2º andares.

Rapé Paulo Cordeiro.

Abatimento no preço.

Vende-se rapé Paulo Cordeiro fino, viajado, meio grosso e vinagrinho: no deposito, rua do Vigario n. 11, sobrado. Faz-se vantagem a quem comprar porção, e troca se o rapé que não servir ao agrado do comprador.

Cortes de vestidos de blond.

Acaba de chegar á loja dos arcos á rua do Crespo n. 20 A. de Alvaro Augusto de Almeida & C., os mais ricos córtes de vestidos de blond que tem vindo a este mercado para casamentos, assim como córtes de vestidos de seda de cor de gostos inteiramente novos, e tambem um grande sortimento de chapeos de velludo para senhoras.

— Vende-se ou troca-se por casas nesta praça o sitio denominado dos Boritiz, antiga casa da lavagem de roupa, com grande casa de vivenda, senzala para pretos, estribaria, banheiro de pedra e cal com agua corrente, baixa para capim e grande terreno para plantações: quem o pretender dirija se á praça da Independencia n. 33.

— Vende-se um boi e carro proprio para carregar assucar ou generos: a tratar no caes do Ramos n. 22, com Antonio José Farruço, por estar para retirar se para Europa.

— Vende-se uma casa terrea em chãos proprios na freguezia de S. José: na rua de Hortas n. 30 se dirá quem vende.

— Vende-se a loja de funileiro da rua Direita n. 38: a tratar na mesma rua n. 31.

Cal nova de Lisboa

descarregada hoje do patacho *Maria*; e vende Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, primeiro andar.

— Vende-se uma parte do engenho Purgatorio, de grande producção para agricultura, sito na freguezia de Iguarassú, assim como se vende outra parte do engenho Côrte de Cima, annexo ao purgatorio, que muito convem comprar ambos: a tratar no Remedio com o Sr. Antonio Menetio Cordeiro de Gusmão.

PARA A FESTA

3 portas, loja de ferragem
53—Rua Direita—53

Neste grande estabelecimento, ha para vender um completo sortimento de ferragem, e miudezas finas e grossas, como sejam bandejas chinezas quadradas e ovaes, facas e garfos de 1 — 2 botões, balanço inteiro e 1/2 balanço; panellas, chaleiras, caçarollas, frigideiras, assadeiras, tanto de ferro como de porcelana, moinhos para café de diversos tamanhos do fabricante Japy, pesos kilogrammos, tanto de ferro como de latão, metros para medir fazenda tanto de ferro como de latão, salitre, breu, barbante, enxofre, papel marca viado, do verdadeiro Picardo, machinas para descaroçar algodão; além de outros artigos de ferragem, miudezas cutilarias finas, que só com a vista se verifica; na rua direita n. 53 loja de 3 portas de Manoel Bento de Oliveira Braga & C.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

LOJA E ARMAZEM DO PAVÃO

60—RUA DA IMPERATRIZ—60

DE

SILVA, FIGUEIREDO & C.

Nesta grande estabelecimento encontrara o respeitavel publico, um grande sortimento de fazendas, do mais apurado gosto assim como de todas as de primeira necessidade que se lhes promette vender por preços muito mais baratos do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma adoptaram o systema de só venderem á **DINHEIRO**; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto. As pessoas que negociam em menor escalla, nesta loja e armazem poderão fazer os seos sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas estrangeiras.. Para maior commodidade das Exmas. familias. de todas as fazendas se dão os livros das amostras, ou se mandam levar em suas casas, para melhor poderem escolher.

Cambraia suissa

COM 8 PALMOS DE LARGURA A 1:600, 2:000 e 2:500 RS.

Chegaram as finissimas cambraias suissas tranparentes, sendo o que ha de mais fino para vestidos e vende-se pelo barato preço de 1$600, 2$000 e 2$500 o metro, tendo tambem das mesmas, porém inglezas com a mesma largura que se vendem a 1$000, e 1$280 o metro, sendo apenas precisos desta larga fazenda para se fazer um vestido 4 ou 4 1/2 metros, é pechincha,

SAIAS BORDADAS

Vende-se um bonito sortimento de saias bordadas com 4 pannos, assim como ditas já promptas, de lãasinha, enesgadas com bonitas barras bordadas a lãa por preços muito em conta.

PANNO PARA SAIAS A 1$000, 1$280 e 1$600 RS.

Vende-se bonitas fazendas proprias para saias sendo com bordados e pregas a um lado, dando a largura da fazenda o comprimento da saia e vende-se pelo barato preço de 1$000, 1$280 e 1$600, cada metro sendo preciso apenas 3 ou 3 1/2 metros para cada saia é pechincha.

Colarinhos.

Vende-se um bonito sortimento de colarinhos tanto de linho como de algodão proprios para homem, assim como tambem um bonito sortimento dos mesmos para meninos e senhoras e todos vendem-se por preço muito barato.

CHALES DE MOÇAMBIQUE A 1:280 RS.

Vende-se uma grande quantidade de chales de moçambique, com padrões escossezes, sendo muito grandes e levesinhos pelo barato preço de 1$280, cada um é grande pechincha por se ter feito uma grande compra.

Pannos e casemiras pretas.

O Pavão vende grande porção de pannos pretos do mais baixo até o mais fino, por preço que admira, assim como um grande sortimento de casemiras pretas para calças que se vende por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

GORGURÃO PRETO.

Vende-se o melhor gorgurão de seda preta para colletes e vestidos, sendo nesfe genero o melhor que tem vindo ao mercado, mais barato do que em outra qualquer parte.

Vestidos brancos a 12$000 rs.

O Pavão vende finissimos cortes de vestidos de cambraia branca, ricamente bordadas e com muita fazenda pelo barato preço de 12$000 rs. cada um, é pechincha.

CASEMIRAS ESCOSSEZAS.

O Pavão tem bonitas casemiras escossezas com quadros graúdos e miúdos e outras lisas com listras ao lado, sendo fazendo muito fina que se vende mais barato, por haver grande porção.

GANGAS DE LINHO.

Vende-se ganga de linho com quadrinhos muito boa fazenda para roupas de homens e meninos pelo barato preço de 600 rs. o covado.

PECHINCHA EM PANNO PRETO A 2$400,

O Pavão vende superior panno preto fino para palitots, calças colletes etc., pelo baratissimo preço de 2$400 o covado.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 4:500.

O Pavão tem os superiores cortes de casemiras pretas enfeitadas pelo barato preço de 4$500 rs. o corte,

PEÇAS DE MADAPOLÃO A 3$500.

O Pavão vende pessas de muito bom madapolão, tendo 12 jardas cada uma, pelo barato preço de 3$500.

PECHINCHA EM ALGODÃO A 4$000 RS.

O Pavão está vendendo peças de algodãosinho francez, tendo 4 palmos de largura e com 11 metros cada peça, pelo barato preço de 4$000 rs.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000, A PEÇA.

Só o Pavão vende peças de cambraia branca transparente, tendo mais de vara de largura, com 10 jardas cada peça, fazenda que sempre se vendeu a 7$ e 8$000, liquida-se pelo barato preço de 4$000.

ALPACAS BRILHANTES A 1$000 E 800 RS.

O Pavão tem o mais bello sortimento de alpacas lavradas, com as cores mais delicadas que tem vindo ao mercado e tendo bastante largura, vendem-se pelo barato preço de 1$000 e 800 rs. o covado.

Com palmas de seda a 1$000,

Para o Pavão chegou um rico sortimento das mais bonitas lãasinhas com palmas de seda tendo de todas as cores e padrões, sendo fazenda bastante larga e vende-se a 1$000 o covado.

Roupa para escravos.

O Pavão vende um bonito sortimento de roupas para escravos.

AS POUPELINAS DO PAVÃO A 500 RS.

Chegaram as mais lindas poupelinas de lãa com imitação de poupelinas de seda, uma fazenda muito leve, com as mais lindas cores, sendo: verde, Bismarck, roxa, azul, lyrio, cinzento, perola etc. etc., e vende-se pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado.

CROCHE'S PARA CADEIRAS E SOFA'S.

O Pavão tem um grande sortimento dos mais bonitos croches para cadeiras, sofás mesas, almofadas etc., proprios para cobrir presentes e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte.

Algodão cofestado.

Vende-se uma grande porção de algodãosinho americano com 8 palmos de largura, proprio para lençóes e toalhas, tendo liso e trançado, que se vende por preço muito em conta.

PANNO DE LINHO.

Chegou um sortimento de peças de panno de linho do Porto, que se vendem de 700 rs. atê 1$000 a vara, garantindo-se que em fazenda de linho não ha nada melhor nem mais proprio para lençóes e toalhas.

PECHINCHA EM CHAPEOS DE SOL.

Chegou um grande sortimento dos melhores chapéos de sol de seda, inglezes sendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado, assim como uma grande porção de ditos de alpacas de todas as côres e todos se vendem por preços muito razoaveis por haver grande porção.

OS BALÕES DO PAVÃO A 2$000,

Chegou um grande sortimento de balões ou crinolinas do feitio mais moderno, muito proprios para vestidos enesgados, que se vende pelo baratissimo preço de 2$000 rs. cada um, é grande pechincha.

CRETONES MATIZADOS PARA VESTIDOS A 640 E 800 RS,

Para o Pavão chegaram os mais bonitos cretones escuros matizados, proprios para vestidos, roupão, chambres etc. que se vendem á 800 rs. o covado. assim como o mesma fazenda com padrões claros proprios para vestidos e roupas de meninos a 640 rs. o covado, sendo os padrões mais modernos que tem vindo ao mercado.

OS SETINS DO PAVÃO

Vende-se os mais bonitos setins de cores e mais encorpados, proprios para vestidos tendo de diversas cores.

FAZENDAS PARA LUTO NA LOJA PAVÃO

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento um grande sortimento de fazendas pretas, como sejam cassas francezas e inglezas, chitas pretas de todas as qualidades, fazendas de lãa de todas que tem vindo, proprias para luto, sendo lãasinhas alpacas lavradas e lisas, cantão, bombasinas, merinós. etc, que tudo se vende por preço barato.

ALTAS NOVIDADES EM SEDAS

Chegou um grande sortimento das mais modernas poupelinas ou gorgurão de seda e linho, com os mais elegantes padrões que tem vindo a este mercado: sendo miúdas e graúdas, tanto em córtes para vestidos como para vender em covados, assim como um bonito sortimento das mais bonitas sedas listradas, que se vende tudo muito em conta.

Merinó de cordão.

Vende-se merinó preto de cordão, proprios para calças, palitots e colletes, pelo baratissima preço de 1$000 o covado.

CRETONES COM 10 PALMOS DE LARGURA A 2$000 RS.

O Pavão tem uma nova remessa da muito acreditada cretone, propria para lençóes tendo 10 palmos de largura, dando na largura o comprimento do lençol e vende-se pelo barato preço de 2$000 o metro, sendo preciso apenas para um lençol um metro e uma quarta ou metro e meio.

Chapéos a 1$000.

Chapéos a 1$000.

Chapéos a 1$000.

Só o Pavão vende bonitos chapéos de todas as cores para homens e meninos com a forma mais moderna que ultimamente tem chegado, pelo barato preço de 1$000, cada um, por terem chegado com um pequeno toque de avaria, é grande pechincha.

PECHINCHA

EM CAMISAS DO PAVÃO A 4$500 RS.

Vende-se um bonito sortimento de muito finas e modernas camisas inglezas com peito e colharinhos de linho e punhos, pelo baratissimo preço de 4$500 rs. cada uma e aos freguezes que comprarem duzias se lhe fará um abatimento. garantindo-se que é fazenda que vale muito mais dinheiro, liquida-se por este preço por se ter feito uma grande compra: assim como se vende um bonito sortimento de ditas tambem com peito de linho bordadas e ditas de algodão para todos os preços.

BRAMANTE PARA LENÇOES A 2$000, COM 10 PALMOS DE LARGURA.

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 10 palmos de largura, cuja largura dá para o comprimento do lençol. sendo preciso para cada um, sendo cama de solteiro, 1 1/4 e para casal 1 1/2 metro, é pechincha.

PARA A QUARESMA

Grosdenaples.

Sedas pretas lavradas.

Fazendas pretas de lãa.

Para o Pavão chegou um grande sortimento de grosdenaples pretos de para seda que se vendem de 1$500 rs. o covado até 5$ e 6$000; sedas pretas lavradas de differentes preços e qualidades. lãasinhas pretas, alpacas bombasinas, cantões etc. etc. assim como um grande sortimento de pannos pretos finos e casemiras pretas de todos os preços e qualidades que se vende muito mais barato do que em outra qualquer parte.

NOVAS POUPELINAS A 400 RS, O COVADO

O Pavão vende um grande sortimento das mais bonitas poupelinas com listrinhas de todas as cores e com lostre á imitação de seda, facilitando esta bonita fazenda a fazer-se um bom vestido de muita fantasia por pouco dinheiro, isto por ter-se feito uma grande compra e vende-se a 400 rs. o covado.

ROUPAS PARA HOMENS PARA TODOS OS PREÇOS.

N'este grande estabelicimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas, sendo palitós e sobrecasacos de panno preto e cazemira, calças e coletes de brim branco e de côres, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte; assim como um grande sortimento de camizas francezas e inglezas, e ceroulas tanto de linho como de algodão e abundante sortimento de meias cruas.

Roupa por medida.

Na loja do Pavão manda-se fazer qualquer peça de obra a vontade do freguez, para o que tem um perito alfaiate, responsabelisando-se os donos do estabelicimento por qualquer falta que possa haver, quer por demora, quer por qualquer defeito na obra; e para isto encontra o respeitavel publico um grande sortimento de todas as fazendas que desejar.

BRAMANTE A 1800.

Vende-se superior bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençóes, dando a largura d'esta bôa fazenda o comprimento do lençol, sendo preciso para cada um apenas 1 e 1/2 metros ou 1 e 1/4 é pechincha pelo preço.

ALPACAS LAVRADAS A 640, 800 E 1,000 REIS.

Chegou para este grande estabelicimento o mais bonito sortimento das mais modernas alpacas lavradas de todas as côres, que se vendem a 1$, 800 e 640 reis o covado. assim como um grande sortimento de alpacas lizas de todas as côres

CELEZIAS E BRETANHAS.

Vendem-se as mais finas celezias de linho puro ou pessas com 28 metros, assim como, finissimas bretanhas de linho com 25 varas, por preços que fazem admirar em relacção á qualidade.

Basquinas.

Chegarão as mais modernas basquinas ou jaquetinhas de seda preta, ricamente enfeitadas a vidrilho, trança e setim preto tendo de todos os modellos, os mais novos que tem chegado e vendem-se por preços muito razoaveis.

ORGANDY COM SALPICO.

Chegaram os mais ricos organdys de cores com salpicos o mais bonito que tem vindo para vestido, que se vende a 1$280, o metro, ditos brancos muito finos com listras largas a 1$000.

Cambraias brancas

Vende-se um grande sortimento das melhores cambraias tanto victorias como transparentes tendo de 3$500 á peça até a mais fina que vem ao mercado.

ESPARTILHOS A 5$000.

Vende-se um bonito sortimento dos melhores e mais modernos espartilhos tendo do barato preço de 5$000 até 8000.

CHITAS FINAS DE 320 A 500 RS.

Vende-se o mais elegante sortimento das mais modernas e bonitas chitas tanto miúdas como graúdas, com cores claras e escuras, dando-se de todas amostras.

FUSTÕES BRANCOS A 640, 800 E 1$200.

Vende-se muito bonitos fustões brancos, muito flexivel proprios para vestidos de senhoras e roupa para meninos e vende-se a 640, 800 e 1$200 rs. o covado.

Cassas a 240 rs.

O Pavão está vendendo bonitas cassas de cores finas a 240, 280 e 300 rs. o covado.

A loja do Pavão está constantemente aberta, das 6 horas da manhãa ás 9 da noute.

SOCIEDADE PATRIOTICA

12 DE SETEMBRO

A commissão central desta sociedade convida á todos os associados para reunirem-se no salão do Club Pernambucano no dia 27 do corrente as 6 horas da tarde para tratar-se de negocio importantissimo.

A commissão considera como associados da Sociedade Patriotica Dose de Setembro a todos aquelles que tomaram parte nos festejos que promoveu e realisou.

A união é publica e roga-se a todos aquelles que quiserem concorrer para realisação do mais nobre e importante fim desta associação o obsequio de comparecer a esta reunião.

Secretaria da Sociedade Patriotica Dose de Setembro 25 de abril de 1870.

A. Lamenha,
1º secretario.

AO CORAÇÃO DE OURO

Loja de joias, de ouro de lei, etc.

DE

ERNESTO & LEOPOLDO

2 D Rua do Cabugá 2 D

SEMRIVAL PARAPREÇOS E GOSTODEJOIAS.

Vende-se 20 por cento menos do que outra qualquer parte.

Houve uma grande reforma neste importante estabelecimento, o qual se acha com importantes proporções e brilhantismo: convidando portanto as pessoas que se dignam honrar a moda á virem visita-lo, afim de observarem a grande mudança, na qual se offerece alta vantagem. O estabelecimento no seu genero não deixa nada a desejar. Os proprietarios conscios de que todo aquelle que vende mais razoavel faz melhor negocio para vender muito tomaram este expediente e continuam. A loja está aberta até as 9 horas da noute.

Na mesma casa compra-se e troca-se ouro, prata e pedras preciosas.

Na sua frente nota-se um rotulo com o distico da casa.

O COLLAR DE OURO

Rua do Cabugá n. 3 A — Rua do Cabugá n. 3 A

N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.

AGOSTINHO & IRMÃOS

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

AOS SRS. CORREEIROS E SELLEIROS

No armazem da travessa do Corpo Santo n. 25, ha sempre um completo sortimento de objectos para carros, e que se vendem por preços muito rasoaveis, como sejam:

Vaquetas de lustros, grandes e muito boas.
Sollas idem dito.
Oleado preto e de côres.
Colleiras de lustro o que ha de melhor.
Guarnições de fino latão para arreios, completos.
Lanternas e vellas para as mesmas
Eixos patentes para sebo.

Joaquim Lopes Machado & C.

A NOVA ESPERANÇA

A rua do Duque de Caxias n 21.

(ANTIGA RUA DO QUEIMADO)

Não foi sem fundamento que a NOVA ESPERANÇA tem deixado de fazer os seus annuncios, a razão é simples, ella entende que tudo em demasia aborrece... por isso como já tinha dito e scientificado á sua boa freguezia o que constantemente ia recebendo, ou tivesse feito muitas vezes, receiou tornar-se massante, assim pois recolheu-se um pouco ao silencio, mas nunca deixando de pregar os verdadeiros esforços, já contratando maior numero de correspondentes na Europa, já descobrindo objectos do mais purado gosto e finalmente assignando o *Jornal das Familias*. o qual vem sempre ornado com figurinos, modernos moldes para vestidos etc., etc. para desta forma melhor servir a sua constante freguezia; e com especialidade ao bello sexo, á quem a NOVA ESPERANÇA ufana-se em offerecer-lhe seus serviços, apressando-se desde já em declarar que tem recebido ultimamente entremeios e babados bordados transparentes e tapados, chapéosinhos de setim para baptisados.

Finas toucas de cambraia bordada para o mesmo fim.

Meias de séda e fio de escocia para crianças.

Dedaes d'osso, marfim, aço e madreperola.

Optimas navalhas, afiadores e massa para as mesmas.

Finas esponjas para o rosto e para banhos.

Bonitos sapatinhos com biqueira, sendo com salto, para meninos e meninas de dois a doze annos.

Bôas lentes com cinco melimetros, para contar-se os fios de qualquer fazenda.

Tesouras para frisar vestidos.

Carretas para tirar moldes de vestidos.

Mollas para segurar costuras.

Bonitos tinteiros de novos moldes.

Meias de lãa para homens e senhoras.

Finas e bonitas ligas para meias.

Filó de linho e de sêda, sendo preto e branco, liso e de salpicos, e outros muitos objectos expostos a venda á rua Duque de Caxias n. 21, na NOVA ESPERANÇA.

MUITA PERFUMARIA.

A NOVA ESPERANÇA, a rua Duque de Caxias n. 21, acaba de receber muita perfumaria dos melhores e mais afamados fabricantes, como sejam finos extractos para o lenço, essencias concentradas de muitas qualidades, olhos de agradaveis cheiros para os cabellos, e bonitos vasos com bôa banha, lindissimos vasos com pós de arroz, sabonetes de differentes qualidades etc., etc., assim pois os apreciadôres do bom, venham satisfazer suas paixões na NOVA ESPERANÇA

PARA ALVEJAR E CONSERVAR OS DENTES.

Pó de carvão de rosas: vendem-se á rua Duque de Caxias n. 21 na NOVA ESPERANÇA.

Para acabar com as sardas ou pannos recebeu a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 21, o verdadeiro leite de rosas brancas.

Sabão d'alcatrão.

Vende-se na rua Duque de Caxias n. 21.

PARA LUTO.

Brincos, broches, voltas, pulseiras, fivelas, pentes, botões para punhos e cadeias para relogios.

A NOVA ESPERANÇA, querendo satisfazer sua freguezia, nãosómente em objectos d'alegria ou de luxo, quer tambem acompanhar aquelles, que infelizmente perdendo alguem de sua familia, ou alguem de sua amizade, precisam de taes objectos, assim pois a NOVA ESPERANÇA, mandou vir o que ha de melhor neste genero, porque sendo taes objectos de côr negra, sendo de má qualidade, não somente tornam-se tristes como até repugnantes, o que não acontesce aos da NOVA ESPERANÇA, porque apenas exprime o sentimento pela côr porem como que traz um lenitivo pelo gosto e perfeição com que taes objectos são trabalhados.

GRANDE NOVIDADE NA CONFEITARIA DO BRACO DE OURO,

Rua do Imperador n. 26

Os donos deste estabelecimento desejando por em pratica nesta capital os costumes das confeitarias das primeiras capitaes da Europa e Brasil (Rio de Janeiro) fazem sciente ao illustrado publico desta capital que na proxima semana santa terão este estabelecimento primorosamente decorado e enfeitado com um completo e variado sortimento de caixinhas de differentes qualidades e gosto, um completo sortimento de amendoas confeitadas de todas as qualidades, confeitos e pastilhas as quaes servem para enchimento das mesmas caixinhas advertindo ao illustrado publico que na cidades, acima mencionadas está inteiramente em uzo brindar senhoras com este delicado presente e vendo nós que até a epoca presente ainda não houve alguem que tivesse a lembrança de proporcionar aos amantes do bello sexo nesta cidade o ensejo de dar suas demonstrações de estima, gratidão e amisade com um bello presente. nós tomamos a nosso cargo tão ardua tarefa attendendo as duvidas do bom ou mão resultado, que podermos colher.

O publico encontrará tudo mais que relatava o antigo annuncio neste *Diario*, as Exmas. familias na occasião de visitar os templos poderão vir fortalecer-se com bons lanches, vinhos, licores, Ghampagne, serveja e refrescos tudo do melhor que é possivel. Esperamos pois da concurrencia do respeitavel publico em geral.

Rua do Queimado n. 31

A 10$000 — Excellentes chapéos de castor, brancos e pretos, pelo baratissimo preço de 10$000. — A 10$000

Loja de Antonio de Moura Rolim & C.

Rua do Queimado n. 31

Vende-se

uma vacca de leite e uma novilha: na estrada dos Afflictos n. 17.

Preciosa ublicação juridica,

Commentario do Codigo Commercial Portuguez e Brasileiro.

Vende-se na loja da rua do Crespo n. 25 A esquina da do Queimado, a importante e moderna obra sob o titulo de *annotações ao codigo do commercio portuguez* em 6 volumes pelo Exm. Sr. conselheiro Dr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel, lente cathedratico na universidade de Coimbra. Os subidos creditos de que goza muito merècidamente aquelle eximio commercialista por si só bastariam para recommendar tão importante obra, quando não concorresse mais para isso a grande vantagem de ser um optimo commentario ao codigo commercial brasileiro (na falta absoluta que ha de qualquer outro) pela maxima homogeneidade de entre muitas das suas disposições, e as do mencionado codigo portuguez, que lhe servio de texto.

Correi pressurosos, distincta mocidade do 4.º anno da Faculdade de Direito desta cidade e notaveis jurisconsultos, a provervos desse poderoso auxiliar para vossos trabalhos da sciencia, e pelo preço commodo de 20$. toda a obra em 6 vol.

Sublime publicação litteraria sob o titulo de Memoria do Bom Jesus do Monte, em Braga.

Acha-se á venda na loja da rua do Crespo n. 25 A, esquina da do Queimado a *primorosa Memoria do Bom Jesus do Monte em Braga*, ornada de gravuras finas, segunda edição, obra da penna de ouro do mui illustrado lente da universidade de Coimbra, o Exm. Sr. conselheiro Dr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel. Quem tiver noticia da extraordinaria devoção que existe em Portugal para com aquella milagrosissima imagem, affluindo sempre para o seu magestoso templo em romaria o numeroso povo de todas as partes desse reino; quem souber avaliar as brilhantes descripções, e o bello estudo daquelle consummado jurisconsulto e eximo litterario portuguez não deixará de procurar, quanto artes prover-se de um exemplar da dita memoria pelo diminuto preço de 3$, na loja indicada, onde ha pequeno numero dellas.

Na mesma loja ácima ha outras estampas muito perfeitas e grandes do dito *Senhor Bom Jesus* de Braga, por preço commodo

CURA RAPIDA E INFALIVEL DOS CALOS PELA POMADA GALOPEAU.

Deposito especial

Pharmacia de Bartholomeu & C.

34—Rua larga do Rosario—34.

Bartholomeu & C.

PREPARADOS DE JURUBEBA

VINHO, PILULAS, XAROPE E TINTURA DE JURUBEBA SIMPLES E FERRUGINOSO; OLEO, POMADAE EMPLASTRO DA MESMA PLANTA — PREPARADOS POR

BARTHOLOMEO & Cª

PHARMACEUTICOS-DROGUISTAS

PERNAMBUCO

A Jurubeba: esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como o melhor desobstruente, e como tal applicada nos padecimentos do figado e baço, hepatites, duresas, tumores internos e especialmente do utero, hydropesias, erysipellas, etc.; e associada ao ferro e util nas pallidas cores, chloroses e falta de menstruação, desarranjos do estomago, etc., e o que dizemos attestão innumeras curas importantes obtidas com nossos preparados já bem conhecidos e usados pelos mais distinctos medicos do paiz e Portugal. Em todos os nossos depositos distribuimos gratis folhetos que melhor fazem conhecer a Jurubeba seos resultados e applicação.

Farinha nova

de mandioca ultimamente chegada, vende-se a bordo do brigue escuna *Mentor* fundiado entre o caes do Ramos e trapiche Barão do Livramento a tratar com o capitão a bordo e com Bernardo José de Araujo, no armazem do Annes defronte da alfandega.

— Brincos e alfinetes de papel, obra delicada e vista pela primeira vez nesta cidade, feitos por um curioso; vende-se a 1$500 a peça: na loja da Aguia Negra, rua do Cabugá n. 8.

— Vende-se uma muleca peça com idade de 10 annos, propria para casa de familia: a tratar nas Cinco Pontas n. 85.

— Vende-se uma boa taberna bem afreguezada e com muitos commodos, sita á rua das Larangeiras n. 16: a tratar na rua das Cruzes n. 33.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho *Boa-vista*, na comarca de Camaragibe e provincia das Alagôas, o escravo Nicoláo, idade 34 annos, altura regular, grosso de corpo, andar banzeiro, tem falta de dentes na frente, rosto largo, barbado, costuma ás vezes fazer toda a barba, e tem uma cicatriz na testa, e os pés grossos; este escravo anda fugido desde o dia 16 de janeiro do corrente anno: roga-se portanto as autoridades policiaes e aos capitães de campo a prisão deste escravo e o entregar no engenho acima mencionado, ou nesta praça a rua do Vigario n. 12, ou travessa do Corpo Santo n. 25, primeiro andar, que se gratificará generosamente.

— Fugio do engenho Camaragibe na freguezia de Serinhãem pertencentes a Gaspar Mauricio Wanderley os escravos seguintes: Samuel crioulo baixo, grosso, nariz chato, diz ser da Costa por ter sido comprado pequeno, João Cabouclo de idade de trinta e tantos annos, pés chatos, ventas arrebitadas, estatura baixa, côr feixada, pouca barba e esta na ponta do queixo, Felippe mulato de idade de 16 annos pouco mais ou menos, baixo, grosso, sem defeito algum, teve bixos em pequeno, porém pouco apparece; por isso pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura dos mesmos e levalos no mesmo engenho ou na rua da Moeda n. 5, 2º andar escriptorio de Manoel Alves Ferreira & C. que serão gratificados.

— Fugio do engenho Minhocas, da comarca de Santo Antão, no dia 20 de junho do anno passado, o escravo de nome Francelino, representa ter 35 annos de idade, com os signaes seguintes cor preta, baixo, corpo reforçado, cara larga, bastante barbado, olhos pequenos, nariz muito afilado, boca regular, dentes curtos e limados, muito prosista e andar apressado; consta andar pelos suburbios da cidade de Olinda, engenho Fragoso, Catucá, Beberibe ou Apipucos, acoutado por Joaquim José de Sant'Anna, seu irmão liberto, o qual tem em sua companhia uma cabôcla e filhos da mesma, e por outro irmão de nome José Bagoia, que o conduzira para os lugares acima indicados, alem de um outro socio de nome José Zacharias da Silva, conhecido por José Pajeú, por ter vindo daquella comarca. Roga-se ás autoridades e capitães de campo que o apprehendam e o levem á rua do Rangel n. 17, ou no engenho Minhocas, a entregar a seu senhor João Correia de Queiros Monteiro, que serão generosamente gratificados.

FUGA

Fugio da casa da rua de Santo Amaro, n. 22, no dia 30 de março do corrente anno o preto crioulo de nome João idade de 30 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, pouca barba, rosto com marca de bexigas, um dedo de menos na mão direita. o qual foi escravo do Sr. Antonio Climaco Moreira Temporal. e julga-se assistir n'uma das quatro freguezia da cidade. Roga-se pois ás autoridades competentes e particulares o obsequio de apprehenderem e leva-lo á rua do Crespo n. 5 que generosamente se compensará.

— Fugio do engenho Dromedario, termo da Escada, no dia 20 do corrente, o escravo por nome Antonio, com os signaes seguintes: cor taboca, alto, as pernas um pouco arqueadas, falta de um dente na frente do lado de cima, e tem uma das juntas dos pés um pouco mais grossa do que outra, representa ter 20 e tantos annos, gosta de andar limpo, e é um pouco conversador, ainda não tem barba, mal se divulga alguns cabellos na ponta do queixo; pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e leva-lo ao mesmo engenho ou no Recife na rua da Moeda n. 5, 2º andar, escriptorio de Manoel Alves Ferreira & C., que serão bem recompensados.

— Fugio no dia 11 de março do corrente anno o escravo Francisco, cabra, de idade 30 annos, com os signaes seguintes: cabellos carapinhos, rosto descarnado e com marcas de bexigas, intitula-se ser livre, levou calças brancas, palitot de alpaca de côr e chapéo do Chile, é natural da Parahyba, e foi comprado ao Sr. Delmiro Alves Maia, morador na Parahyba e julga-se ter ido para o mesmo lugar; desde já protesta-se contra a pessoa que o tiver occultado. Roga-se aos capitães de campo, assim como as autoridades policiaes que o tragam á rua Direita n. 16, que serão generosamente gratificados.

LISTA GERAL 144.ª

DOS PREMIOS DA 2.ª PARTE DA LOTERIA CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 745, A BENEFICIO DA IGREJA DA CASA FORTE, EXTRAHIDA EM 26 DE ABRIL DE 1870.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	SN.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	6$	152	6$	306	6$	508	6$	662	10$
3	—	56	—	13	—	11	—	70	6$
4	—	57	—	19	10$	18	—	71	—
7	—	59	—	24	6$	20	—	73	—
11	—	61	—	25	—	29	—	77	40$
12	—	65	—	38	—	32	—	83	6$
13	—	66	10$	40	—	33	—	93	—
17	—	68	10$	43	—	34	—	95	—
19	—	69	6$	44	—	39	—	96	400$
26	—	74	—	45	—	40	—	703	6$
30	—	82	—	53	—	41	—	4	—
32	—	88	—	57	—	44	—	9	—
33	—	89	—	58	20$	46	—	12	—
37	—	92	—	59	6$	48	—	18	—
39	—	94	—	69	—	51	—	19	—
42	—	95	—	74	—	62	—	27	—
44	10$	96	—	78	—	67	—	29	—
49	10$	97	—	80	—	70	—	31	—
58	6$	99	40$	83	—	77	—	33	—
67	—	206	6$	88	10$	79	—	38	—
69	—	25	—	89	6$	82	—	42	—
75	40$	26	—	95	—	84	—	44	—
80	6$	39	—	403	—	94	—	46	—
81	—	46	—	16	—	95	—	55	—
82	10$	49	—	26	—	96	—	57	—
86	6$	50	—	27	—	98	—	61	—
87	—	54	—	31	—	603	—	69	—
88	—	55	—	40	—	4	—	72	—
95	—	57	—	44	10$	5	—	73	—
98	—	59	—	56	6$	8	—	77	900$
100	—	60	—	59	—	9	—	82	6$
1	—	63	—	60	—	10	—	88	—
6	—	67	—	68	—	11	—	89	100$
7	—	68	—	70	—	15	—	93	6$
11	—	69	—	78	—	21	—	96	—
19	—	77	—	80	—	23	—	96	—
21	—	81	—	84	—	24	—	97	—
26	—	85	—	88	—	29	—	98	—
32	10$	88	—	89	—	34	—	800	—
34	6$	92	—	91	—	54	20$	3	—
35	—	97	—	94	—	55	6$	8	—
39	—	300	—	503	—	58	—	9	—
41	—	4	—	6	—	61	—	11	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
812	6$	1020	6$	1255	6$	1410	6$	1577	6$
17	—	23	—	61	—	11	—	78	—
20	—	33	—	66	—	20	—	82	—
26	—	37	—	70	—	23	—	89	—
33	—	42	—	85	—	24	—	92	—
36	—	44	—	89	—	25	—	93	—
39	—	47	—	92	—	31	—	95	—
42	—	51	—	93	—	32	—	1601	—
49	—	53	—	94	—	35	—	4	—
53	—	55	—	96	—	36	—	8	—
61	—	56	—	97	10$	37	—	12	—
69	—	58	—	1305	6$	40	—	20	—
73	—	68	—	24	—	61	—	22	—
74	—	75	—	28	—	63	—	27	—
75	—	85	—	29	—	75	—	42	—
81	—	86	—	33	—	81	—	50	—
82	—	90	10$	34	—	84	—	55	20$
85	—	95	6$	36	—	91	—	60	6$
91	—	1103	—	38	—	92	—	67	—
93	—	4	—	48	—	95	—	70	—
901	—	8	—	52	—	98	—	72	—
2	—	12	—	55	10$	1500	—	73	—
3	—	20	—	56	6$	9	—	75	—
13	10$	23	—	62	—	10	—	76	—
15	6$	25	—	64	—	12	—	77	—
19	—	26	—	67	20$	13	—	78	—
35	—	28	—	68	6$	14	—	81	—
43	—	35	—	72	—	17	—	83	—
44	—	36	—	74	—	20	—	85	—
45	—	53	—	76	—	25	—	86	—
55	—	59	—	78	—	31	—	90	—
56	—	61	—	80	—	35	—	96	—
58	—	62	—	82	—	37	—	99	—
64	—	67	—	83	—	40	—	1706	—
66	20$	84	—	84	—	43	—	10	—
90	6$	97	—	85	—	52	—	14	—
97	—	1201	—	88	—	53	—	15	—
99	—	26	—	90	—	59	—	16	—
1000	—	27	—	94	—	63	—	25	—
6	—	45	—	98	—	68	—	28	—
9	—	46	20$	1404	—	69	—	30	—
15	—	48	10$	7	—	70	—	31	—
19	—	51	6$	8	—	71	—	33	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1736	6$	1943	6$	2168	6$	2304	6$	2477	6$
41	—	44	—	70	40$	11	—	89	—
47	—	64	—	72	6$	14	—	92	—
49	—	69	—	73	—	18	—	94	—
52	—	76	40$	74	—	27	—	96	—
53	10$	95	6$	75	—	34	—	2505	—
56	6$	2000	—	76	—	40	—	24	—
57	—	6	—	79	—	43	—	27	—
61	—	10	—	81	—	48	—	29	—
62	—	14	—	84	—	51	—	38	—
64	—	22	—	86	10$	55	—	39	—
68	—	24	—	87	6$	58	—	40	—
71	—	25	—	89	—	59	—	44	—
74	—	27	—	91	—	64	—	49	—
76	—	33	—	96	—	65	—	52	—
77	—	36	—	98	—	69	—	53	—
80	—	48	—	99	—	71	—	60	—
86	—	50	—	2208	—	73	—	65	—
1800	10$	52	—	10	—	75	—	79	—
6	6$	54	—	12	—	79	—	84	—
9	—	59	—	15	—	85	—	95	—
14	—	63	—	16	—	92	—	96	—
17	—	70	—	18	—	2402	—	2607	—
27	—	82	—	28	—	5	—	8	—
35	—	85	—	29	—	9	—	16	—
40	—	89	—	31	—	14	—	23	—
45	—	95	—	49	—	17	—	25	—
56	—	98	—	66	—	18	—	30	—
71	—	2100	—	68	—	23	—	34	—
75	—	8	—	69	—	32	—	35	—
78	—	8	—	70	—	35	—	40	—
79	—	11	—	73	—	36	—	42	—
87	—	16	—	75	—	40	—	46	—
89	—	24	—	77	—	41	—	50	—
92	200$	25	—	84	—	46	10$	56	—
93	6$	26	—	85	—	48	6$	59	—
99	—	33	—	87	—	50	—	61	—
1913	—	35	—	90	—	59	—	65	—
22	—	36	—	91	—	60	—	69	—
34	—	46	—	92	—	64	—	70	—
38	—	48	—	95	—	68	20$	71	—
39	—	57	—	99	—	70	6$	83	—
41	—	62	—	2302	—	73	—	86	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2686	6$	2890	6$	30.7	6$	3257	6$	3437	6$
90	—	91	—	80	—	58	—	42	—
96	—	95	—	81	—	59	—	44	—
98	—	2902	—	84	—	63	—	51	—
99	—	6	—	86	—	65	—	52	—
2708	—	10	—	89	—	67	—	56	—
9	—	11	—	98	—	72	—	59	—
10	—	12	100$	3100	—	80	—	61	—
16	—	14	6$	8	—	82	—	66	—
19	—	20	—	14	—	85	—	72	—
22	—	35	10$	16	—	87	—	74	20$
26	—	42	6$	17	—	92	—	78	6$
42	—	44	—	19	—	97	—	83	20$
43	—	49	—	21	—	99	—	85	6$
52	—	52	—	23	—	3304	—	88	—
58	—	65	—	28	—	12	—	94	—
63	—	69	—	31	—	16	—	99	—
75	—	72	—	35	—	17	—	3505	—
79	—	79	—	36	—	23	—	8	20$
82	—	80	5:000$	39	—	27	—	10	6$
86	—	87	6$	41	—	31	—	15	—
87	—	89	—	47	—	35	—	16	—
88	—	95	—	51	—	36	—	18	—
91	—	3000	—	55	—	37	—	20	—
95	—	4	—	64	—	41	—	22	20$
2800	—	13	—	69	—	45	—	23	6$
2	—	18	—	72	—	50	—	24	—
4	—	19	—	74	—	55	—	34	—
10	—	20	—	75	—	56	—	35	—
19	—	21	—	90	—	57	—	39	10$
32	—	22	—	92	—	76	—	40	6$
34	—	32	—	93	—	82	—	42	—
39	—	38	40$	95	—	85	—	43	—
43	—	42	6$	3203	—	86	—	49	—
61	—	43	—	5	—	96	—	50	—
62	—	47	—	7	—	97	—	62	—
65	—	55	—	8	—	3402	—	63	—
73	—	57	—	11	—	15	—	69	—
74	—	59	—	15	—	24	—	71	—
77	—	60	—	25	—	27	—	80	—
84	—	65	—	29	—	29	—	88	—
86	—	68	—	31	—	33	—	91	—
88	—	75	—	37	—	34	10$	98	—

VARIEDADE

Processo de Pedro Bonaparte

(Continuação da audiencia do dia 21 de março).

O procurador geral diz que das diligencias feitas e da instrucção se colhem os seguintes factos :

No dia 10 de janeiro ultimo por volta de 1 1/2 hora da tarde, os Srs. Ivan Salmon, chamado Victor Noir, e Ulrico de Fouvielle, redactores da *Marselheza*, dirigiram-se para Auteuil, a casa do principe Pedro Bonaparte. Iam incumbidos de lhe entregar, em nome do Sr. Pasqual Grousset, um cartel de desafio, motivado por uma carta do principe inserta no periodico. *O Porvir da Corsega*. O Sr. Pasqual Grousset julgava-se offendido n'aquella carta, apezar de não ser alli nomeado, e pedia satisfação por meio das armas. Acompanhou os seus dois padrinhos até Auteuil.

O principe Pedro tambem na vespera, 9 de janeiro, dirigira uma provocação ao Sr. Rochefort, director da *Marselheza*, por causa de um artigo assignado *Lavigne*, e onde elle era insultado.

Em quanto o Sr. Pasqual Grousset esperava na rua com outras pessoas, á quem segundo diz, encontrara no caminho e levara em sua companhia, os Srs. Noir e Fouvielle foram admittidos á presença do principe.

Instantes depois, o Sr. Noir sahio cambaleando, e foi cair no passeio, e em seguida precipitou-se o Sr. Fouvielle fóra da casa, sem nada na cabeça, empunhando na mão direita um rewolver de seis tiros, e gritando contra o assassino!

O Sr. Noir foi immediatamente levado para uma pharmacia vizinha, onde exhalou o ultimo suspiro, sem haver pronunciado uma só palavra. Recebera um tiro na região do coração, que determinou uma hemorrhagia quasi instantanea.

O paletot do Sr. Fouvielle tinha tambem o buraco de uma balla.

Que succedera na casa do principe? Quaes foram as circumstancias da scena que tão dolorosamente concluira ?

Temos duas versões oppostas : a do Sr. Fouvielle e a do principe.

Eis a primeira, tal qual a formulou o Sr. Fouvielle na instrucção :

« Fui encarregado, e mais o meu collega Victor Noir, por Pasqual Grousset, jornalista, nosso commum amigo, de fazer presente ao principe Pedro Bonaparte que eramos incumbidos de lhe pedir uma satisfação por meio das armas, pois Grousset se julgava grosseiramente insultado por elle.

Esta manhãa, estavamos reunidos, Noir, Grousset e eu, na redacção da *Marselheza*. Noir tinha á porta um trem de praça, cujo numero me não lembra. Por volta de uma hora fomos directamente a Auteuil. Tambem não me lembro do caminho que levavamos ; parece-me todavia, que passamos ao longo do Sena e por diante do Trocadéro.

Pouco tempo antes de chegar a Auteuil, n'um sitio que não posso indicar ao certo, Noir chamou Santon, que subio para o nosso trem.

Ao chegar diante da casa do principe, apeamo-nos os quatro, esperando-nos o trem. Grosset e Santon ficaram a passeiar defronte da casa ; Noir e eu entrámos ; fallámos a dois criados, perguntando se o principe estava em casa ; responderam-nos que sim, depois de nos perguntarem os nomes: entregámos os bilhetes de visita. Instantes depois mandaram-nos entrar para uma casa, no primeiro andar, que é, segundo creio, um grande salão. Sentámo-nos, esperando. Poucos momentos depois—uns seis minutos—sahia o principe do quarto pegado ; vestia calça larga e fato de casa.

— Senhor, disse-lhe eu, o meu amigo Victor Noir e eu vimos da parte do Sr. Pasqual Grousset cumprir um encargo que esta carta lhe explicará. Ao mesmo tempo entreguei-lhe a carta, que me apresentaes e que eu consinto em assignar *ne varietur*.

O principe tomou a carta e respondeu-me :

— Então não vem da parte do Sr. Rochefort ? Não sois dos seus mariolas ?

— Dignai-vos de ler essa carta, senhor, e vereis que se não trata do Sr. Rochefort.

Pegou na carta, approximou-se de uma janella e leu :

— Provoquei o Sr. Rochefort, disse elle, porque o Sr. Rochefort é a bandeira da crapula. Emquanto ao Sr. Grousset nada tenho que responder. Sois solidarios d'esses miseros ?

— Senhor, respondi eu, nós vimos leal e cortezmente pedir-vos uma resposta.

— Sois solidarios d'essa gentalha ? interrompeu elle.

E Victor Noir respondeu :

— Somos solidarios dos nossos amigos.

O principe deu uma bofetada em Victor Noir, recuou um ou dous passos, tirou bruscamente um rewolver da algibeira, onde se conservara com a mão mettida, e fez fogo sobre Noir.

Este ultimo levou as mãos ao peito, e sahio pela porta por onde haviamos entrado.

O principe apontou em seguida para mim, e fez fogo segunda vez, em quanto eu tratava de tirar o meu rewolver, que estava n'um estojo, na algibeira do paletót.

O principe collocou-se diante da porta apontando-me, e descarregou pela terceira vez a arma, e sahi gritando contra o assassino ! Atravessei algumas casas, desci a escada por onde haviamos subido e encontrei Noir na rua já moribundo »

A relação do principe differe essencialmente da do Sr. Fouvielle. Eis aqui as suas declarações :

« Escrevi a Rochefoat uma carta que os periodicos hão de publicar esta tarde. Propunha-me o bater-me com elle em duello. Hoje, por volta das duas e meia, estava em minha casa. Acabava de me levantar, depois do medico me haver visitado, que ha dias me assiste, por causa de uma forte grippe. Veio uma criada dizer-me que me desejavam fallar dous sugeitos. Entregou-me os seus bilhetes de visita. Cuidei que essas pessoas vinham da parte de Rochefort e disse que entrassem, sem ler os nomes, que continham os bilhetes.

Fi-los esperar apenas um minuto. Quando entrei no salão, encontrei-me diante de dous individuos, que tinham as mãos nas algibeiras e se apresentavam de maneira provocante. Parece-me que tinham postos os chapéos sobre cadeiras.

Não conhecia aquelles sugeitos : nunca os tinha visto.

Disseram-me ao mesmo tempo : somos portadores d'esta carta ; e um d'elles, creio que o mais baixo, estendeu-me a carta que me apresentaes, e que está assignada por Pasqual Grousset.

Olhei superficialmente para a cartr. Vi a assignatura e disse : Com Rochefort, gostosamente ; com um dos seus mariolas, não! O mais alto disse-me então imperiosamente: Lê pois a carta !

Eu repliquei : Já a li toda. Sois solidarios d'ella ? A estas palavras, o mais alto, Noir, deu-me vivamente na face esquerda um murro.

Vi o mais baixo armar-se de um rewolver que tirou da algibeira ; engatilhou-o, firmando-se na mão esquerda, onde tinha o estojo de uma pistola. Retrocedi dous passos ; tirei da minha algibeira do lado direito um rewolver de cinco tiros, que trago habitualmente comigo : disparei sobre o mais alto ; estava á dous ou tres metros d'elle.

Voltou-se immediatamente e sahio do salão pela porta da sala de armas, a mesma por onde entrara. Tudo isto durou apenas instantes ; o mais baixo puzera-se por traz de uma poltrona, e d'alli tentava disparar sobre mim. Atirei-lhe então, mas não acertei. Sahio do escondrijo, e foi agachando-se, até á outra porta do salão que dá para o bilhar. Passou muito perto de mim, mas a sua attitude já não era ameaçadora, e nãs fiz fogo sobre elle. Te lo-hia matado quasi a queima roupa. Seguio-o á distancia.

Quando chegou ao bilhar, á altura da porta da casa de jantar, voltou-se e apontou para mim o rewolver. Disparei-lhe então outro tiro, que não lhe tocou, e o segundo sugeito desappareceu tambem.

Tal é a versão apresentada pelo réo. Está em opposição completa com a do Sr. de Fouvielle na importante questão de saber quem commetteu o primeiro acto de violencia no drama de 10 de janeiro.

A informação colheu neste ponto os seguintes dados :

Varias pessoas observaram na cara do réo o signal exacto de uma bofetada. O Dr. Morel, que vio o principe por volta de duas e meia, declara que tinha na face esquerda uma nodoa roxa, com apparencia de echimose e de inchação.

A mesma observação fizeram o Dr. Pinel e varias outras testemunhas.

Por outro lado, algumas palavras ouvidas ao Sr. Fouvielle, tendem a estabelecer que o Sr. Victor Noir deu realmente uma bofetada na cara do principe.

O Sr. Lechantre, carniceiro em Auteuil, ouvio, emquanto ajudava a trasladar o corpo de Victor Noir para a botica, que uma pessoa dissera ao pé delle : Matou o meu amigo, mas recebeu uma bofetada.

Immediatamente depois, ouvindo fallar o Sr. Fouvielle na pharmacia, Lechantre reconheceu perfeitamente, diz elle, a voz que pronunciára as citadas palavras.

Outra testemunha, o Sr. Vinviolet, architecto, presente no momento de morrer o Sr. Victor Noir, e que ouvio referir o Sr de Fouvielle a scena affirma que este declarou, que em consequencia de respostas trocadas com o principe, Victor Noir se adiantou e o esbofeteou. No mesmo dia, o Sr. Vinviolet referio isto mesmo á outras pessoas e confirmaram a sua declaração.

O Sr. de Margouin, architecto, ouvio ao proprio Sr. Fouvielle uma phrase que, sem ser tão clara, é todavia muito significativa : « Victor Noir deu ou esteve para dar uma bofetada no principe. » A testemunha affirma que o Sr. Fonvielle empregou uma ou outra destas duas locuções.

Emfim, no posto de policia aonde foi conduzido para declarar o Sr. de Fouvielle, referindo aos agentes todas as circumstancias da sua ida junto do principe e as palavras que mediaram, accrescentou « que o seu amigo, vendo-se injuriado, adiantou-se... e o resto percebe-se!... » Os agentes accrescentam que ao pronunciar estas palavras, levantou a mão com o gesto de um homem que vai bater ; declaram que se o Sr. de Fovnielle não disse que Noir bateu no principe, fez pelo menos um gesto, significando que Noir dera uma bofetada.

A' estas differentes declarações devem oppor-se outras, segundo as quaes, o Sr. de Fouvielle, em seguida ao drama de Auteuil, fez uma relação, e as suas declarações ante o magistrado instructor foram uma exacta reproducção,

Devem citar-se, principalmente, os Srs. Grousset, Mortreux, a pharmacia de quem foi conduzida a victima, e o Dr. Janamazeuil, que presenceou a morte de Noir. Os tres ouviram o Sr. de Fouvielle referir que o réo dera no rosto da victima antes de fazer fogo,

De qualquer feitio, e mesmo acceitando a versão do réo, fica sempre estabelecido que deu voluntariamente a morte ao Sr. Victor Noir. A justiça não póde consentir que este crime se justifique pelo acto de violencia a que a victima se deixou arrastar.

E' igualmente certo que o réo descarregou duas vezes o rewolver sobre o Sr. de Fouvielle.

Por consequencia :

E' accusado o principe Pedro Napoleão Bonaparte.

1.º—De haver commettido o crime de homicidio voluntario na pessoa de Yvan Salamão, chamado Victor Noir, no dia 10 de janeiro ultimo, em Paris, Auteuil, com a circumstancia de que a esse crime se seguio o abaixo citado.

2.º—De ter no mesmo dia, á mesma hora e no mesmo sitio, commettido na pessoa do Sr. Ulrico de Fonvielle uma tentativa de homicidio voluntario, tentiva que, manifestada por um principio de execução, não teve effeito senão por circumstancias indepedentes da vontade do seu author, e com a circumstancia de que este crime foi precedido pelo acima citado.

Crimes previstos e castigados pelos artigos 2295 e 302 do codigo penal.

28 de fevereiro de 1870.—O procurador geral, *Grandperret*. »

Durante a leitura do auto de accusação, esteve o réo sereno e impassivel. O escrivão fez a chamada das testemunhas citadas a requisição do ministerio publico, e de duas citadas pela parte civil e pela defensa.

O Sr. Laurier.—Senhores do tribunal, peço para fazer uma observação em nome do Sr. Luiz Noir, parte civil. Fizemos citar a requisição delle o Sr. Henrique Rochefort, e se estamos bem informado, o Sr. Rochefort, apezar de directamente citado, não poude ou não quiz vir ; pouco importa o motivo da sua ausencia ; mas a verdade é que, á nosso ver, se torna indispensavel para a manifestação da verdade que o Sr Rochefort seja ouvido, e nós pedimos que o Sr. presidente use do seu poder discricionario para que a testemunha seja chamada á audiencia.

O presidente.—Effectivamente, o Sr Rochefort não respondeu á chamada do seu nome ; ordenamos que seja immediatamente conduzido para aqui.

Retiraram-se as testemunhas ás suas salas respectivas.

São quarenta e cinco citadas a requerimento do ministerio publico, vinte e duas a requerimento da defensa e dezenove a requerimento das partes civis.

O presidente passou a interrogar o réo

Interrogatorio do réo.

Presidente.—O senhor só veio á França em 1848 ?

Réo.—Já eu cá tinha vindo antes, com licença do governo, de julho.

P.—Em summa, só naquella época é que veio residir para França, e foi nomeado membro da assembléa constituinte.

Ha, nos annos que precedem essa época, factos que foram lembrados pelos periodicos ; tiraram-nos, porém, de origens muito incertas e são por isso mesmo bem difficeis de verificar. D'ahi, são completamente estranhos á accusação e por isso os deixaremos de parte. Afinal, em se repetindo essas narrativas, o senhor se explicará e dirá tudo o que lhe parecer util á sua defeza. Por agora, só recordaremos um facto que se passou em França, em 1849. O senhor era membro da assembléa nacional, e deu uma bofetada n'um dos seus collegas em plena assembléa.

Tem algumas explicações a dar ?

R.—Dei então todas as explicações possiveis ; o que posso dizer, é que nada mais fiz do que responder a ultrages ; e para isto, recorro ao testemunho do Sr. guarda-sellos desse tempo, o Sr. Odilon Barrot, com quem eu estava então em boas relações.

O presidente leu o julgamento, que condemnou, em 1849, o réo a 200 francos de multa e que nas circumstancias attenuantes contém a de resultar o facto de ultrages dirigidos á familia do réo.

P.—Emfim, o acto era muito lamentavel, especialmente no seio d'uma assembléa nacional, e o senhor deveria ter resistido a esse movimento que o arrebatou.

R.—Por essa occasião, na tribuna da assembléa nacional, protestei contra a idéa de ultrajar a representação nacional.

P.—Em 1851 voltou á vida privada, e depois residio ora na Corsega, ora em Auteuil ?

R.—E' verdade, em consequencia da medida que dissolveu a assembléa nacional.

P.—Que relações eram as suas com o jornal *Porvir da Corsega*, com o seu director o Sr. Della Rocca ?

R.—As minhas relações com o Sr. Della Rocca eram excellentes, como as que póde haver com um homem por quem se tem profunda estima.

P.—O senhor escreveu ao Sr. Della Rocca uma carta, cuja primeira parte é completamente inoffensiva ; mas na ultima parte ha phrases verdadeiramente offensivas, taes como esta :

« Eu poderia multiplicar os factos que fazem bater o coração a todos os filhos da velha Cirnos, esse *nido d'allori, ninho de louros*, como justamente lhe chamaram ; mas por alguns desgraçados *furdani* de Bastia, a quem os *niolini* do mercado deveriam encarregar-se de applicar uma lição tocante, por alguns cobardes, judas traidores ao seu paiz, etc. »

Este jornal estava em violenta polemica com a *Revanche*, e o seu artigo teve consequencias deploraveis. O senhor mesmo, com o nome que tem, ha de sentir o ter-se deixado levar a uma polemica tão ardente, á sentimentos tão violentos. Por isso a *Revanche* respondeu com um artigo tão violento como o seu, devemos dize-lo. D'ahi provieram os ataques de que o senhor tem á lamentar-se na *Marselheza* e que trouxeram uma provocação da sua parte dirigida a Rochefort.

R.—Quiz defender-me contra os insultadores. Não me decidi a consentir que na Corsega, onde o culto de Napoleão é universal, se deixassem levar por aquelles ataques, que afinal partem de minoria muito infima.

P.—Poder-se-hia talvez ter abstido, repito, e o seu arrebatamento originou a desgraçada scena do dia 10 de janeiro. Queira dizer-nos o que se passou quando esses senhores se apresentaram em sua casa.

R.—Por volta das duas horas depois do meio dia, estava eu no meu salão quando uma criada me levou os bilhetes de visita de duas pessoas que me desejavam fallar. Como na vespera tinha mandado uma provocação ao Sr. Rochefort, suppuz naturalmente que vinham da sua parte, e disse : Mande subir ! Fui ao meu quarto para vestir uma sobrecasaca, quando vejo na casa que atravessava duas pessoas, que ao depois sube serem os Srs. Victor Noir e de Fonvielle. Estavam de mãos nas algibeiras e tinham ar ameaçador. Apresentaram-me uma folha de papel, dizendo-me ambos : Leia ! Li a carta, que era do Sr. Grousset, e respondi : Não veem então da parte do Sr. Rochefort ? Bater-me com o Sr. Rochefort, de boa vontade ! mas com um dos seus mariolas, isso não !

Então, o mais alto disse-me com impaciencia : Mas leia esta carta ! Respondi : Já a li ; são solidarios della ?

Neste comenos é que elle me esbofeteou, em quanto o mais pequeno tirava da algibeira um rewolver, com que me ameaçou. No mesmo instante disparei contra o que me batêra ; o outro foi esconder-se atraz d'uma poltrona, d'onde apontava a arma para mim ; marchei, porém, sobre elle, e disparei o segundo tiro do meu rewolver. Atravessou a casa agachando-se para chegar á porta do bilhar.

Eu podia mata-lo legitimamente, quando passava por diante de mim, porque elle continuava agitando a arma. Quando chegou á porta do bilhar e da casa de jantar apontou ainda para mim, e atirei-lhe terceiro tiro. Pergunto a todos os homens de coração aqui presentes, como em semelhantes circumstancias eu poderia ter procedido de outro feitio ?

P.—Eis como se passaram os factos. Vamos agora por miúdos. A sua declaração não está de accordo com certos depoimentos ; o senhor sahio do seu quarto de dormir e entrou no seu salão onde o esperavam duas pessoas ?

R.—Sim, senhor.

P.—Porque motivo se prevenio com o rewolver ?

R.—Eu tinha-o comigo.

P.—Mas não o poderia ter largado ? Uma vez que julgava serem as testemunhas do Sr. Rochefort que o esperavam no salão, era isso motivo para não ir armado ; o senhor gosta das armas, isso é verdade ; exercita-se no seu jardim. Pergunto-lhe, porque quando lhe annunciaram pessoas que julgava testemunhas de Rochefort, não largou o rewolver que tinha comsigo ?

R.—Não me lembrou.

P.—Todavia, ha nisso bastante gravidade ; por conseguinte, não só levava na algibeira um rewolver, mas até o segurava com a mão. A arma não fôra, pois, unicamente esquecida na algibeira ?

R.—Eu tinha a mão na algibeira, é certo, e tambem lá tinha o rewolver.

P.—Por consequencia, nenhuma importancia liga á essa circumstancia. Eis a sua resposta, nesse ponto. O senhor chegou ao salão, onde encontrou as duas pessoas que o esperavam. Que lhes disse ?

R.—Bato-me com Rochefort, isso sim, mas não com um dos seus mariolas.

P.—O Sr. Fonvielle diz que o senhor se servira d'outra expressão de que se fallou no auto de accusação.

R.—Não falla verdade. Não me servi dessa expressão, que não é da minha linguagem habitual.

P.—O senhor approximou-se então, e nesse momento é que Noir se approximou tambem e lhe bateu na cara ?

R.—É verdade, quando eu disse : « Sois solidarios delle ? » Bateu-me então, e Fouvielle ameaçou-me ; é certo que a pistolla delle sahio da sua algibeira antes de eu ter puchado pela minha arma.

P.—Ha todavia uma observação á fazer. O senhor vio Fouvielle tirar a pistola da algibeira ?

R.—Quando olhei, já a tinha na mão.

P.—Mas havia um estojo da pistola ?

R.—O estojo não era obstaculo ; d'ahi apoiava a pistolla no estojo, que estava na mão esquerda.

P.—Não vio o movimento quando a tirou da algibeira ?

R.—Não, senhor.

P.—Quando atirou sobre Victor Noir, não vio que estava ferido ?

R.—Não, não tratei de Salmon ; tratei de Fouvielle, que me ameaçava.

P.—Todavia, o senhor acabava de atirar a tres ou quatro passos sobre um homem ; devia pensar, com o habito das armas que tem, que talvez o tivesse ferido. Noir era um homem muito moço, muito forte, se não estivesse ferido havia de atirar-se ao senhor, devia prevê-lo. Pois bem ! fica immovel ; como é que isto lhe não fez presentir que Noir estaria ferido ?

R.—Elle sahio.

P.—Sahio silencioso, sem proferir uma palavra, sem lhe dirigir a minima recriminação : em summa, não reparou em que elle ia ferido ?

R.—Eu só reparava em Fouvielle.

P.—Se o senhor notasse que elle estava ferido, é provavel que diminuisse a sua colera, porque nada ha que serene a colera de um homem, como vêr o seu adversario ferido. O senhor não o vio ; a scena passou-se com grande rapidez, devemo-lo reconhecer, e o senhor não deu pela sahida de Noir ?

R.—Fouvielle procurava armar a pistolla.

P.—E não o podia conseguir ?

R.—Tinha-se esquecido de tirar a vareta, mas não á falta de esforços para o conseguir.

P.—É verdade que nessa occasião atirou sobre elle do lugar onde estava ? Elle, Fouvielle, diz que o senhor atravessou o salão, que se collocou diante da porta de entrada para lhe tomar a passagem e impedi-lo de sahir ?

R.—Mas a porta nem sequer tem chave.

P.—Isso não quer dizer nada. Não era precisa a chave. Diz elle que o senhor se collocou diante de uma porta para lhe tomar o passo, e assim explica a sua sahida por outra porta, pela porta do bilhar.

R.—Elle estava atraz da poltrona, e procurava sempre atirar.

P.—O Sr. Fouvielle dirigio-se para a casa de jantar ?

R.—Para a sala do bilhar.

P.—Isso, do bilhar. Porque motivo o seguio á sala do bilhar ?

R.—Eu estava á porta.

P.—Em summa, seguio-o ; elle estava muito commovido, tentava engatilhar o rewolver, escondêra-se atraz d'uma cadeira, quiz entrar na sala do bilhar ; provou-se que tinham sido deitadas ao chão algumas poltronas ; a verdade é que aquelle homem só tinha um fito, sahir de sua casa. O senhor disparou o terceiro tiro, que era bem inutil.

R.—Atirei sobre elle, quando se voltou.

P.—Mas o senhor perseguio-o ?

R.—Não, não o persegui.

P.—Perseguio-o de certo, porque elle fugia ; deixava alli o chapéo, a bengala, o estojo do rewolver ?

R.—Salmon é que tinha a bengala.

P.—Afinal, já elle estava na sala do bilhar quando o senhor disparou o terceiro tiro ?

R.—E' que se voltou e apontou. Não entrei na sala do bilhar.

P.—Mas estava á porta dessa casa.

R.—Agitava sempre a arma contra mim.

P.—Em summa, Fouvielle deixou o chapéo ; deixou o estojo ; não tinha attitude offensiva ?

R.—Perfeitamente offensiva ; verá que as suas declarações são contradictorias.

P.—Em seguida, depois da partida de Noir e de Fouvielle, que fez o senhor ? Voltou para o salão ?

R.—Voltei.

P.—Não se fechou ?

R.—Não me lembro.

P.—Mandou chamar um agente ?

R.—Mandei, para que elle prevenisse o commissario de policia. O agente veio, mas o commissario de policia só muito tempo depois é que chegou. Veio outro, até de outro bairro.

P.—O senhor tinha redigido um escripto onde contava os factos ?

R.—Exacto, era para o commissario.

P.—O senhor tinha na cara um signal de bofetada. Onde era esse signal ?

O principe mostrou a face esquerda, ao pé da orelha.

P.—Quando mostrou essa contusão ? Mostrou-a ao agente que chegou primeiro ?

R.—Não.

P.—Mostrou-a ao commissario ?

R.—Não, senhor.

P.—Por conseguinte não cuidou em mostra-la ao commissario ?

R.—Não, senhor.

P.—Não fallou della ao agente ?

R.—Só a mostrei ao Dr. Morel. Não é muito agradavel mostrar o signal d'uma bofetada, especialmente de tal mão.

(Neste momento levaram para cima da mesa os documentos comprovativos, algum fato, uma bengala, e pistollas).

P.—O senhor constituio-se preso ?

R.—É o que eu devia fazer.

P.—Assente-se.

O procurador geral.—O Sr. presidente julgaria conveniente mandar destribuir pelos Srs. jurados os planos ?

P.—Sim, Sr. procurador geral.

Os officiaes de diligencias destribuiram os planos pelos Srs. jurados, e o presidente deu explicações necessarias á intelligencia das posições e caminhos seguidos pelo réo, por Victor Noir e Fouvielle.

O Sr. Floquet.—O Sr. presidente quereria perguntar ao réo como é que elle explica que o rewolver de que se dispararam tres tiros estava completamente carregado ao ser apprehendido ?

R.—Em primeiro lugar não o apprehenderam ; eu mesmo é que o dei ao commissario.

O Sr. Floquet.—Foi erro não o apprehender.

R.—Tinha-o tornado a carregar quando ouvi o tumulto que um ajuntamento fazia á minha porta.

O Sr. Laurier.—O réo mudou de calça no espaço de tempo que separa o momento em que lhe annunciaram as visitas e o momento em que se lhes apresentou ?

R.—Não mudei de calça.

O Sr. Laurier.—Não tinha vestida uma calça com presilhas ?

R.—Nunca tive calças com presilhas.

O Sr. Laurier.—Isto está na instrucção ; o réo disse propriamente que despira uma calça com presilhas.

O Sr. Floquet.—Ha duas versões : o réo disse primeiro que estava junto da princeza, que tinha calça de presilhas, que estava n'um trajo pouco conveniente para receber estranhos, e que fôra ao quarto para mudar de calça ; na segunda versão, declarou que estava no seu quarto quando lhe annunciaram a chegada das duas pessoas.

R.—Nunca tive calça de presilhas ; só tirei o chambre para vestir uma sobrecasaca.

Suspendeu-se a audiencia por meia hora.

Passadas duas horas e quarenta e cinco minutos, abriu-se de novo a audiencia.

Presidente :—Fazei entrar o accusado, e chamae a primeira testemunha.

Mr. Roidot, cincoenta annos, commissario de policia da cidade de Paris.

Presidente :—Tendes sido vós que fizestes as primeiras indagações na casa d'Auteuil, lembrae-vos de todos os detalhes ?

Testemunha :—No dia 10 de janeiro, na hora em que tinha logar o acontecimento, estava eu na prefeitura de policia. Dirigi-me a Auteuil a toda a pressa, e encontrei o principe Pedro Bonaparte com o doutor Morel ; pedi ao principe que me explicasse como se tinham passado os factos.

Eis-aqui o que me disse : Estava no meu quarto, quando um creado me entregou a carta de duas pessoas ; fui ter com ellas. Apresentaram-me juntos uma carta dizendo : Lêde-a. Estava assignada por Pasqual Grousset, e era uma provocação. Respondi : com Rochefort, voluntariamente, com um dos seus mariolas, nunca ! Victor Noir disse-me então : Lêde pois a carta. Já a li toda, respondi eu, sois vós solidarios d'essa gente ? Elle respondeu-me : somos solidarios dos nossos amigos, e ao mesmo tempo deu-me uma bofetada na cara. N'essa occasião o mais baixo tirou uma pistola da algibeira. Então disparei contra o mais alto. O mais baixo escondeu-se atraz de uma cadeira de braços, apontando a sua pistola para mim ; avancei sobre elle e disparei ; não o feri, e elle fugiu pela sala do bilhar. De repente parou e apontou de novo a sua arma sobre mim ; disparei segunda vez, mas ainda então não lhe acertei.

O principe entregou-me uma bengala de estoque, um chapeu, um rewolver e dois bilhetes de visita.

Exigi do principe a sua palavra de honra de que não sairia da sua residencia, e deu-m'a sem hesitação. D'alli dirigi-me á pharmacia onde sabia que o corpo de Victor Noir acabava de ser conduzido em uma padiola, e levado d'alli para Passy. Voltei á casa do principe, e como lhe fizesse novas perguntas, elle disse-me ; acabo de escrever n'esta folha de papel o que se passou : não tenho nada a accrescentar, nem coisa alguma a cortar. Podeis lêr.

Tirei copia muito exacta e muito fiel d'aquelle escripto. Em seguida o principe disse-me que desejava ser julgado o mais promptamente possivel, e que estava prompto a seguir-me para toda a parte que eu quizesse leva-lo. Fiz aproximar um fiacre, em que elle entrou comigo, e o doutor Morel. Dirigimo-nos á prefeitura, onde chegámos pelas sete horas da noite. Voltei immediatamente a Auteuil, julgando dever continuar nas minhas indagações ; mas a presença do juiz de instrucção já me não deixou encerrar o meu processo verbal. Encontrei depois o meu secretario, que me referiu os factos tal como os ouvi explicar a outras testemunhas.

Presidente :—Dissestes que tinheis copiado o que o principe vos mostrou ?

Testemunha :—Textualmente, Sr. presidente, no meu processo verbal do dia 10 de janeiro.

Presidente:—O principe tambem vos disse que tinha visto a pistola nas mãos de Fouvielle antes de elle atirar ?

Testemunha :—Julgo lembrar-me que o principe me disse isso : no momento em que elle achava de ser ferido na cara, e em que mettia a mão na sua algibeira, viu que Fouvielle tirava da algibeira uma caixa de rewolver.

Presidente :—Tivestes occasião de examinar a passagem das balas na almofada da porta ? Apresentae ás testemunhas os documentos de convicção.

A testemunha designa uma almofada de porta, em que a bala deixou vestigios ; d'alli recocheteou obliquamente da direcção da porta de saida para a porta do salão.

Presidente :—A primeira bala atirada sobre Mr. de Fouvielle no salão atravessou-lhe o seu paletot : não foi mais encontrada, e o que ha de mais provavel, é que ella ficasse no paletot e que se perdesse depois. Alem d'isso são balas de um calibre muito pequeno.

Agora, Sr. commissario de policia, não chegou ao vosso conhecimento a declaração de testemunhas que ouviram da boca de Ulrico Fouvielle, que o seu amigo tinha dado uma bofetada antes de ser ferido ?

Testemunha :—Não soube nada pessoalmente ; a primeira versão que chegou ao meu conhecimento foi por meio de uma carta de um dos meus collegas. O secretario d'este commissariado de policia disse-me que o Sr. de Fouvielle tinha dito :

« O principe matou o meu amigo, mas recebeu uma famosa bofetada. »

Isto é, uma testemunha tinha ouvido isto.

Presidente :—E assim que se chega á primeira testemunha auricular ; não tendes ouvido dizer que se haviam feito ameaças no interior da casa, e que tinha havido necessidade de fazer conduzir as creanças para um aposento isolado ?

Testemunha :—Interroguei os domesticos, o cocheiro, o bolieiro e a creada do quarto. Os dois primeiros declararam-me que quando Victor Noir caiu á porta, se sentiu no interior da casa um serio rumor, que os haviam ameaçado e chamado assassinos ! Julgaram dever fechar a porta, e os rumores tornáram-se mais ameaçadores, logo que o corpo foi conduzido para a pharmacia.

Tendo a criada do quarto conduzido as creanças á outro aposento para sua segurança, a gente de fóra queria penetrar pela rua Erlanger, arrombando as entradas ; chegaram a penetrar no pateo para onde dão as janellas ; a creada do quarto apagou a luz, e tinha-se deitado para não ficar exposta.

Mr. Floquet :—O commissario de policia lembra-se a que horas recebeu a declaração do principe ?

Testemunha :—Cheguei a casa do principe ás quatro horas e meia ; devo ter recebido a sua declaração ás cinco horas e meia.

Mr. Floquet :—O commissario da policia copiou a declaração escripta pelo principe, ou levou-a comsigo ?

Testemunha :—Copiei-a só, mas textualmente.

Mr. Floquet :—Mr. de Grave tem na sua mão a declaração escripta pelo punho do accusado. Ha entre esta e a copia do processo verbal, differenças notaveis.

Testemunha : — Copiei-a textualmente com a mais escrupulosa fidelidade ; o proprio principe o reconheceu.

Presidente :—O accusado sabe o que se fez dessa declaração ?

Accusado :—Não sei absolutamente nada.

Presidente :—Tendes notado na face do principe algum vestigio de contusão ?

Testemunha :—Senhor presidente, eram quatro horas e meia ; o tempo estava sombrio porque se approximava a noite ; o principe deu-me a entender que havia vestigio de contusão, mas não vi contusão alguma ; não podia ver, já era escuro n'aquella occasião.

Mr. Anselmo Salmand, vinte e cinco annos, secretario do commissariado de policia.

No dia 10 de janeiro do corrente anno, ás duas horas e um quarto da tarde, fui prevenido por mr. Delanney, inspector do districto d'Auteuil, que chegou de carruagem ao commissariado para annunciar ao commissario de policia que o principe Pedro Bonaparte acabava de matar um homem em sua casa com um tiro de pistola e que o cadaver havia sido transportado para casa de mr. Mortreux, pharmaceutico de Auteuil.

Sabendo que o commissario de policia havia sido chamado á prefeitura ao meio dia, fil-o, prevenir por um empregado do escriptorio, e dirigi-me a casa do pharmaceutico.

Encontrei, collocado ao lado esquerdo da botica, o corpo de um homem ainda moço, que parecia ter vinte e um annos, trigueiro, pallido e com pequenos bigodes pretos.

Estava vestido com calça escura, e camisa aberta até ao peito, tinta de sangue do lado esquerdo ; tinha ainda calçadas luvas pretas.

Notei no peito do lado esquerdo, um pouco acima da mamma, um pequeno ponto negro, d'onde sahiam algumas gotas de sangue e parecia ter sido produzido por uma bala de pistola.

O doutor Pinel, que me acompanhava, foi encarregado de examinar o cadaver, e de proceder as contestações medico legaes. Redigio o seu processo verbal que foi enviado para a prefeitura.

Fiz com que me apresentassem as roupas da victima.

Entregaram-me um colete, de seda muito aberto, e um pequeno fraque preto, e finalmente um paletot de panno escuro, no lado esquerdo do qual notei um buraco, que atravessava o forro.

Vendo muitas pessoas na pharmacia, dirigi-me á um individuo que escrevia em uma mesa na pharmacia, e que me disse ser o Sr. Pasqual Trousset, idade vinte e cinco annos, redactor do jornal *La Marseillaise* e de *La Recanche*, jornal democratico da Corsega.

Deu-me elle conhecimento do que se passára n'estes termos :

« Tinha eu encarregado os meus amigos Ulrico de Fouvielle e Victor Noir de se apresentarem em casa do principe Pedro Bonaparte, e de lhe pedirem em meu nome uma reparação, por uma carta injuriosa publicada por elle no jornal *L'Avenir de la Corse*.

« Chegamos a casa do principe ; aquelles dous senhores entraram para entregar ao principe uma carta em que eu fazia conhecer qual era o objecto d'aquella visita.

« Passados uns vinte minutos, durante os quaes passeei eu em frente da porta, vi sahir estrebuchando o meu amigo Victor Noir, que recebi nos meus braços.

« Conheci então que estava ferido no peito, e pedi á algumas pessoas que passavam, que me ajudassem a transporta-lo para casa do pharmaceutico.

« N'este momento sahio tambem Ulrico de Fouvielle, e acompanhou-nos a casa do pharmaceutico, clamando ao assassino. »

Estava ainda outra pessoa na pharmacia : approximei-me d'ella, e disse-me chamar-se Ulrico de Fouvielle, redactor do jornal *La Marseillaise*.

Perguntei-lhe como os factos se tinham passado, e elle disse-me :

« Chegámos hoje, Pasqual Grousset, Victor Noir e eu, a casa do principe Pedro Bonaparte, seriam duas horas menos um quarto.

« Estavamos encarregados, Victor Noir e eu, de pedir reparação ao principe em nome de Pasqual Grousset, em consequencia de uma carta injuriosa publicada pelo jornal *L'Avenir de la Corse*.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS